



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**RELATÓRIO FINAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**CONTRIBUTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETO NA
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

AUTORA:

Ana Andrade | N° 190210

Orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Ramada, maio de 2022



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**RELATÓRIO FINAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**CONTRIBUTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETO NA
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

AUTORA:

Ana Andrade | N° 190210

Orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Ramada, maio de 2022

Agradecimentos

O presente relatório foi muito importante para o meu percurso académico. Sendo que a temática que estudei foi da minha preferência enquanto profissional de educação.

Todo este percurso teve altos e baixos e a situação pandémica não ajudou em algumas situações, mas tentei sempre ao máximo tirar um melhor proveito de todo o percurso.

Desta forma quero agradecer especialmente ao meu irmão por me apoiar e nunca me deixar cair desde o início do meu percurso.

Também um agradecimento enorme à minha filha, porque mesmo a nascer durante este percurso sempre me fez rir nos momentos mais difíceis.

À minha família que nunca desistiu de mim, quando eu queria desistir.

E, sem dúvida um agradecimento muito especial ao meu marido por nunca me deixar deprimir sobre as situações adversas da vida.

E essencialmente um agradecimento enorme à minha avó que me protege constantemente de lá de cima.

Às minhas amigas que me apoiaram nas madrugadas mais difíceis.

Quero agradecer aos professores do ISCE que me apoiaram e me ensinaram e que acreditaram nas minhas capacidades enquanto profissional de educação.

Às instituições que me ensinaram a ser uma futura educadora/ professora um muito obrigada por me ensinarem tudo aquilo que sei hoje.

Tenho que agradecer aos meus meninos que tiveram sempre para mim e acreditaram no meu trabalho.

Para terminar, um agradecimento a quem esteve comigo neste processo e também a quem está neste preciso momento a ler o meu estudo.

A todos um...

MUITO OBRIGADA!

Resumo

A presente investigação surgiu do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, sendo que as opções metodológicas usadas durante este processo investigativo foram a investigação sobre a própria prática e investigação qualitativa. A investigação que é apresentada neste relatório final pretende dar resposta à questão "Quais os contributos da Metodologia de Trabalho por Projeto para a promoção da Educação Artística?". Esta questão surgiu durante a prática educativa, isto é, da metodologia desenvolvida durante a mesma e das características dos grupos com os quais a prática foi desenvolvida. Durante o estudo foram debatidas várias temáticas que iam ao encontro das curiosidades das crianças. Mas a temática mais escolhida para os projetos, foi a temática das artes em educação pré-escolar e os oceanos em 1.ª Ciclo do Ensino Básico. O objetivo deste estudo é: Compreender o contributo da Metodologia de Trabalho por Projeto na Promoção da Educação Artística. Os resultados deste projeto foram positivos, de modo, a conseguir dar resposta à questão de investigação do estudo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Curricular; Educação Artística; Interdisciplinaridade; Metodologia de Trabalho por projeto.

Abstract

The present investigation emerged from the Masters in Pre-school Education and 1st cycle of Basic Education, and the methodological options used during this investigative process were the investigation of the practice itself and qualitative research. The research presented in this final report aims to answer the question "What are the contributions of the Project Work Methodology for the promotion of Arts Education?". This question arose during the educational practice, that is, from the methodology developed during it and from the characteristics of the groups with which the practice was developed. During the study, several themes were discussed that met the children's curiosities. But the most chosen theme for the projects was the theme of arts in pre-school education and the oceans in 1st Cycle of Basic Education. The objective of this study is: To understand the contribution of the Project Work Methodology in the Promotion of Arts Education. The results of this project were positive, in order to be able to answer the research question of the study.

Keywords: Artistic education; Curriculum Development; Interdisciplinarity; Work Methodology for the project.

Abreviaturas

Aprendizagens Essenciais – AE

Educação Pré-Escolar – EPE

Educadora Cooperante - EC

Encarregados de Educação – EE

Jardim de Infância – JI

Metodologia de Trabalho por Projeto - MTP

Necessidades Educativas – NE

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE

Professora Cooperante - PC

1.º Ciclo do Ensino Básico – 1.º CEB

Índice

Capítulo 1. Introdução	9
Capítulo 2. Enquadramento Teórico.....	11
2.1. Metodologia de Trabalho por Projeto.	11
2.2. O Papel do profissional de educação perante a Metodologia de Trabalho por Projeto.....	13
2.3. Desenvolvimento Integrado do Currículo.....	14
2.4. A Educação artística na Educação Pré-Escolar.....	16
2.5. A Educação artística no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	17
Capítulo 3. Metodologia	19
3.1. Opções Metodológicas	19
3.1.1. Paradigma Participativo.....	19
3.1.2. Investigação sobre a Própria Prática.....	21
3.1.3. O papel reflexivo do educador /professor.....	22
3.1.4. Ética na investigação	23
3.2. Plano de Investigação.....	24
3.2.1. Descrição do Plano de Investigação	25
3.2.2. Questão e Objetivos da Investigação.....	26
3.2.3. Caracterização do Contexto Institucional – Educação Pré-Escolar.....	26
3.2.3.1. Caracterização do Ambiente Educativo	27
3.2.3.2. Caracterização do Grupo de Crianças	31
3.2.4. Caracterização do Contexto Institucional – 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	31
3.2.4.1. Caracterização do Ambiente Educativo	32
3.2.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha e Análise de Dados.....	35
3.2.6. Plano de Ação em Educação Pré-Escolar.....	37
3.2.6.1. Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica.....	38

3.2.6.2.	Cronograma do pré-escolar	39
3.2.7.	Plano de ação do 1º Ciclo do Ensino Básico	40
3.2.7.1.	Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica.....	41
3.2.7.2.	Cronograma de 1º Ciclo do Ensino Básico	42
Capítulo 4.	Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	43
4.1.	Apresentação, Análise e Discussão das Atividades Implementadas em Educação Pré-Escolar	43
4.1.1	Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades implementadas.....	43
4.1.2	Educação Pré-Escolar	43
4.1.3	1.º Ciclo do Ensino Básico	51
4.2.	Triangulação dos Resultados Obtidos	59
Capítulo 5.	Conclusões	74
5.1.	Conclusões da Dimensão Investigativa.....	74
5.2.	Implicações da Investigação para a Prática Profissional Futura	74
Capítulo 6.	Referências.....	76
Capítulo 7.	Apêndices.....	79

Índice de Figuras

Figura 1 – Plano de investigação	24
Figura 2 – Planta da sala 1	28
<i>Figura 3 – Planta da sala do 2.º A</i>	<i>33</i>
Figura 4 – Plano de ação de Educação Pré-Escolar.....	37
Figura 5 – Plano de ação do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	40
<i>Figura 6 – Evidência: Matilde Descobre a Arte</i>	<i>44</i>
<i>Figura 7 – Evidência: Storyline.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 8 – Evidência: Plano de ação</i>	<i>44</i>
<i>Figura 9 – Evidência: Teia inicial</i>	<i>45</i>
Figura 10 – Evidência: Teia Final.....	45
<i>Figura 11 – Evidência: Barro</i>	<i>46</i>
<i>Figura 12 – Evidência: Pinturas com formas geométricas.....</i>	<i>47</i>
<i>Figura 13 – Evidência: Pintura com formas geométricas</i>	<i>48</i>
<i>Figura 14 – Evidência: Fotografia.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 15 – Evidência: Exposição.....</i>	<i>51</i>

<i>Figura 16</i> – Teia Final	52
<i>Figura 17</i> – Evidência: Álbum de fotografias	54
<i>Figura 18</i> – Evidência: Construção do animal marinho.....	56
<i>Figura 19</i> – Evidência: Organização e Tratamento de dados.....	57
<i>Figura 20</i> – Evidência: Escrita Criativa.....	57
<i>Figura 21</i> – Evidência: Oceanos.....	58
<i>Figura 22</i> – Evidência: Exposição.....	58
<i>Figura 23</i> – Evidência: Primeira questão inquérito por questionário.....	66
<i>Figura 24</i> – Evidência: Segunda questão inquérito por questionário.....	67
<i>Figura 25</i> – Evidência: Quarta questão inquérito por questionário	68
<i>Figura 26</i> – Evidência: Vídeo para as famílias	69

Índice de Quadros

<i>Quadro 1</i> – Fases de investigação.....	22
<i>Quadro 2</i> – Rotina Diária - sala 3	30
<i>Quadro 3</i> – Horário do 2.º A.....	34
<i>Quadro 4</i> – Cronograma do plano de ação do 1.º CEB.....	42
<i>Quadro 5</i> – Contributos retirados no âmbito investigativo	59
<i>Quadro 6</i> – Atividades idênticas.....	66

Índice de Apêndices

Apêndice A – Notas de Campo 1	79
Apêndice B – Notas de Campo 7	81
Apêndice C – Notas de Campo 10.....	85
Apêndice D – Notas de Campo 11.....	89
Apêndice E – Notas de Campo 12	92
Apêndice F – Notas de Campo 13	96
Apêndice G – Pedido de autorização.	99
Apêndice H – Guião de Entrevista Educadora.	100
Apêndice I – Respostas da Entrevista Educadora.	103
Apêndice J – Análise da Entrevista à Educadora.	106
Apêndice K – Questionário Educadora.....	110
Apêndice L – Planificação “Matilde Descobre a Arte”.....	111
Apêndice M – Planificação Plano de ação.	114
Apêndice N – Planificação: As formas geométricas em pintura.	117
Apêndice O – Planificação: Retrato em fotografia.....	122
Apêndice P – Notas de Campo nº20.	126
Apêndice Q – Notas de Campo nº25.....	129
Apêndice R – Notas de Campo nº28.....	132
Apêndice S – Notas de Campo nº31.	135
Apêndice T – Notas de Campo nº31.	138
Apêndice U – Notas de Campo nº36.....	141

Apêndice V – Notas de Campo nº38.....	144
Apêndice W – Notas de Campo nº39.....	147
Apêndice X – Notas de Campo nº46.....	150
Apêndice Y – Guião de Entrevista e respostas professora.	153
Apêndice Z – Análise da Entrevista Professora.	160
Apêndice AA – Questionário Professora.	162
Apêndice BB – Questionário alunos.	164
Apêndice CC – Planificação: Plano de ação.	165
Apêndice DD – Planificação: Álbum de fotografias.	168
Apêndice EE – Planificação: Organização e Tratamento de Dados.	172
Apêndice FF – Planificação: As características dos animais.....	177
Apêndice GG – Planificação: O meu animal.	178
Apêndice HH – Planificação: O meu animal (construção).....	182
Apêndice II – Planificação: Produção escrita.....	186
Apêndice JJ – Planificação: Oceanos.....	190
Apêndice KK – Planificação: Exposição do Projeto.	192
Apêndice LL – Planificação: Convite para a exposição do projeto.	196

Capítulo 1. Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito das unidades curriculares (UC) de Práticas de Ensino Supervisionadas II, III, IV e de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final I e II, durante o Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, nos anos letivos de 2019/2021.

Os momentos dedicados à observação direta dos grupos de criança aconteceram no início das práticas supervisionadas, desta forma, conseguiu-se compreender a forma como estava organizada as salas de ambos os contextos e a forma como os grupos trabalhavam e se relacionavam.

Em Educação Pré-Escolar o grupo tinha alguma curiosidade em saber mais sobre as artes, enquanto que em 1º Ciclo do Ensino Básico, a turma demonstrou interesse pela temática dos oceanos. Estas temáticas, fizeram parte do projeto de investigação de ambos os contextos.

Em ambos as valências foram desenvolvidas atividades articuladas, de modo a promover um desenvolvimento integrado do currículo.

Estes dois projetos tinham como finalidade dar resposta à questão e objetivos de investigação. Assim sendo, durante o período de investigação, formulou-se uma questão problema, que foi ao encontro do interesse das crianças pela área de expressões artísticas.

A questão problema do projeto de investigação é: “Quais os contributos da Metodologia de Trabalho por Projeto para a Promoção da Educação Artística?”. Assim, de forma a dar resposta a esta questão, foi definido como objetivo geral da investigação: Compreender o contributo da Metodologia de Trabalho por Projeto na Promoção da Educação Artística.

Tendo esta questão e objetivo geral como ponto de partida foram ainda delineados os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer e compreender a Metodologia de Trabalho por Projeto;
2. Identificar os contributos da Metodologia de Trabalho por Projeto na Educação Artística;
3. Compreender a importância da educação artística no desenvolvimento integrado do currículo.

No que diz respeito à organização do presente documento, este encontra-se estruturado em capítulos. Inicialmente é apresentado o enquadramento teórico que suporta a investigação, seguido da apresentação da metodologia adotada durante a investigação e os instrumentos de recolha e análise de dados. Posteriormente é realizada a análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões da investigação, bem como, as referências utilizadas para a sua elaboração e os apêndices referidos ao longo do texto.

Assim sendo, o presente documento investigativo foi ao encontro das normas regulamentares para os trabalhos finais do curso do Mestrado no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Capítulo 2. Enquadramento Teórico

2.1. Metodologia de Trabalho por Projeto.

A metodologia de trabalho por projeto (MTP) pode ter várias visões interdisciplinares, em que as diferentes áreas de conteúdo/áreas de saber se complementam em cada atividade, bem como, um envolvimento do grupo em todas as atividades, partindo de um tema que vai ao encontro dos interesses das crianças.

Segundo Lisboa (1943), citado por Vasconcelos, Rocha, Loureiro, Castro, Menau, Sousa, Hortas e et al (2011) “Cada projeto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna, e interessante ela for, maior será o seu alcance.” (p.9). Sendo assim, o trabalho por projeto é considerado como “(...) uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados.” (Leite, Malpique e Santos, 1989, citado por Vasconcelos et al, 2011, p.10).

Com isto referimos que esta metodologia necessita da participação de todos os elementos pertencentes ao projeto, em todas as fases para que se consiga ir ao encontro do problema estabelecido.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) no documento das Orientações para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) “é esta curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo” (p. 31). Isso significa que a curiosidade é o ponto de partida de criação de projetos, porque ao irmos ao encontro dos interesses conseguimos que o grupo se sinta mais motivado para a aquisição dos conhecimentos associados ao projeto e participe na mobilização de saberes.

De acordo com Rangel e Gonçalves (2011), a MTP em contexto escolar favorece o envolvimento das crianças durante a planificação das atividades a desenvolver, quer conceptualmente quer funcionalmente, referindo o que querem aprender, bem como, o já sabem e o que poderão fazer.

Vasconcelos (2011) salienta que o trabalho por projeto pode ser considerado uma abordagem pedagógica.

Independentemente dos modelos curriculares adoptados pelos jardins de infância ou pelas escolas do 1º ciclo, acreditamos que uma metodologia comum de trabalho de projecto em sala

de actividades (Katz e Chard, 1997, 2009), poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co-construção do conhecimento. (p. 8).

A metodologia de trabalho por projeto pode ser sequenciada em quatro fases. De acordo com Vasconcelos (2011), estas são: definição do problema; planificação e desenvolvimento do trabalho; execução e divulgação/avaliação. Considerando esta metodologia é pertinente abordar o papel do profissional de educação.

O papel do profissional de educação é “promover o diálogo com este património cultural que constitui o avanço da humanidade e que potencia nas crianças o seu desenvolvimento.” (Folque, 2014, p.954)

Atendendo a esta abordagem, é possível inferir que a própria pode ser adotada em qualquer modelo pedagógico, sendo possível tirar o melhor proveito desta metodologia que vai ao encontro dos interesses dos discentes. Além disto, esta metodologia pode ainda, ser centrada num problema, tal como Katz e Chard (1989), citado por Vasconcelos et al (2011) afirmam: “o trabalho de projecto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” (p.10). Isto acontece porque os projetos surgem dos interesses das crianças. Desta forma, a base do trabalho que é desenvolvido centra-se nas suas próprias vivências, permitindo que as crianças relacionem os temas com o seu quotidiano e se confrontem com diversas situações, procurando uma resposta para as mesmas.

A metodologia de trabalho por projeto é vista como “uma metodologia muito rica do ponto de vista das aprendizagens que proporciona, das aprendizagens mais académicas às aprendizagens sociais e culturais. É talvez a abordagem que permite, justamente, dar um sentido mais social e cultural ao currículo nestas idades” (Rangel & Gonçalves, 2011, p.26).

Assim, podemos entender que a metodologia de trabalho por projeto é

É uma atividade intencional através da qual o ator social, tomando o problema que o interessa, produz conhecimentos, adquire capacidades, revê e/ou adquire atitudes e/ou resolve problemas que o preocupam através do estudo e envolvimento numa questão autêntica ou simulada da vida real (Cortesão, 1988, p.89)

Importa ainda considerar algumas condições necessárias na aplicação desta metodologia, tal como a organização que surge como essencial para que o grupo de crianças consiga adquirir conhecimentos relativos à problemática, através da procura de respostas para a mesma.

2.2. O Papel do profissional de educação perante a Metodologia de Trabalho por Projeto.

O papel do profissional de educação perante esta metodologia é muito importante, para que haja uma reflexão sobre a própria ação profissionalizante.

No que diz respeito ao Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, o papel do educador de infância rege-se por “conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”.

Perante o currículo o educador de infância “mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.”, assim sendo, o educador de infância tem que saber articular as diversas áreas de conteúdo (Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto).

Perante o que foi descrito anteriormente, o educador de infância proporciona ambientes adequados para a criação de projetos, procurando ir sempre ao encontro dos interesses do grupo, sendo assim o educador

- a) Promove atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos;
- b) Incentiva a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica;
- d) Estimula, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente; (Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto)

Relativamente ao professor de 1º Ciclo, este tem o dever de desenvolver “o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos”. (Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto). Assim sendo, o professor deve desenvolver nos seus alunos aprendizagens que integrem vários saberes científicos relativo às temáticas abrangentes no currículo. (Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto)

Segundo o novo Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho de 2018, artigo 3º alínea a) clarificou a importância da inclusão das crianças nos métodos de aprendizagem “Educabilidade

universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo”

De acordo com o Decreto-Lei 241/2001 no anexo II grupo III no artigo 2 alínea d) o professor “Incentiva os alunos a utilizar diversas estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento da leitura em variados tipos de textos e com diferentes finalidades.” e “Promove a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola.” (Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto)

O professor deve também estimular nos seus alunos a capacidade de organizar informação bem como a utilização de métodos de estudo, para que estes consigam realizar pesquisa individual, organização e tratamento de dados, entre outros. (Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto)

Em suma, um profissional de educação deve possuir ou procurar desenvolver algumas das competências referidas para que consiga aplicar a metodologia de trabalho por projeto com os seus grupos de trabalho, de modo que as crianças usufruam realmente de todas as vantagens que a mesma apresenta.

2.3. Desenvolvimento Integrado do Currículo.

O profissional de educação tem a flexibilidade de adaptar o currículo às fragilidades que o grupo apresenta, deste modo o professor/educador consegue ter vantagem no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do seu grupo de crianças, uma vez que pode desenvolver um trabalho com vista ao desenvolvimento de competências e capacidades, colmatando as dificuldades do grupo.

Para explicarmos o que é o desenvolvimento integrado do currículo é necessário, primeiramente, definir o conceito de currículo. De acordo com Machado, e Alves (2013)

Um currículo em sentido lato corresponde assim ao corpo de aprendizagens de que essa sociedade considera que precisa para sobreviver e de que cada um dos seus membros precisa de se apropriar para nela se integrar de forma satisfatória. (2013, p.131)

A escola necessita da realização de um conjunto de saberes para que um grupo os consiga adquirir. Este conjunto de saberes é denominado currículo escolar e está em constante mudança devido à sociedade e “evolução das necessidades e pressões sociais” (Machado, e Alves, 2013, p.132)

De acordo com Roldão (1999), citado por Machado e Alves (2013) “Constitui-se em currículo aquilo que se atribui uma finalização em termos de necessidade e funcionalidade social e individual e que, como tal, se institui.” (p.132). Assim sendo, é importante olhar o currículo de forma que este seja considerado como uma realidade em pleno desenvolvimento e não como antigamente, em que era estável e sem qualquer alteração. As instituições tiveram épocas diferentes e foi perante estas alterações que surgiram alterações no currículo.

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016),

Construir e gerir o currículo exige, assim, um conhecimento do meio e das crianças, que é atualizado, através da recolha de diferentes tipos de informação, tais como observações registadas pelo/a educador/a, documentos produzidos no dia a dia do jardim de infância e elementos obtidos através do contacto com as famílias e outros membros da comunidade. (p.13)

Existem três fases do desenvolvimento curricular que são pertinentes abordar neste documento investigativo. São elas: conceção do currículo; implementação do currículo; avaliação do currículo.

A primeira fase é dedicada à conceção do currículo, que se baseia numa análise da situação do grupo para posteriormente ser construído e planeado um currículo com objetivos e também conteúdos.

A segunda fase destina-se à implementação do currículo, no qual o docente tem que planear estratégias que irão ao encontro das necessidades de aprendizagem dos seus alunos. Esta implementação será também útil para observar se os objetivos planeados foram alcançados.

A terceira fase está reservada para a avaliação de todo o processo de implementação e análise dos resultados obtidos. (Machado e Alves, 2013, p.135)

Com a execução destas fases, o currículo pode ir ao encontro das potencialidades e das fragilidades do grupo. Deste modo, conseguimos ir também ao encontro dos interesses das crianças, o que é vantajoso e motivador para as mesmas.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016)

Observar, registar, documentar, planear e avaliar constituem etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual. O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e

pais/famílias), cabendo ao/à educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança. (p.13)

2.4. A Educação artística na Educação Pré-Escolar.

A educação artística tem uma grande importância na vida das crianças, visto que são áreas que permitem desenvolver inúmeras competências básicas como é o caso da motricidade fina, que auxilia o processo de escrita, o raciocínio matemático e o conhecimento do mundo atual.

A educação é muito importante a todos níveis pedagógicos, porque são fases importantes para a vida evolutiva do ser humano seja social ou até mesmo biológica. (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p4). Contudo, é necessário referir que a educação artística é pertinente a todos os níveis de ensino, porque são domínios articuláveis com as áreas de conteúdo/componentes curriculares. Utilizar as atividades alternativas como expressões faz com que as crianças desenvolvam conhecimentos mais apurados sobre diversas temáticas, tendo assim como objetivo uma aprendizagem motivada sobre as áreas/ componentes curriculares, sendo notória que os grupos de crianças procuram na educação artística a motivação para aprender. Com isto é importante denotar as diferentes linguagens na educação artística: as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e Dança, são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. (Silva et al, 2016, p.47)

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) a área da expressão e comunicação “(...) incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem noutras áreas, mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida.” (p.43). Isto é, o domínio de expressões é importante para o desenvolvimento das crianças, porque é uma área que pode ser complementada com outras áreas ou até mesmo subdomínios. Para além de ser uma área (expressões) muito multifacetada, também se consegue articular com as experiências, as tecnologias, e com outras áreas.

Ainda assim, o educador tem o dever fundamental de “articular as diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem (...)”; “planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas (...)”; “apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só (...)”; “diferenciar o processo de aprendizagem (...)” (Silva et al, 2016, p.32)

O contexto em Educação Pré-Escolar é uma valência, onde se consegue desenvolver as áreas das expressões articulando com as outras áreas de conteúdo, porque esta articulação auxilia no processo de aprendizagem.

De acordo com Fróis, Marques e Gonçalves (2000), citado por Canelas A. (2015)

As experiências artísticas promovem e contribuem para o desenvolvimento do sentido estético e da criatividade, fornecendo possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, bem como de criação, reflexão e compreensão que favorecem a construção da identidade pessoal e social e entendimento de diferentes culturas” (p.5)

Com isto compreende-se as inúmeras vantagens da educação artística em contextos educacionais, porque cria infinitas vantagens para a aquisição de conhecimentos de várias temáticas que podem ser articuladas com a área das expressões.

2.5. A Educação artística no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A importância da educação artística torna-se evidente ao analisar os documentos orientadores das aprendizagens essenciais do 1º Ciclo. Dado que existe um programa dedicado às competências que o aluno deve desenvolver nestas áreas, é essencial que o docente reconheça a importância desta área curricular no desenvolvimento do aluno.

Reis (2010) defende que o ensino da arte não passa apenas pela produção de arte e que deve englobar: (i) Produção de arte: aquisição de competências e aprendizagem de técnicas; (ii) História de arte: estudo dos estilos de arte do passado e do presente; (iii) Crítica de arte: descrição, interpretação e comentários a obras de arte; (iv) Estética: “consideram a natureza, o significado, o impacto e o valor da arte, sendo encorajados a formular opiniões e julgamentos sobre as obras de arte de um modo reflexivo” (Reis, 2010).

Segundo a Direção-Geral de Educação (2021) a educação artística é o princípio da valorização da cultura e deve acompanhar os docentes na organização curricular, não desvalorizando os seus benefícios. Por este motivo, importa conhecer quais as vantagens de um ensino que valorize o ensino das diferentes áreas artísticas, como as artes visuais, a expressão dramática e a música.

As artes visuais dão à criança a oportunidade de criar e, por isso, promover “o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo o seu raciocínio com criatividade e imaginação” (Sousa, 2016, p15). Consequentemente, as artes visuais tornam-se importantes no processo de ensino-

aprendizagem das crianças pois “contribui para o desenvolvimento expressivo, para a construção da sua criatividade, tornando-a mais sensível, proporcionando uma visão alargada do mundo” (Sousa, 2016, p.17). Nesta perspetiva, os alunos desenvolvem capacidades de expressão essenciais para o seu quotidiano.

Relativamente à música, Relvas (2009) afirma que

A Música é parte integrante do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e espiritual das crianças e não deve ser lecionada à parte, nem ser um reduto do especialista, antes deve ser integrada com as outras áreas. (...) Ensinar Música passa por experiências diretas de criar, tocar e ouvir. (Relvas, 2009).

Atendendo a esta afirmação, torna-se claro que é possível integrar a música com as restantes componentes curriculares. Esta é uma tarefa que o professor deve considerar, uma vez que o ensino da música

(...) dá contributos essenciais e únicos: o seu potencial criativo; é uma forma de comunicação emocional; as suas funções nas comunidades. Assim, o entendimento atual em vários Sistemas Educativos Ocidentais é o de ensinar MÚSICA a todos, de desenvolver as capacidades musicais de todas as crianças, numa perspetiva do desenvolvimento global das capacidades inatas do ser humano. (Relvas, 2009).

No que diz respeito à expressão dramática, Pereira (2012, citando Laferrière, 2000) refere que o Teatro “é a pedagogia artística como um método educativo que ultrapassa a designação de técnica para assumir um alto valor metodológico e educativo” (p.3). Na realidade, a expressão dramática desenvolve competências nas dimensões pessoal e social, criativa e artístico-estética (Pereira, 2012). Miranda, Elias, Faria, Silva e Felício (2009) defendem que o Teatro promove o desenvolvimento do aluno, “despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola.” Para além disso, proporciona momentos de reflexão sobre o meio em que a criança vive, com um caráter lúdico, apresentando uma forma dinâmica de aprendizagem de conteúdos.

A Direção-Geral de Educação refere que o objetivo do Programa de Educação Estética e Artística tem como finalidade que as artes estejam no quotidiano dos alunos, fornecendo assim a multidisciplinaridade nas escolas. Assim sendo, é importante salientar que uma das finalidades da educação artística é “Criar percursos de descoberta, de inovação, acreditando

que na escola e através da escola a Arte é um agente de difusão de saberes e a referência de uma comunidade.” (Direção-Geral de Educação, 2021)

O documento orientador das Aprendizagens Essenciais, refere ainda que as artes

deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, formais e não formais. (2018, p.4)

Deste modo, é possível compreender a possibilidade de existir uma abordagem multidisciplinar em que as expressões artísticas se interligam com as restantes componentes do currículo, tal como o Português, a Matemática e o Estudo do Meio, apresentando-se inclusive como facilitadoras da aquisição de conhecimentos e competências referentes às mesmas. Esta visão integradora do currículo, permite aos alunos compreender o modo como as diferentes áreas se complementam, associando-os à sua realidade, uma vez que “quanto mais um acontecimento é, significativo, mais profunda ou elaboradamente processado, mais situado em contexto, e mais enraizado num conhecimento cultural, de fundo, metacognitivo e pessoal, mais rapidamente é compreendido, aprendido e recordado” (Beane, 2003, p. 95).

O contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico irá favorecer com o novo programa, visto que este promete ser interdisciplinar com as variadas componentes curriculares, de modo, a tirar um melhor partido das aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula e promovendo um desenvolvimento integral da criança.

Capítulo 3. Metodologia

3.1. Opções Metodológicas

A presente investigação, focou-se no paradigma participativo, na investigação sobre a própria prática, dimensão reflexiva e também na ética durante a investigação.

3.1.1. Paradigma Participativo

O paradigma de investigação é uma visão sobre todos os aspetos que são para nós, enquanto investigadores importantes para o estudo. Neste ponto iremos referir esses aspetos.

De acordo com Bogdan e Bicklen:

A interacção simbólica assume o papel de paradigma conceptual, ocupando o lugar dos instintos, dos traços de personalidade, dos motivos inconscientes, das necessidades do estatuto

socioeconómico, das obrigações inerentes aos papéis, das normas culturais, dos mecanismos sociais de controlo ou do meio ambiente físico. (1994, p.56)

Segundo os autores Guba e Lincoln (1994), os paradigmas de investigação têm como base diferentes grupos de questões: questão epistemológica; questão ontológica; questão metodológica.

A questão epistemológica refere-se ao estudo do conhecimento no contexto, porque este é baseado em experiências vividas, permitindo diferentes interpretações. Segundo Santos refere que:

As questões epistemológicas discutem a natureza da relação entre o que se sabe ou se pode vir a saber e o que é possível saber-se. Por outras palavras, problematizam à volta da objetividade versus subjetividade, quer no sentido que se atribui a estes termos, quer na importância que eles possam tomar. (2002, p.159)

As questões ontológicas relacionam-se com a realidade do estudo, sendo necessário sabermos os aspetos importantes da mesma. Como refere Patacho (2013) “Os aspectos ontológicos têm que ver com a natureza da realidade e, portanto, do objecto de estudo da ciência.” (p.20)

Aceitando a postura ontológica de que não existem diferenças fundamentais entre os objectos de estudo das ciências naturais e os das ciências sociais, é razoavelmente linear aceitar também a ideia de que não exista uma diferença fundamental entre o conhecimento produzido e utilizado nas ciências naturais e aquele que é produzido e utilizado nas ciências sociais. (2013, p.21)

E por último a questão metodológica, considera a metodologia aplicada durante a investigação, tal como as técnicas e procedimentos. Segundo Patacho (2013) “As habituais designações de métodos quantitativos versus métodos qualitativos dizem respeito, mais precisamente, a aspectos metodológicos da investigação científica. (p.21)

De acordo com Bogdan e Bicklen

Um paradigma consiste num conjunto aberto de asserções, conceitos ou proposições logicamente relacionadas e que orientam o pensamento e a investigação. Quando nos referimos a "orientação teórica" ou a "perspectiva teórica", estamos a falar de um modo de entendimento do mundo, das asserções que as pessoas têm sobre o que é importante e o que é que faz o mundo funcionar. (1994, p.52)

O paradigma participativo baseia-se no rigor científico fundamentado com literacia, bem como, com dados recolhidos durante a investigação. Assim sendo, como referem Bogdan e Bicklen (1994) “a investigação qualitativa explodiu em educação. Efectuar revisões de literatura, até à data uma tarefa relativamente simples, tomou-se cada vez mais complexo, devido parcialmente à diversidade crescente de métodos, estilos e assuntos.” (p.40).

Nesta investigação optou-se pela observação direta participantes, registos diários, fotografias, gravações, inquérito por questionário e entrevista semiestruturada, uma vez que “Ao recolher dados descritivos, os investigadores qualitativos abordam o mundo forma minuciosa.” (Bogdan e Bicklen, 1994, p.49).

Durante todo o estudo, a investigadora foi participativa no meio investigativo. Isto acontece porque, “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.” (Bogdan e Bicklen, 1994, p.48)

3.1.2. Investigação sobre a Própria Prática

A investigação sobre a própria prática é um método investigativo pertinente, sendo necessário observar e estudar certas ações do grupo e dos docentes, para que se consiga perceber uma certa temática.

Como refere Ponte:

A investigação sobre a prática pode ter dois tipos principais de objectivos. Por um lado, pode visar principalmente alterar algum aspecto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, pode procurar compreender a natureza dos problemas que afectam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de acção. (2002, p.4)

A investigação sobre a própria prática pode-se reger por quatro momentos principais: a formulação do problema; a recolha de dados que permitam encontrar uma resposta ao problema; a interpretação dos dados recolhidos; e a divulgação dos resultados e consequentes conclusões. (Ponte, 2002) Estas fases podem ou não ser desenvolvidas de forma sequencial, “podendo sobrepor-se ou envolver movimentos complexos para trás e para diante” (Ponte, 2002, p.12).

De acordo com Ponte

Podemos apontar quatro grandes razões para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática: (i) para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática; (ii) como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional; (iii) para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional; e (iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos. (2002, p.3)

Nos dois contextos em que a prática foi desenvolvida foi elaborado um plano de investigação que esteve organizado em cinco fases, no qual iremos explicar na tabela posteriormente:

1ª fase: Diagnóstico	Observação do Contexto Educativo; Definição da problemática e dos objetivos; Revisão da literatura.
2ª fase: Planeamento	Planificação das atividades Revisão da literatura.
3ª fase: Execução	Implementação das atividades; Observação e reflexão sobre a prática; Revisão da literatura.
4ª fase: Análise e debate de resultados	Recolha e análise de dados.
5ª fase: Conclusão	Resposta às questões e objetivos da investigação.

Quadro 1 – Fases de investigação.

Em ambos os contextos (Pré-Escolar e 1º ciclo) a prática foi organizada, seguindo as fases apresentadas, possibilitando uma maior perceção do decurso dos projetos. Apesar disso, foi considerado que “Não se trata de seguir rigidamente tudo o que foi programado, mas sim de gerir, com flexibilidade, mas também com discernimento crítico, todas as adaptações que se revelem necessárias.” (Ponte, 2002, p.15)

3.1.3. O papel reflexivo do educador /professor

O profissional de educação deve ter capacidade de refletir sobre a sua própria prática, de modo, a conseguir tirar partido dessa reflexão, para melhorar a sua ação e também o modo de planeamento, numa perspetiva de estar em constante procura de soluções para possíveis dificuldades e, assim, melhorar a sua prática.

De acordo com Alarcão (1996) “O pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar” (p.181)

Assim sendo, é importante o professor refletir acerca da sua prática na sua ação, para conseguir inovar o seu modo de lecionar, procurando sempre novas estratégias adequadas ao grupo e contexto em que decorre a prática.

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico (...) e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional. (Alarcão, 1996, p.176)

3.1.4. Ética na investigação

Durante toda a investigação existiu o cuidado de ter uma ética de investigação.

A Carta de ética da Associação de Educação de Infância (2011) refere que os profissionais de educação, ao longo do desenvolvimento da sua prática têm o dever de considerar sempre os seguintes aspetos:

- Reflexão sobre os valores que devem ocorrer diariamente, para futuros docentes e compreender o outro lado dos pais e crianças, para estas partilhas de valores;
- Noção de como devemos agir com os pais e crianças;
- Bem como, a entidade patronal e equipa de trabalho;
- Tomar consciência que o nosso modo de vida vai ter impacto;
- Em primeiro lugar, ser profissionais.

Nas duas valências foram respeitados os vários elementos das instituições, privilegiando um trabalho em equipa com as cooperantes e restante comunidade educativa e garantido que os objetivos da investigação iam ao encontro dos objetivos definidos previamente pelas educadoras e professoras, de modo que a prática fosse desenvolvida de uma forma articulada. Além disso, a prática foi desenvolvida tendo como foco os interesses das crianças e inclusive foram realizados questionários e votações para que existisse concordância na escolha do tema dos projetos.

3.2. Plano de Investigação

Desenho do Plano de Investigação

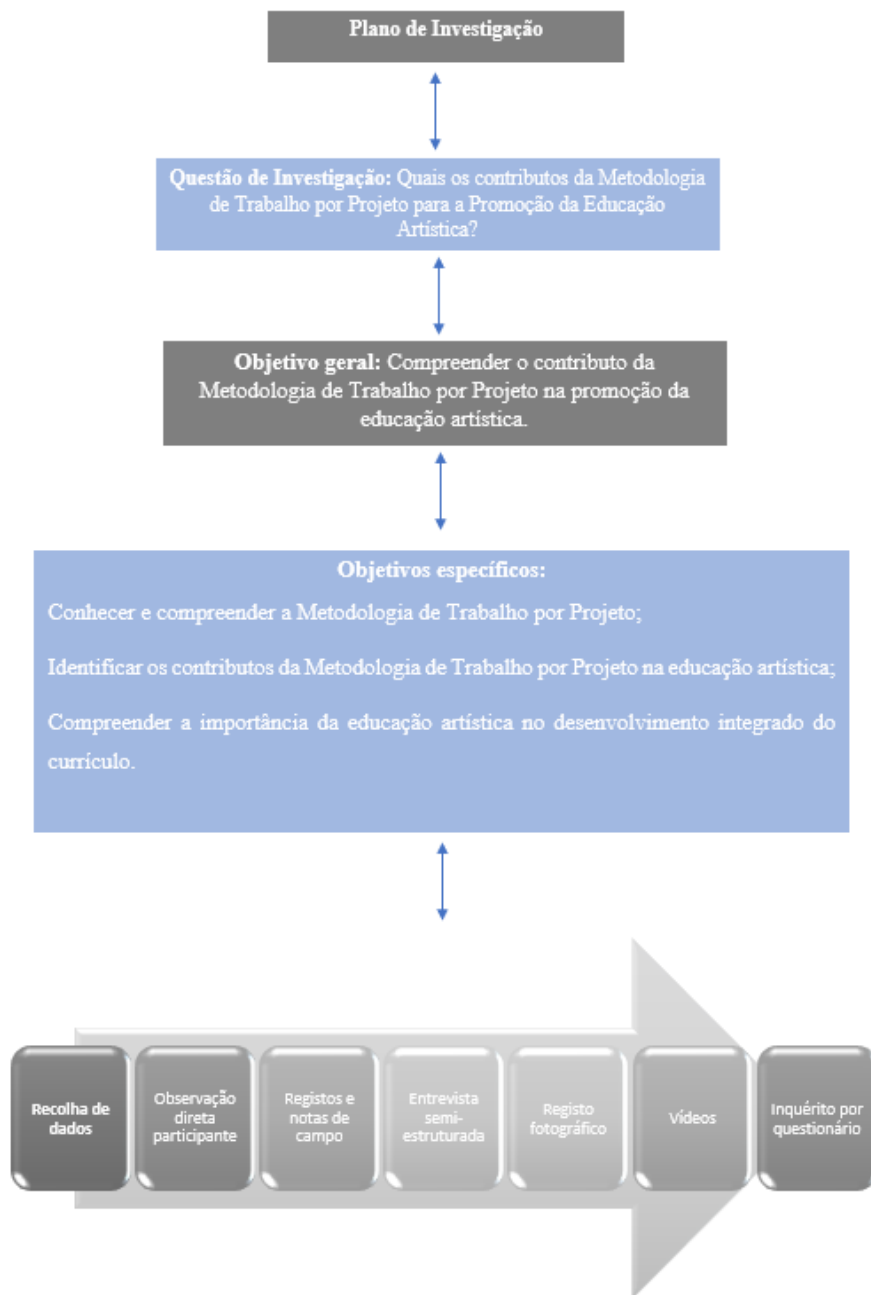


Figura 1 – Plano de investigação

3.2.1. Descrição do Plano de Investigação

O plano de investigação desenvolveu-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, III e IV.

O contexto educativo no qual decorreu o estágio, antes da pandemia, era uma instituição pública num grupo de crianças com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos de idade. Constituído por vinte crianças, maioritariamente do sexo feminino, sendo catorze raparigas e seis rapazes. O grupo era reduzido, devido ao facto de existirem duas crianças com necessidades específicas. Devido à pandemia e após o confinamento fomos colocadas num contexto educativo numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Os planos de investigação formulados em cada uma das valências foram fundamentadas com base nas OCEPE e com base nas Aprendizagens Essenciais do 1.º Ciclo do Ensino Básico, complementando-as com os Programas Curriculares das várias componentes curriculares.

A elaboração desta investigação, nos dois contextos partiu em primeiro lugar da fase de observação dos grupos. Em ambos os contextos, procurou-se conhecer os interesses dos grupos, visto que a metodologia utilizada foi a metodologia de trabalho por projeto. Deste modo, as temáticas desenvolvidas em ambos os projetos foram ao encontro dos interesses das crianças. Para que tal fosse possível realizou-se uma conversa sobre as possíveis temáticas. Assim, o grupo de Educação Pré-Escolar decidiu trabalhar as artes e o grupo do 1º ciclo do Ensino Básico decidiu trabalhar os oceanos.

Seguidamente, foram elaboradas atividades, sendo que em pré-escolar, demonstraram grande interesse em trabalhar formas de arte (fotografia, escultura, pintura). Enquanto a turma de 1º ciclo, demonstrou grande interesse em saber mais sobre animais marinhos e quais os oceanos existentes no planeta Terra.

Por fim, em ambos dos contextos foi realizada uma divulgação do projeto aos restantes grupos da escola.

3.2.2. Questão e Objetivos da Investigação

- **Questão da Investigação:**

De início, os grupos mostraram grande interesse pela área de expressões e, ao observarmos os grupos conseguimos elaborar uma questão de investigação: **Quais os contributos da Metodologia de Trabalho por Projeto para a Promoção da Educação Artística?**

- **Objetivo Geral:**

Foram elaborados vários objetivos em torno da investigação, sendo que o objetivo geral foi: **Compreender o contributo da Metodologia de Trabalho por Projeto na Promoção da Educação Artística.**

- **Objetivos Específicos:**

1. Conhecer e compreender a Metodologia de Trabalho por Projeto;
2. Identificar os contributos da Metodologia de Trabalho por Projeto na Educação Artística;
3. Compreender a importância da educação artística no desenvolvimento integrado do currículo.

Com esta investigação pretendemos responder à questão de investigação e ir ao encontro de todos os objetivos, de modo, a que as atividades em ambas as valências se articulem criando um fio condutor.

3.2.3. Caracterização do Contexto Institucional – Educação Pré-Escolar

A Instituição onde se realizou o estágio da prática supervisionada, era uma Instituição Social de Solidariedade Social (IPSS), situada no concelho de Lisboa disponha das valências de berçário, creche e jardim de infância.

A Instituição disponha, de 1 sala para berçário, 2 salas para a valência de creche e 4 salas para a valência de educação pré-escolar. O horário de funcionamento desta instituição era das 7h30 da manhã as 19h30 da tarde.

Perante a entrevista à educadora cooperante verificou-se que esta instituição escolar, se regia pelo Movimento da Escola Moderna (MEM).

Os profissionais que estavam presentes nesta instituição eram: educadoras de infância, assistentes operacionais, uma secretária, uma diretora e uma coordenadora pedagógica das duas valências: creche e Educação Pré-Escolar.

3.2.3.1. Caracterização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo tem vários aspetos pertinentes que indicam a sua organização. Sendo eles, a dimensão física, dimensão temporal, dimensão organizacional e dimensão relacional. Estas dimensões complementam-se criando um ambiente educativo que promove diversos momentos apelativos ao grupo de crianças.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016)

As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispendo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes. A organização dinâmica destes contextos educativos pode ser vista segundo uma perspetiva sistémica e ecológica. (p.21)

Dimensão Física:

O ambiente educativo é composto por cadeiras e mesas respeitando o grupo de crianças e a sua faixa etária. Este é composto por três mesas, e vários tipos de áreas para a organização da sala.

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016):

A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. (p.24)

Neste espaço, ainda, existe uma porta de acesso ao recreio, bem como, uma porta para a instituição. Esta instituição também dispõe de uma sala de acesso a todos os grupos da valência de pré-escolar, designada a sala das expressões. Podemos verificar a sala do contexto de Pré-Escolar na *Figura 2*.

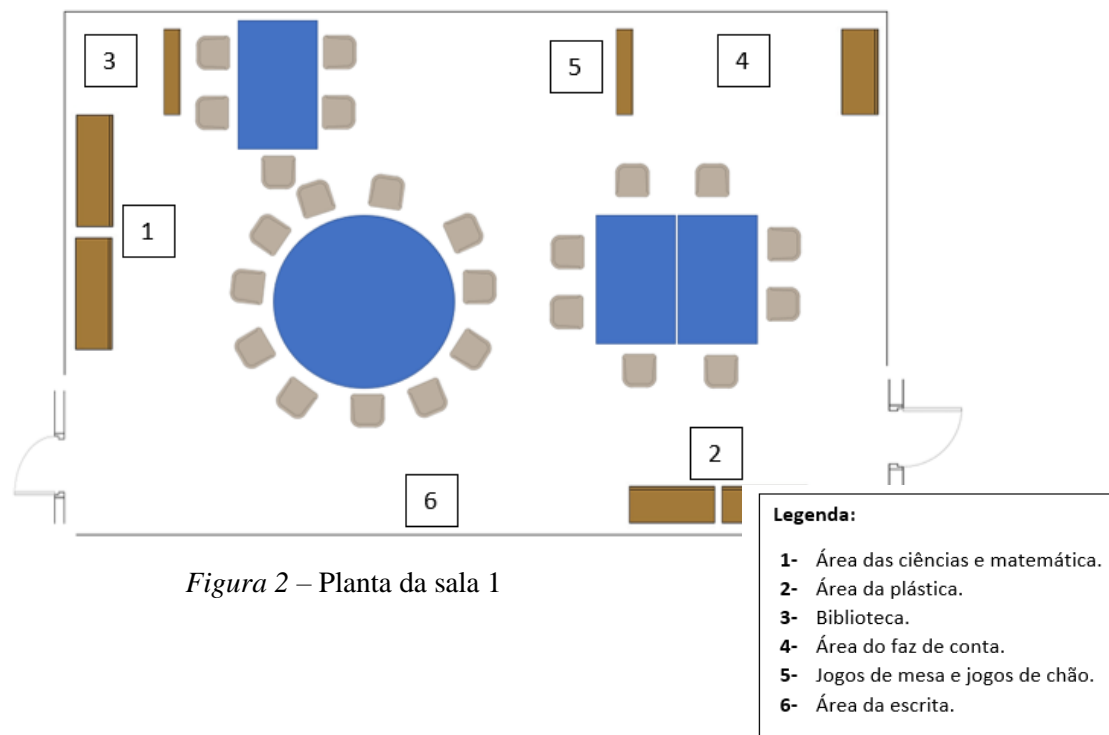


Figura 2 – Planta da sala 1

Dimensão Funcional:

No contexto educativo, a sala apresentava várias funcionalidades, tendo áreas polivalentes para a realização de atividades diversificadas, bem como, refeições. Este espaço também estava organizado por áreas o que auxiliava a criação de conteúdos das áreas do saber. O espaço disponha de uma biblioteca, área do faz de conta, uma área para jogos de mesa e jogos de chão, também existia uma área de ciências e de matemática, uma área de plástica e por fim uma área de escrita.

Biblioteca:

Na biblioteca, as crianças viam livros, de modo a conseguirem perceber a história pelas imagens. Ainda neste espaço as crianças imitavam a educadora na leitura de histórias.

Área do Faz de Conta:

Na área do faz de conta, o grupo de crianças brincava muito às famílias e criava a vida real em brincadeiras, como cozinhar, maternidade/paternidade, entre outros. Esta área também dispunha de vestuário para as crianças mascararem-se de piratas, polícias, reis ou até mesmo super-heróis.

Área dos Jogos de Mesa e Jogos de Chão:

Nesta área as crianças tinham à sua disposição, jogos de mesa como puzzles/puzzles de madeira, cartas e também jogos de tabuleiro para conseguirem jogar em conjunto. Nos jogos de chão realizados maioritariamente no tapete da sala, as crianças realizavam estruturas de legos. Também brincavam muito com carros e legos de madeira.

Área das Ciências/Matemática:

Esta área destinada à matemática e às ciências, tinha à disposição do grupo de crianças um ábaco, peças de contagem e tampas de cor para a realização de padrões, estes materiais são referentes à matemática. Na parte de ciências, a área disponibilizava pedras e materiais para a realização de experiências, bem como, conchas, e vários elementos da natureza.

Área da Plástica:

A área da expressão plástica é uma área dedicada à construção de esculturas de plasticina, bem como, pinturas com aguarelas, guaches e também desenhos dos acontecimentos do dia.

Área da Escrita:

Por fim, a área da escrita é a área, onde cada criança dava a sua opinião sobre as atividades realizadas diariamente e também dava novas sugestões de atividades futuras. Nesta área estava sempre presente um adulto devido a inexperiência da escrita.

Dimensão Temporal:

Ao longo do tempo da prática supervisionada, conseguiu-se verificar um pouco da organização temporal deste grupo. Logo no início da manhã, as crianças eram recebidas no recreio da escola devido à situação pandémica. Ao longo do dia realizavam duas atividades que variavam pelas áreas do saber. Este grupo também fazia o descanso da tarde.

A educadora tentava ao máximo organizá-los pelas áreas em pequenos grupos e realizava várias atividades com outros grupos, fazendo trocas para que todos pudessem participar. Para compreendermos melhor esta organização temporal, está descrito abaixo a rotina diária da instituição.

Rotina Diária

7h30 às 9h	Chegada das crianças à instituição
9h às 9h30	Acolhimento
9h30 às 11h00	Atividade
11h às 11h30	Recreio
11h30 às 12h30	Higiene/Almoço
13h às 15h	Descanso da tarde
15h às 15h30	Atividade
15h30 às 16h30	Higiene/Lanche
16h30 às 19h30	Entrega das crianças

Quadro 2 – Rotina Diária - sala 3

Dimensão Relacional:

No que diz respeito à dimensão relacional, o grupo apresentava vários tipos de relações de empatia com os diversos membros da instituição, estes brincavam com todas as valências, porque devido às entradas de manhã as crianças tinham convívio com todos os grupos.

Também, o grupo tinha uma grande relação de empatia e confiança com a educadora e a auxiliar, visto que estas acompanharam o grupo desde o berçário.

Perante as observações realizadas, compreende-se que o grupo é muito agarrado a nível emocional à educadora e à auxiliar, porque estas já os acompanham ao longo tempo.

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016):

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências (...). Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num

grupo em que esta interage com outras crianças e adultos. (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p.24)

3.2.3.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo de crianças tinham idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Constituído por 25 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Existem crianças no grupo que tinham algumas especificidades, tanto na sua saúde como no seu desenvolvimento, mas que estão a ser analisadas, também outra especificidade encontrada foi o facto de o grupo ter crianças muito novas, sendo que quatro crianças tinham 5 e 6 anos e as restantes variavam nas idades 3 e 4 anos.

Perante a entrevista à educadora percebemos que o grupo, nesta fase inicial, era grupo ativo, motivado para aprender, com crianças autónomas e com um bom domínio da rotina do jardim-de-infância, apesar de serem a junção de dois grupos.

Visto que era o início do ano letivo, as crianças ainda estavam a tentar perceber como funcionava as regras do espaço e como é que se podiam relacionar com os novos colegas e adultos.

A maior preocupação que a educadora teve perante o grupo, numa fase inicial, era a construção do grupo e da vida em conjunto que o grupo estabelecia em contexto pré-escolar, bem como, com a construção da autonomia, visto que maior parte das crianças eram novas.

3.2.4. Caracterização do Contexto Institucional – 1.º Ciclo do Ensino Básico

A instituição onde o estágio decorreu era um estabelecimento público situado no concelho de Loures. Sendo uma instituição que não se rege por nenhum modelo pedagógico.

A escola tinha 10 salas na totalidade, 7 salas pertencente ao ensino do 1º ciclo do ensino básico e 3 salas pertencentes ao jardim de infância. A escola ainda dispunha de 1 reprografia, 1 biblioteca, 1 refeitório, 1 ginásio e 1 espaço exterior alargado.

O projeto do agrupamento intitulava-se “Navegar é preciso” e refere todos os pormenores do agrupamento do concelho.

Como referido anteriormente, a instituição pública tinha valências de educação pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico. Também dispunha de uma componente de apoio à família.

Visto ser uma escola inclusiva, adaptada a crianças com necessidades especiais, dispunha de técnicos e professores que eram formados para trabalhar com estas crianças em todo o tipo de vertentes, desde a vertente motora, como a cognitiva e a psicológica.

Pelo guião de entrevista realizado à professora cooperante, a instituição era organizada e metódica, e sendo assim, preocupada com os seus técnicos, tentando que todos trabalhassem em segurança.

A relação entre técnicos (educadores, auxiliares, entre outros) e crianças era apoiado num discurso confiante, tranquilo e positivo. Na instituição, todos os técnicos conhecem as crianças, numa atenção e disponibilidade recíprocas que caracterizam o quotidiano escolar com uma familiaridade e contenção peculiares. (Projeto Curricular de Sala 2019/2020, p.5).

3.2.4.1. Caracterização do Ambiente Educativo

As dimensões do ambiente educativo descritas por Forneiro, (2008) devem ser usadas para a organização da sala de aula, do tempo e também do seu ambiente educativo. As quatro dimensões: física, temporal, relacional e funcional são importantes para o desenvolvimento de um bom ambiente educativo e oferecem ao aluno, atividades e aulas mais dinâmicas e motivadoras.

Dimensão Física:

O ambiente educativo foi organizado por mesas e respetivas cadeiras, com um quadro em ardósia e um quadro interativo, também tinham à disposição um lavatório, bem como um frigorífico. A sala dispunha de uma arrecadação, onde eram guardados materiais para que fossem usados tanto pelos profissionais, como pelos alunos para a realização de trabalhos de artes visuais. A sala tinha uma porta de acesso para a instituição, bem como, uma porta de acesso para o espaço exterior.

A professora cooperante tinha o grupo organizado por menino, menina em cada mesa, e por vezes também tinha um aluno com melhor desempenho junto de outro aluno que manifeste algumas dificuldades promovendo, desta forma, a interajuda e cooperação entre eles.

De acordo com Forneiro (2008) “(...) podemos entender el ambiente como una estructura de cuatro dimensiones claramente definidas e interrelacionadas entre sí”. (p.52)



Figura 3 – Planta da sala do 2.º A

Dimensão Funcional:

No contexto educativo, a sala apresentava várias funcionalidades, tendo áreas polivalentes para a realização de atividades diversificadas, bem como, refeições ou até mesmo em atividades extracurriculares.

De acordo com Formosinho:

A organização do espaço e dos materiais dos grupos de crianças tem que ter em conta a sua composição etária. No entanto, protagonizamos uma organização que contenha os diferentes tipos de atividades humanas em espaços próprios, mas abertos e flexíveis, promovendo a mobilidade das crianças e diferentes utilizações do espaço sempre recreado. (2018, p.113)

Dimensão Temporal:

Verificámos que a turma seguia um horário, sendo que este horário era estruturado de acordo com as atividades extracurriculares lecionadas por outros docentes. O horário sempre que necessário sofria alterações, para o benefício da turma.

Ao longo de manhã, perante a organização do tempo, era realizado uma parte da aula, planeada previamente, bem como da parte da tarde. As crianças tinham ainda, 3 intervalos ao longo do dia e à hora do almoço.

Perante a entrevista à professora, cada vez que lecionava um novo conteúdo, tentava expô-lo no quadro interativo para que as crianças consigam visualizar a temática.

Podemos verificar este horário, no *Quadro 3*.

	Segunda	sala	Terça	sala	Quarta	Sala	Quinta	sala	Sexta	Sala
9:10 –	PORT		EXP		PORT		Música		MAT	
10:10										
10:10 –	PORT		PORT		AE		MAT		PORT	
10:40										
10:40 –	INTERVALO									
11:10										
11:10 –	MAT		PORT		PORT		MAT		PORT	
12:10										
12:10 –	ALMOÇO									
13:40										
13:40 –	EM		MAT		MAT		AE		EM	
14:40										
14:40 –	EA		MAT		OC		EM		EF	
15:40										
15:40 –	INTERVALO									
16:00										
16:00 –	Música		EA		AFD		EA		AFD	
17:00										
17:00 –	INTERVALO									
17:30										

Quadro 3 – Horário do 2.º A

Dimensão Relacional:

No que diz respeito à dimensão relacional, a turma apresentava uma relação de interajuda e união, vários tipos de relações, mas devido ao tempo de pandemia vivido, durante o intervalo a turma não podia ter qualquer contacto com as restantes turmas da instituição escolar.

As relações que tinham era com a turma, a professora titular de turma, assistentes operacionais e também com outros docentes de outras componentes curriculares.

Tendo em conta as observações realizadas e dos registos retirados no período de observação, compreendeu-se que a professora tentava ao máximo ser polivalente, conseguindo assim muitas vezes lecionar dois tipos de aula ao mesmo tempo, por exemplo, enquanto lecionava conteúdos de 2ºano, também conseguia ser polivalente ao lecionar conteúdos para o grupo que tinha dificuldades conseguindo assim gerir o tempo da melhor forma para os dois grupos.

A professora tentava ao máximo respeitar o tempo das crianças, motivando-as a ser autónomas e respeitando também o ritmo de cada aluno, mas que por vezes se tornava difícil tendo que impor um limite no tempo do trabalho.

A docente também se adaptava ao tempo da turma, respeitando-o ao máximo e adaptando também o tipo de linguagem à faixa etária.

3.2.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha e Análise de Dados

Durante a investigação, utilizámos vários instrumentos e técnicas de recolha de dados. Nomeadamente, notas de campo, registos fotográficos, vídeos, entrevistas, inquéritos por questionário e à observação que recorremos a maior parte do tempo, porque a observação é um instrumento muito importante para o profissional de educação, saber observar e analisar faz parte do docente reflexivo.

Segundo Carmo e Ferreira (1998), “na observação participante, o investigador deverá assumir explicitamente o seu papel de estudioso junto da população observada, combinando-o com outros papéis sociais cujo posicionamento lhe permita um bom posto de observação”. (p.107)

Perante todo o processo investigativo, o objetivo central era conseguir muitos dados pertinentes, para que conseguíssemos ter uma melhor análise de dados. Nesta investigação foram utilizadas diferentes técnicas/instrumentos de recolha de dados, como referido anteriormente e vamos explicar cada uma:

1. Observação

A observação é um método de recolha de dados pertinente decorreu durante todo o percurso investigativo. Deste modo, foi possível perceber certas situações, descritas nos registos diários e refletidas nas narrativas reflexivas. A técnica de observação foi usada desde o início dos estágios efetuados em cada valência com o objetivo de melhor compreender o funcionamento de cada grupo de crianças/alunos.

2. Notas de campo

A longo de todo este percurso investigativo, foram utilizadas as notas de campo para acompanhar todo o nosso percurso na prática de ensino supervisionada. Estes registos ajudaram-nos a compreender e refletir várias situações do dia a dia.

3. Registos fotográficos e vídeos

Os registos fotográficos e vídeo permitiam a captação de vários momentos de intervenção em estágio e o visionamento das atividades desenvolvidas ao longo da investigação.

4. Inquéritos por questionário

No que se refere aos inquéritos por questionário, os mesmos foram utilizados, apenas, em contexto do 1º ciclo do Ensino Básico, por ser uma valência, em que os alunos já conseguiam ter a perceção da sua intervenção no projeto de investigação, podendo manifestar-se de forma autónoma.

5. Entrevistas

Em ambos os contextos foram efetuadas entrevistas às docentes. Estas entrevistas serviram para conhecer melhor ambos os grupos, os seus interesses e as suas potencialidades, bem como as suas dificuldades. As entrevistas serviram, igualmente, para compreender a opinião das docentes sobre a temática de investigação e qual a opinião profissional sobre a área de educação artística. As entrevistas foram a base de muita informação pertinente para a investigação.

3.2.6. Plano de Ação em Educação Pré-Escolar

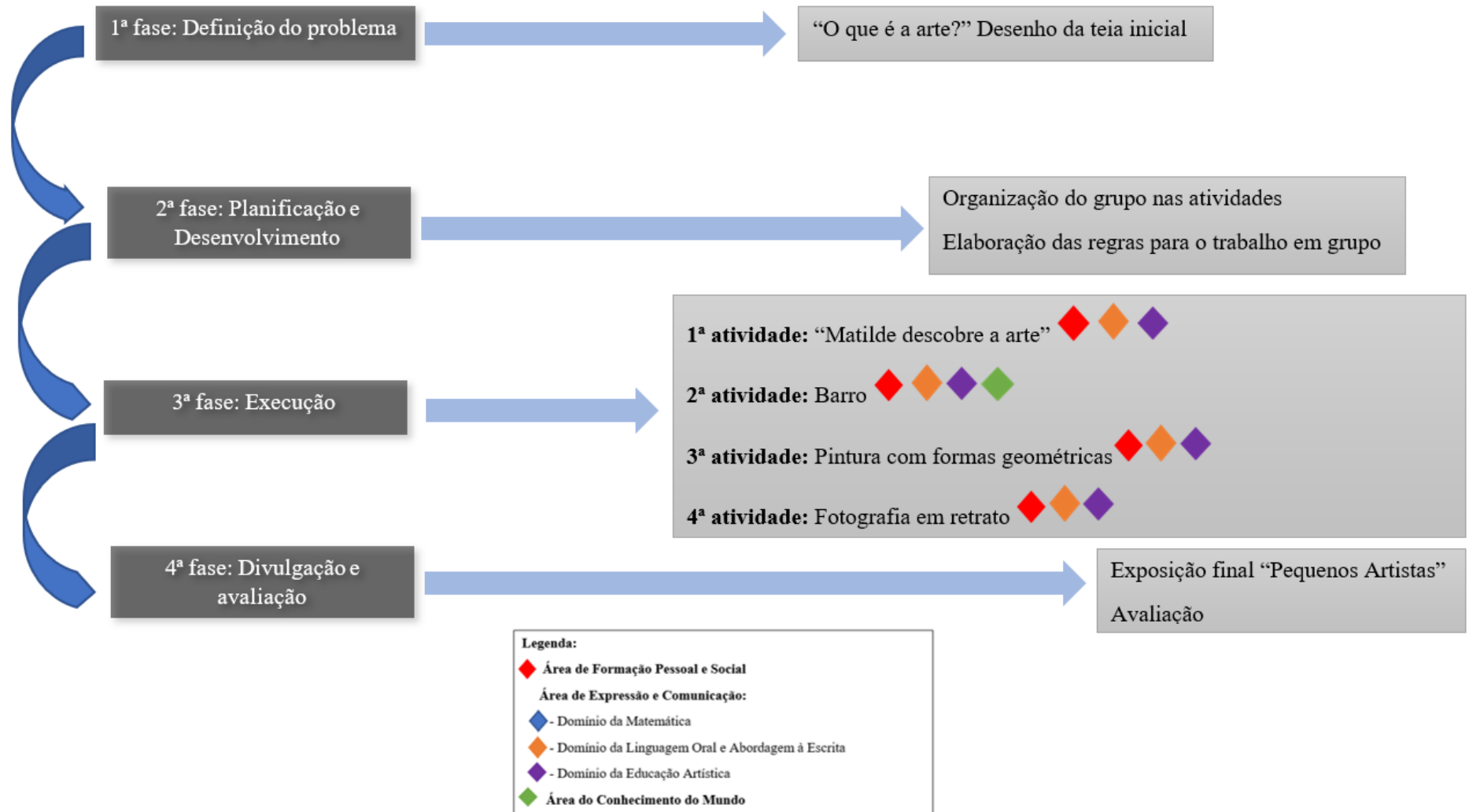


Figura 4 – Plano de ação de Educação Pré-Escolar

3.2.6.1. Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica

O plano de ação apresentado anteriormente, refere-se ao contexto de Educação Pré-Escolar.

O plano de ação foi ao encontro dos interesses do grupo de crianças, indo assim ao encontro do interesse dos mesmos, por saber mais sobre a temática das artes.

Como se pode observar pelas atividades executadas que ambas foram articuladas com diversas áreas do saber e que as atividades propostas pelo grupo promovem as expressões artísticas.

Na primeira fase do projeto definiu-se a questão de investigação a partir da primeira atividade realizada com as crianças em que se decidiu o tema do projeto a implementar com o grupo de crianças.

Na segunda fase de planificação e desenvolvimento, foram estruturadas as atividades a realizar na próxima fase de execução, de acordo com os interesses das crianças, bem como, definidas as regras de organização e intervenção do grupo a serem implementadas durante a realização do projeto

Na terceira fase deste projeto foram executadas as atividades planeadas, que tinham como objetivo conhecer os vários tipos de arte.

Por fim, na fase de divulgação e avaliação do projeto onde realizámos uma mostra de todos os trabalhos realizados durante o ano letivo para a instituição.

3.2.6.2. Cronograma do pré-escolar

1ª fase: fase de diagnóstico	2ª fase: fase de planeamento	3ª fase: fase de execução				4ª fase: Exposição “Pequenos artistas” Avaliação
		<u>setembro 2020/outubro 2020</u>				
		Atividades				
<u>março 2020</u>	<u>setembro 2020</u>	“Matilde descobre a arte”	Barro	Pintura com formas geométricas	Fotografia em retrato	<u>outubro 2020</u>
		- Leitura da história “Matilde descobre a arte” - Plano de ação do projeto - Construção de um story line	- Visualização de imagens da molécula do vírus do COVID-19 - Visualização da parte das esculturas do livro “Matilde descobre a arte” - Construção da escultura da molécula	- Visualização da parte de arte plástica do livro “Matilde descobre a arte” - Visualização de imagens dos quadros de Piet Mondrian - Construção da pintura com formas geométricas	- Visualização da parte da fotografia do livro “Matilde descobre a arte” acompanhado de fotografias de animais, pessoas, entre outros - Visualização de imagens de uma máquina fotográfica antiga e de uma máquina fotográfica moderna - Tirar fotos às crianças, a pares. - Desenho do autorretrato	

Quadro 3 – Cronograma em Educação Pré-Escolar

3.2.7. Plano de ação do 1º Ciclo do Ensino Básico

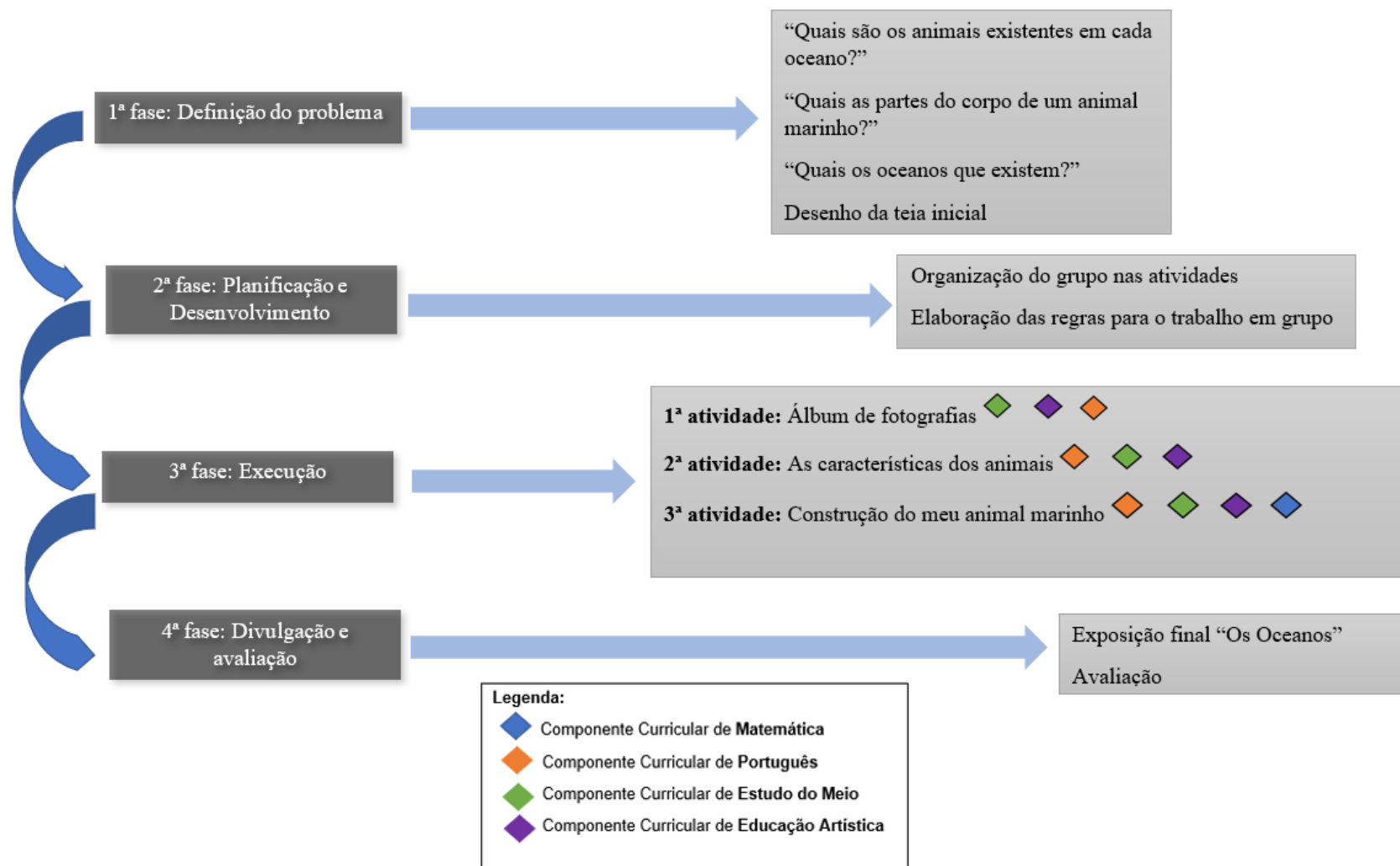


Figura 5 – Plano de ação do 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.2.7.1. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

O plano de ação implementado no 1º Ciclo do Ensino Básico teve em consideração, uma vez mais, os interesses da turma, decidindo-se assim temática do projeto assente nos “Oceanos”. que.

Como se pode observar, no plano de ação, as atividades executadas são todas articuladas com o propósito de promover a educação artística.

Tal como em contexto de pré-escolar, este projeto dividiu-se em quatro fases.

Numa primeira fase definiu-se problemática e elaborou-se uma teia inicial partindo das ideias dos alunos.

Na segunda fase de planificação e desenvolvimento realizou-se um plano de intervenção com o contributo de todos os elementos da turma que foi, posteriormente, posto em prática na fase de execução do projeto. Nesta fase, também, foram debatidas as regras a ter durante o desenvolvimento do projeto, bem como, a organização e regras de trabalho em grupo.

Na fase de execução realizámos as atividades planeadas procurando responder às dúvidas e curiosidades dos alunos que se prendiam com a aquisição de novos saberes sobre os animais que habitam nos Oceanos.

Por fim, a última fase é referente à divulgação e avaliação do projeto, em que realizámos uma exposição de todos os trabalhos produzidos pela turma.

3.2.7.2. Cronograma de 1º Ciclo do Ensino Básico

1ª fase: fase de diagnóstico	2ª fase: fase de planeamento	3ª fase: fase de execução				4ª fase: Exposição “Os oceanos”
		<u>janeiro 2021/junho 2021</u>				
		Atividades				
<u>novembro 2020</u>	<u>novembro 2020</u>	<u>Álbum de fotografias</u>	<u>As características dos animais</u>	<u>Construção do meu animal</u>	<u>Exposição sobre os oceanos</u>	<u>junho/julho 2021</u>
		- Pesquisa do animal marinho para o álbum de fotografias; - Elaboração do álbum de fotografias. -	- Sons dos animais marinhos e características dos mesmos; - Visualização de vídeos.	- Planeamento do animal marinho; - Construção animal marinho; - Produção escrita sobre o animal marinho escolhido; - O meu animal (organização e tratamento de dados).	- Visualização de um vídeo sobre os oceanos; - Conhecimento de um planisfério; - Ficha de consolidação de continentes e oceanos; - Exposição do projeto.	

Quadro 4 – Cronograma do plano de ação do 1.º CEB

Capítulo 4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

4.1. Apresentação, Análise e Discussão das Atividades Implementadas em Educação Pré-Escolar

Neste capítulo iremos expor os resultados obtidos em ambos os contextos educativos.

Primeiramente, faremos a descrição das atividades realizadas, que se fundamentam nas evidências recolhidas durante o estágio, bem como, todos os outros instrumentos de recolha de dados que foram utilizados para esta investigação e que já foram mencionados anteriormente.

De seguida foram analisadas e avaliadas as atividades definidas pelos participantes no estudo e, por fim, entendemos ser crucial triangular os resultados obtidos durante a investigação.

4.1.1 Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades implementadas

Ao longo deste capítulo serão demonstradas e analisadas as atividades realizadas em ambos os contextos educativos em que o tema escolhido por ambos os grupos-alvos responde à questão de investigação descrita anteriormente.

4.1.2 Educação Pré-Escolar

Neste ponto serão descritas as atividades realizadas na valência da educação pré-escolar que sustentaram a intervenção.

1ª atividade: Matilde descobre a arte.

A atividade “Matilde Descobre a Arte”, teve como princípio a hora do conto representada na gestão de tempo do grupo. A atividade baseada num livro escolhido pelo grupo, foi o início da escolha da temática para o projeto que o grupo queria trabalhar. Esta atividade surgiu do tempo de arte na agenda semanal.

“Quando terminei perguntei ao grupo, o que gostava de fazer comigo num projeto.

- Gostavam de trabalhar o quê? Os animais, os planetas, a arte? – disse eu.

- Sim, gostávamos de trabalhar! – disseram os meninos.

- Mas o que gostavam de trabalhar? – perguntei.

- A arte! – disse o G.”

Registo diário do dia 22 de setembro de 2020

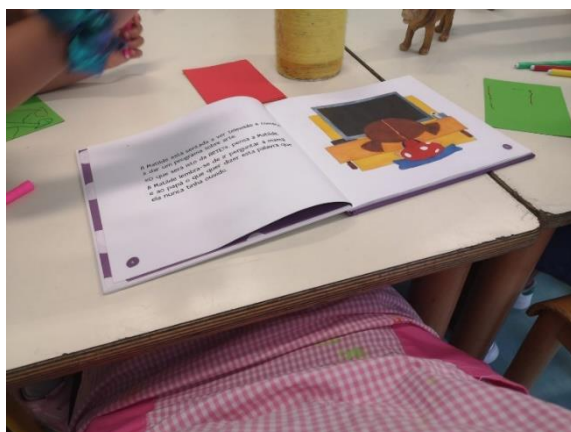


Figura 6 – Evidência: Matilde Descobre a Arte

Seguidamente, as crianças desenharam as partes da história em vários cartões de modo a construir um storyline para estar exposto na sala. Podemos verificar esse storyline na evidência mencionada abaixo.

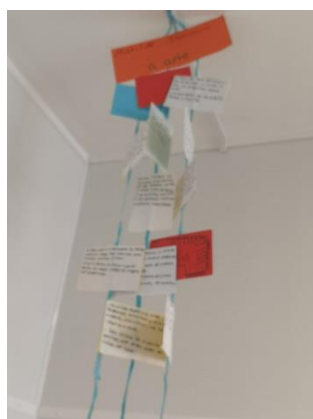


Figura 7 – Evidência: Storyline

Podemos verificar abaixo a tabela do plano de ação que foi realizado com a turma, bem como, a evidência fotográfica da tabela.

Plano de ação - Projeto <i>Os personagens artísticos</i>			
O que sabemos?	O que queremos saber?	Como queremos pesquisar?	O que queremos fazer?
<ul style="list-style-type: none"> - Pintar; - Barro; - Dança; - Escultura; - Fotografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de pintura; - Como fazer escultura em barro? - Como se tira fotografias? 	<ul style="list-style-type: none"> - Trazer barro para a escola? - Tirar fotografias na escola, com a máquina; - Vimos pintar com tintas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vimos sobre o projeto; - Exposição sobre o projeto.

Figura 8 – Evidência: Plano de ação

Foi construída, a partir deste plano de ação, uma teia inicial com o nome do projeto e as questões afirmadas pelas crianças sobre a temática das artes.

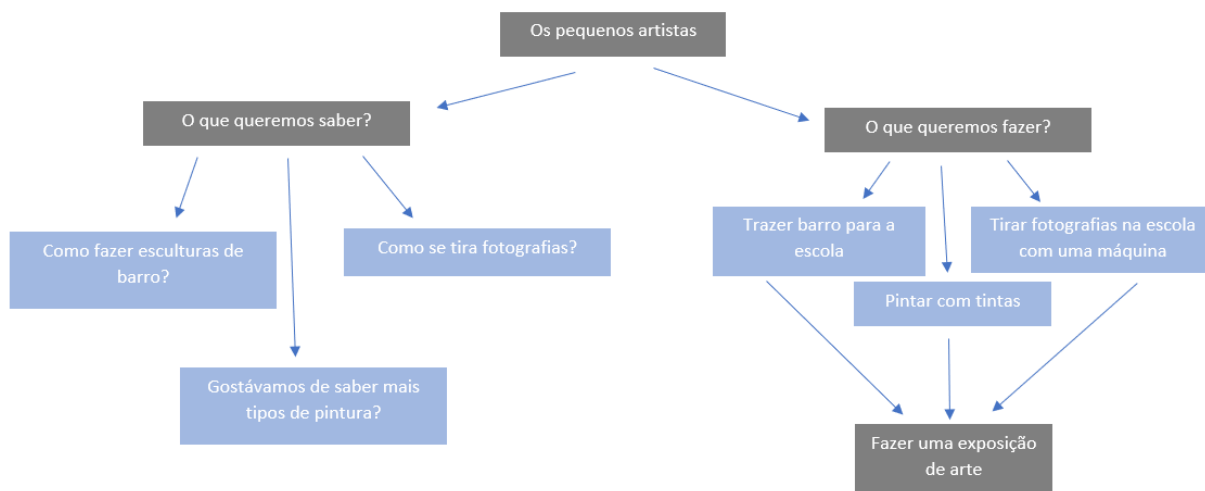


Figura 9 – Evidência: Teia inicial

Esta atividade foi uma atividade articulada com a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística e domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), bem como, a área de formação pessoal e social. Sendo assim, os objetivos desta atividade foram respeitar o tempo e o espaço de cada criança durante a realização da tarefa e compreender a informação que lhes foi transmitida, bem como, expressar-se oralmente. Seguidamente, realizou-se a teia final com as atividades pensadas pelo grupo, de forma a dar resposta às questões levantadas no início do projeto.

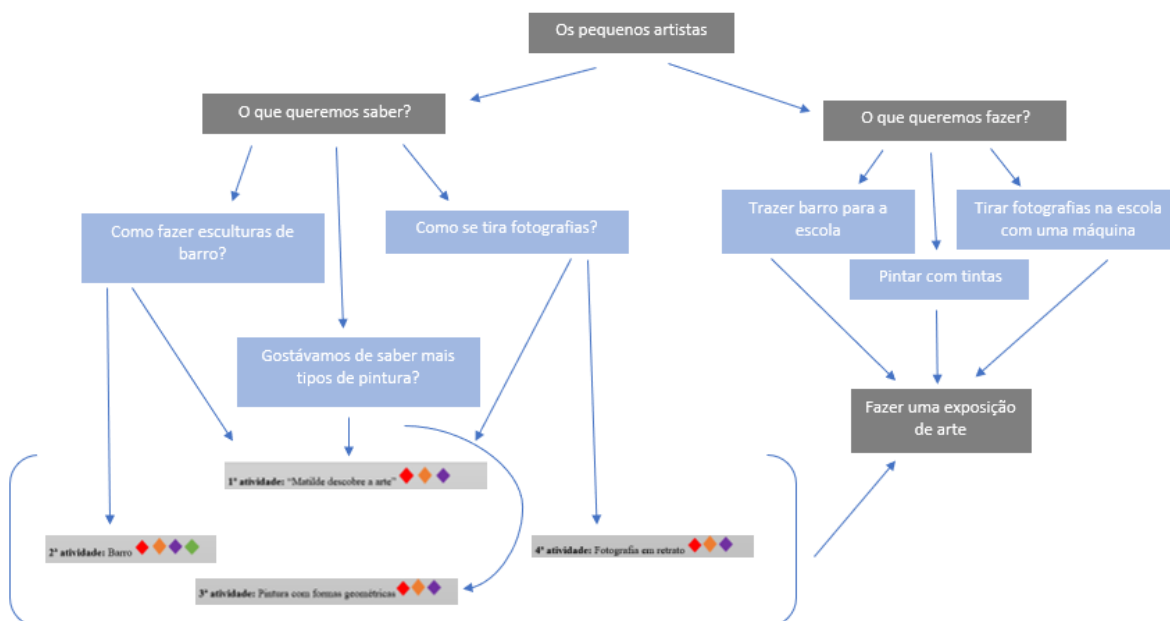


Figura 10 – Evidência: Teia Final

Análise:

Conseguiu-se ir ao encontro dos objetivos traçados, sendo que o grupo respeitou o espaço de cada criança e o tempo de realização da atividade. Visto que o grupo tinha diferença de idades, as crianças mais velhas respeitaram e ajudaram as crianças de menor idade e também houve participação do grupo na atividade que denotou uma compreensão da informação debatida.

2ª atividade: Barro

A realização desta atividade teve como base na ligação com um projeto potencializado pela educadora cooperante, sobre as técnicas segurança a ter com o vírus da Covid-19. Assim sendo, o grupo pediu para fazer a molécula do vírus em barro.

“Expliquei a imagem da molécula do Corona e como é que as crianças teriam que fazer, visto que era uma atividade em conjunto com o projeto da educadora.

-Então têm que fazer uma bolinha grande. – disse ao grupo.

-Assim Rita! – diz o R. mostrando a sua bola.

A M. em vez de fazer a bola espalmava o barro contra a mesa.

- M., fazes assim com as mãos, para fazeres uma bolinha. – expliquei

- Assim Rita? – disse a M.

- Rita, assim? – disse a V.”

Registo diário de 6 de outubro de 2020



Figura 11 – Evidência: Barro

Esta atividade, também, foi uma atividade articulada com a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística e domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), bem como, com a área de formação pessoal e social e a área de conhecimento do mundo.

Os objetivos desta atividade foram respeitar o tempo e o espaço de cada criança durante a realização da tarefa e compreender a informação que lhes foi transmitida, bem como, expressar-se oralmente, ter um olhar crítico sobre o produto realizado (escultura) e também denotar as mudanças recorrentes no mundo físico.

Análise:

Podemos refletir que os objetivos visados para esta atividade foram alcançados, sendo que o grupo respeitou sempre o tempo e o espaço dos colegas, compreenderam a informação sobre a atividade, e também se expressaram oralmente durante a execução a mesma, compreenderam os aspetos da molécula do vírus sempre tentando assemelhar a sua escultura com a imagem demonstrada. O grupo ainda percebeu que houve mudanças com a pandemia nomeando medidas de higiene e segurança que aconteceram com a pandemia.

3ª atividade: Pintura com formas geométricas

Nesta atividade, as crianças pegaram em carimbos com formas geométricas realizados pela estagiária e numa folha de papel e tintas começaram a construir a sua moldura. Esta atividade baseou-se num quadro de um pintor famoso Piet Mondrien, que usava as formas para expressar a sua forma de arte. Para consolidar com o projeto, voltámos a mostrar o livro “Matilde descobre a arte” no tópico da pintura.

Ainda assim, para que estes compreendessem o que eram formas geométricas, foram exibidos desenhos das formas que iriam utilizar, bem como, a sua respetiva denominação.



Figura 12 – Evidência: Pinturas com formas geométricas

Ao longo da atividade, as crianças que estavam divididas em pequenos grupos, devido a organização da atividade, começaram a associar o que eram as formas geométricas, como o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo.

“Mostrei ao grupo imagens sobre Piet Mondrian e expliquei que era um pintor que só usava formas geométricas para fazer os seus quadros.

Expliquei especificamente o que era cada forma mostrando assim os carimbos que o grupo ia usar para fazer a sua pintura, no fim esta pintura servirá para a educadora fazer uma moldura para o autorretrato já realizado.

-Rita, como é que fazemos? – disse o T. T.

Então, pegam nos carimbos, por exemplo podemos pegar... - pego no carimbo do (...).

- (...) Círculooo- disseram os meninos

- Boa! E decalam sob o papel. – disse”

Registo diário no dia 6 de outubro de 2020



Figura 13 – Evidência: Pintura com formas geométricas

Esta atividade foi uma atividade articulada com a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e também domínio da matemática), bem como, a área de formação pessoal e social.

Assim sendo, os objetivos traçados para esta atividade foram respeitar o tempo e o espaço de cada criança durante a realização da tarefa e compreender a informação que lhes foi transmitida, bem como, expressar-se oralmente, ter um olhar crítico sobre o produto realizado e também denominar as formas geométricas existentes e reconhecer as formas geométricas.

Análise:

Os objetivos visados para esta atividade foram alcançados, sendo que o grupo respeitou sempre o tempo e o espaço dos colegas, compreenderam a informação sobre a atividade, e

também se expressaram oralmente durante a execução da mesma, compreenderam os aspetos da molécula do vírus sempre tentando assemelhar a sua escultura com a imagem demonstrada. O grupo ainda compreendeu que houve mudanças com a pandemia nomeando medidas de higiene e segurança que aconteceram com a pandemia.

4ª atividade: Fotografia em retrato

Durante esta atividade, proposta pelo grupo no início do projeto, mostrámos vários tipos de fotografias e as diferenças entre a máquina fotográfica moderna e a máquina fotográfica antiga. Para consolidar com o projeto, voltámos a mostrar o livro “Matilde Descobre a Arte” no tópico da fotografia.

Mostrei ao grupo imagens de vários tipos de fotografia, e mostrei as diferenças entre a máquina fotográfica moderna com uma foto de uma máquina fotográfica antiga.

Depois passámos para a sala de expressões e cada par tirou fotografias a cada um.

-Então vais tu tirar a foto M., pega na máquina. – disse

A M. esbanja um sorriso no rosto por pegar na máquina fotográfica.

Quando passa se o próximo par, as crianças estavam muito risonhas por estar a tirar fotografias.”

Registo diário dia 7 de outubro de 2020

Da parte da tarde começámos uma nova atividade que o grupo tinha proposto, que era a atividade de fotografia. Em pares, tiraram fotografias a cada um dos colegas. Deste modo, conseguiram perceber como funcionava uma máquina fotográfica.

O grupo ficou bastante participativo nesta atividade demonstrando, assim, grande interesse pela arte da fotografia e pelo seu autorretrato, realizado no fim da sessão fotográfica. Como podemos verificar no registo diário acima mencionado.



Figura 14 – Evidência: Fotografia

Assim sendo, esta atividade articulou-se com a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), bem como, a área de formação pessoal e social.

Os objetivos traçados para esta atividade foram respeitar o tempo e o espaço de cada criança durante a realização da tarefa e compreender a informação que lhes foi transmitida, bem como, expressarem-se oralmente e terem um olhar crítico sobre o produto realizado.

Análise:

Os objetivos visados para esta atividade foram alcançados, sendo que o grupo respeitou sempre o tempo e o espaço dos colegas, compreenderam a informação sobre a atividade, e também se expressaram oralmente durante a execução da mesma e tiveram um olhar crítico sobre o produto que realizarão.

Podemos refletir que o grupo teve muito interesse nesta atividade, sendo que as crianças tiveram cuidado com a máquina e queriam tirar fotografias aos colegas.

Por fim, foi realizada uma exposição denominada “Os pequenos artistas” com todos os produtos que o grupo realizou, bem como as fotografias. Ainda para esta exposição realizaram convites que foram entregar a todas as salas da instituição.

“Da parte da tarde começámos a realização do título da exposição e em conjunto as crianças demonstraram grande interesse em pintar com as mãos, coloquei papel de parede numa parede da rua e as crianças vinham ter comigo para pintar a mão e decalcá-la contra o papel.

-Rita! Olha aqui! – dizia a R. mostrando a sua mão pintada.

-Boa! – dizia

- Queres que cor J.? – disse

- Aquela! – Apontando para vermelho.

Pinto a mão e o J. vai a rir para a mão pintada até ao papel exposto.”

Registo diário 8 de outubro de 2020



Figura 15 – Evidência: Exposição

4.1.3 1.º Ciclo do Ensino Básico

O projeto desenvolvido na valência do 1.ºCiclo do Ensino Básico teve como tema central “Os Oceanos”. Embora a temática se baseie no domínio de Estudo do Meio, conseguimos compreender que as atividades que a turma planeou realizar não se limitavam apenas a esta área, mas também incluíam a componente de educação artística. Contudo, importa salientar que, também, as outras áreas curriculares estiveram sempre articuladas, de modo a dar mais consistência ao projeto e aos conhecimentos adquiridos, permitindo uma abordagem integrada do currículo.

Assim sendo, e considerando que a intencionalidade pedagógica era a interdisciplinaridade, foram realizadas diversas atividades, nas quais eram abordados conteúdos das diferentes áreas do currículo, promovendo a articulação curricular.

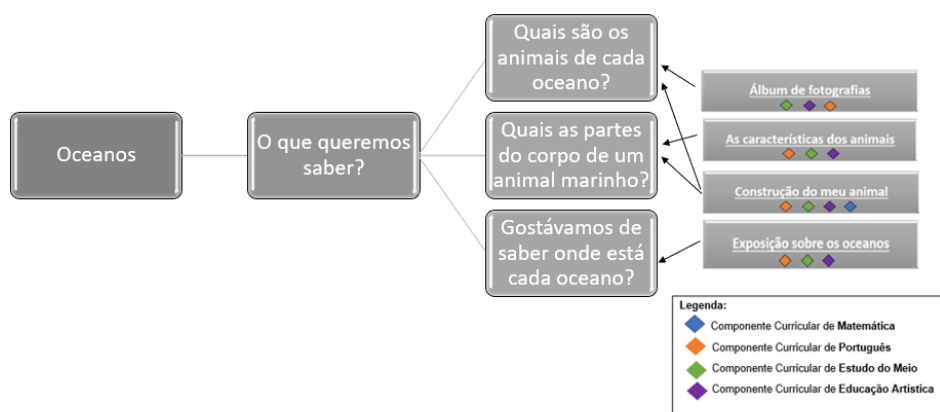


Figura 16 – Teia Final

1ª atividade: Escolha do tema “Oceanos”

Inicialmente, a turma foi reunida para debaterem a temática que queriam para inicializar o projeto de investigação.

Durante a escolha do tema do projeto de investigação, a turma optou por pesquisar a temática dos oceanos. Para orientar a pesquisa, foram formuladas três questões pertinentes sobre a temática: “Quais são os animais de cada oceano?”; “Quais as partes do corpo de um animal marinho?” e “Gostávamos de saber onde está cada oceano.”.

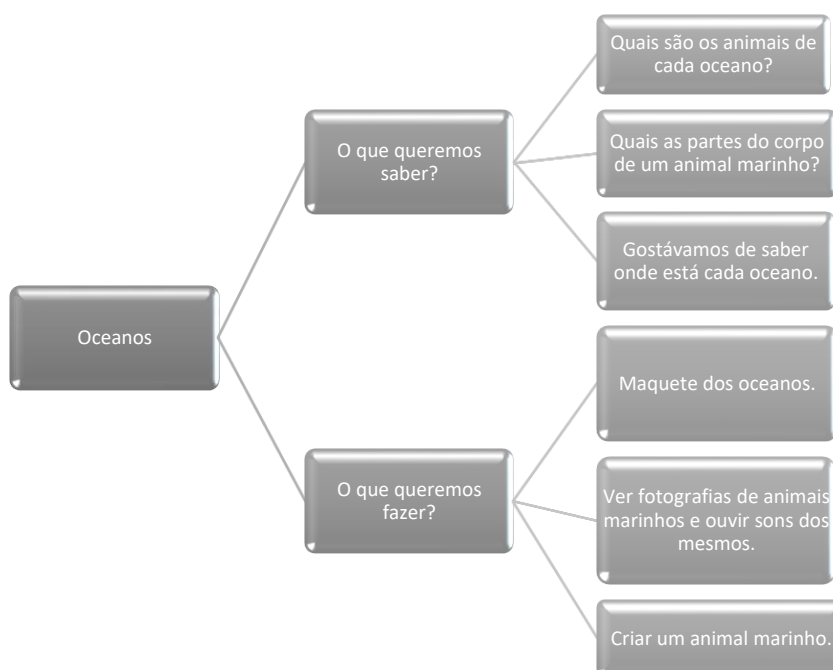


Figura 17 – Teia inicial

Análise:

Muitos alunos demonstraram interesse em conhecer onde se situam os oceanos e quais os animais que habitam em cada um dos oceanos, bem como, as suas características. A partir destas manifestações de interesse foi elaborada uma teia inicial do projeto.

Ao longo da atividade, foi notório o entusiasmo da turma pela temática escolhida, uma vez que foi um tema escolhido pelos próprios alunos, que ao sentir que as suas ideias e interesses eram ouvidos, se sentiram mais envolvidos no projeto. Isto promoveu uma participação ativa e o aumento da motivação para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências associadas ao tema.

“- Eu gostava de conhecer os oceanos Rita! – diz o D.”

“-Fazer um animal marinho de barro! – diz o F.”

“- Uma maquete com os animais que fizemos! – disse a Y.”

Registo diário dia 8 de janeiro de 2021

2ª atividade: Álbum de Fotografias do Animal Marinho

Os objetivos visados para esta atividade eram: conhecer os animais marinhos escolhidos pelas crianças e desenvolver a capacidade de escrita.

Atendendo aos objetivos, a atividade tinha como propósito a realização de uma pesquisa sobre o animal marinho escolhido por cada aluno, recolhendo imagens do mesmo. Para orientar a pesquisa autónoma dos alunos, foi criado um powerpoint, no qual os alunos teriam de organizar as fotografias do animal marinho, bem como algumas características do mesmo.

Os recursos utilizados para a realização desta atividade foram os computadores pessoais de cada aluno e as ferramentas on-line integradas nos mesmos.

Análise:

Devido à situação pandémica vivida durante estes últimos anos, foi necessário fazer algumas alterações, uma vez que esta atividade se realizou no regime de ensino à distância.

Mantendo sempre as mesmas linhas de pensamento, mesmo com as alterações realizadas, foi possível atingir o objetivo essencial dessa atividade, que era dar resposta à questão: “Quais são os animais de cada oceano?”. No fim desta atividade, a turma revelou ser capaz de

reconhecer a aparência dos animais marinhos e em que oceano é possível encontrá-los, tal como é possível depreender ao analisar os registos diários.

“- Rita, há fotos tão giras da tartaruga, e elas estão em vários oceanos! – diz o A.”

“- Rita, o peixe-lua é enorme e é do oceano Atlântico! – diz o D.”

Registo diário de 16 de fevereiro de 2021

Esta atividade foi realizada em interdisciplinaridade. Foram trabalhadas as componentes curriculares de educação artística, estudo do meio e português, considerando sempre os interesses do grupo e os objetivos de investigação.

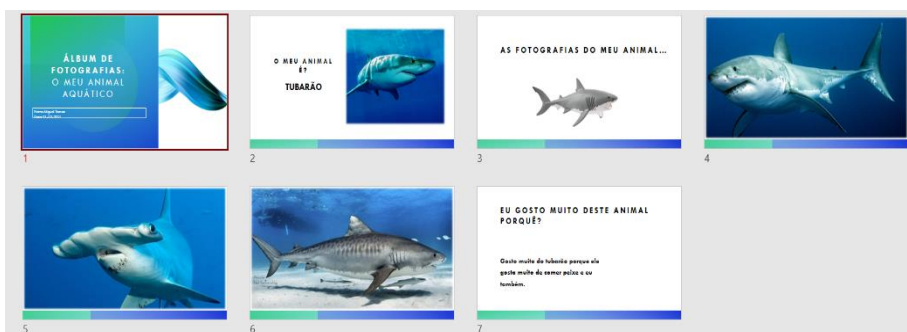


Figura 17 – Evidência: Álbum de fotografias

De modo geral, a atividade correu bem, porque a turma mostrou grande interesse na realização da mesma. Os alunos já conheciam as ferramentas online utilizadas, o que facilitou o desenrolar da atividade.

Ao longo da atividade, surgiram alguns constrangimentos associados ao ruído que se existia em casa das crianças e mesmo algumas falhas de internet, o que provocava desconcentração e dificuldades na comunicação com os alunos. No entanto, ao chamar a atenção e pedindo aos encarregados de educação que os alunos estivessem, preferencialmente, num espaço sem distrações foi possível contornar esta dificuldade

Futuramente, o planeamento deste tipo de atividades deverá ser mais ponderado, antecipando constrangimentos e dificuldades que possam surgir no decorrer da mesma, pensando assim em estratégias para aplicar caso essas dificuldades surjam.

Assim sendo, os objetivos desta atividade foram alcançados. Os alunos realizaram a pesquisa e a seleção e tratamento de informação que lhes era pedido. Os contratempos gerados pela situação pandémica foram solucionados, tanto na adaptação da atividade ao novo contexto, como no decorrer da mesma.

3ª atividade: Características dos animais marinhos

Posteriormente, foi proposto aos alunos conhecer as características dos animais marinhos, encontrando uma resposta à seguinte questão: “Quais as partes do corpo de um animal marinho?”. A partir desta questão, os alunos acabaram por serem capazes de indicar o tipo de alimentação dos animais marinhos, o modo de reprodução e os diferentes tipos de revestimento.

“- Rita, sabias que a foca tem pelo? – diz o D.”

Registo diário de 21 de janeiro de 2021

Esta atividade foi realizada em contexto de sala de aula. Foram colocados diferentes sons emitidos por animais marinhos, tais como as baleias e as focas. Como por exemplo nos documentários do *nathional geographic*. Posteriormente, foi promovido um momento de pesquisa em conjunto, no qual foram consultados websites especializados em características dos animais marinhos.

Análise:

A atividade realizada era uma atividade interdisciplinar que integrava as componentes curriculares de estudo do meio, português e educação artística.

As crianças mostraram grande interesse em conhecer as características dos animais marinhos, este interesse foi notório durante toda a atividade, uma vez que os alunos participaram ativamente na mesma, fazendo perguntas, sugestões e partilhando conhecimentos com os restantes colegas.

Apesar do interesse e motivação dos alunos para esta atividade, não foi possível abordar todos os animais marinhos que a turma queria pesquisar. Por isso, em grande grupo foi feita uma seleção dos animais marinhos a privilegiar na pesquisa e adaptando a planificação diária de modo a dedicar mais tempo a esta atividade.

Os objetivos visados para esta atividade foram atingidos. Os alunos foram capazes de identificar várias características de animais marinhos e foram capazes de mobilizar esses novos conhecimentos para as atividades seguintes. Tal como na atividade anterior, no futuro, a atividade deverá ser planeada, antecipando contratempos como os encontrados durante o decorrer da mesma.

4ª atividade: Construção do animal marinho

A quarta atividade consistiu na construção de um animal marinho com materiais recicláveis, mobilizando os conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores.

Os alunos pretenderam encontrar respostas para as questões levantadas “Quais são os animais de cada oceano?” e “Quais as partes do corpo de um animal marinho?”, assim sendo, a atividade sobre a construção do animal marinho foi pertinente para haver ligação com todos os momentos em que esta se dividiu, sendo que foi a atividade principal deste projeto.

A atividade teve início com o planeamento da construção do animal marinho por parte de cada aluno, que deveria considerar a pesquisa realizada acerca das características do mesmo, tal como as partes do corpo. Através deste planeamento, cada aluno escolheu o material que iria utilizar na elaboração do animal escolhido.

Após o momento de planificação, os alunos começaram as suas construções. Para isso, cada aluno utilizou materiais recicláveis à escolha, colas, tesouras, tintas e outros materiais que tinham à sua disposição.

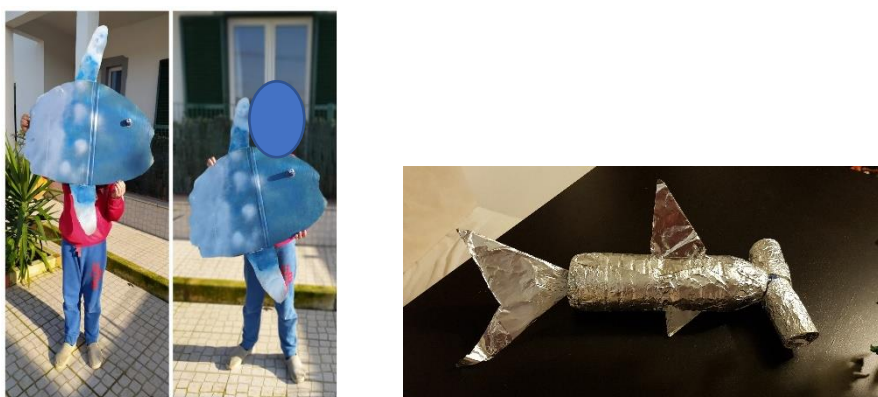


Figura 18 – Evidência: Construção do animal marinho

Nesta atividade, foi realizado um momento dedicado à componente curricular de matemática, no qual a turma teve que realizar gráficos e tabelas relacionados com a construção

dos animais marinhos, com o objetivo de identificar o animal mais e menos escolhido pela turma, sendo que estes foram a tartaruga e o peixe-lua/piranha respectivamente.

Por fim os alunos realizaram um texto de pesquisa sobre o seu animal marinho. Para tal, planejaram o texto utilizando um guião elaborado previamente, de modo a organizar a informação selecionadas. Após a planificação do texto, cada aluno elaborou a sua produção escrita acerca do animal marinho escolhido.

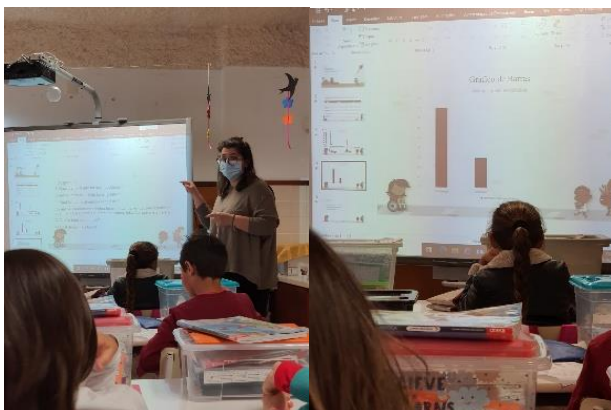


Figura 19 – Evidência: Organização e Tratamento de dados

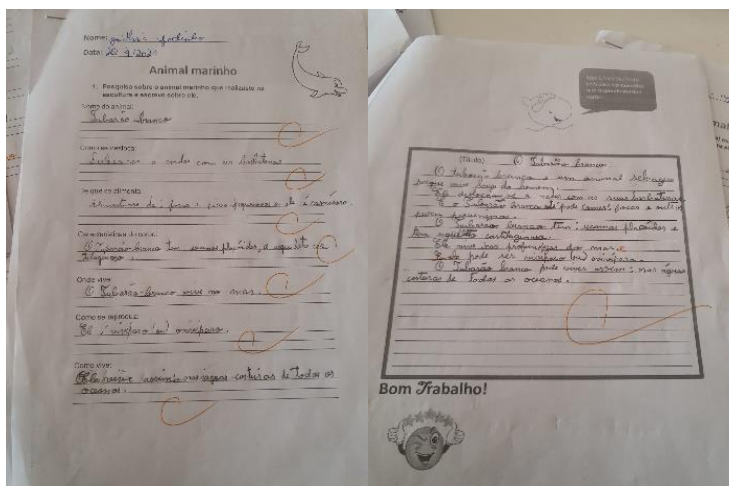


Figura 20 – Evidência: Escrita Criativa

Análise:

Esta foi a atividade pela qual o grupo revelou mais interesse, o que contribuiu para uma maior aquisição de conhecimentos, uma vez que os alunos estavam mais motivados e focados na mesma. Visto ser uma atividade relacionada com a expressão plástica, a turma demonstrou grande interesse, pois esta era uma área que despertava o interesse dos alunos, assim o manuseamento dos materiais recicláveis ajudou a desenrolar a atividade.

A falta de material, como colas e tesoura, dificultou a realização das construções, o que tornou necessária a partilha de material entre alunos, respeitando os cuidados necessários, tal como a desinfeção das mãos dos alunos e do material da sala. Não foi permitido que os alunos emprestassem o seu material pessoal.

Futuramente, será importante prevenir esta situação, garantindo que existe material suficiente para que os alunos realizem as suas construções, bem como atribuir mais tempo para a realização desta atividade, assegurando que todos os alunos são capazes de terminar as suas produções.

Esta atividade foi ao encontro dos objetivos definidos: revelar uma visão crítica sobre o produto elaborado (escultura); redigir um texto sobre as características dos animais marinhos; construir e analisar tabelas e gráficos.

A atividade descrita foi realizada considerando uma abordagem interdisciplinar, em que a utilização das expressões artísticas permitiu a aprendizagem de conhecimentos e técnicas relacionadas não só com as artes, mas também com os conteúdos que integram o currículo das restantes componentes curriculares.

Exposição:

Por fim, a última atividade foi a exposição que teve como finalidade, dar resposta à questão colocada pelos alunos: “Gostávamos de saber onde está cada oceano.”

Esta atividade que foi dividida em dois momentos relacionados com as artes visuais e as componentes curriculares de estudo do meio e português.

Primeiramente foi analisado um mapa mundo para localizarem os oceanos, e continuamente um trabalho de consolidação de conhecimentos acerca da localização dos oceanos, dos continentes e o habitat de alguns animais marinhos.

Seguidamente foi realizada a organização da exposição, na qual foram expostos todos os animais contruídos, bem como, os trabalhos do álbum de fotografias. Também foram entregues convites para a visualização da exposição a toda as turmas da instituição escolar.

Assim, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar à comunidade escolar o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto. Revelaram grande entusiasmo ao perceber que encontraram as respostas às perguntas definidas no início do projeto e com o facto de lhes ser possível partilhar com outras turmas as suas descobertas e novos conhecimentos.



Figura 21 – Evidência: Oceanos



Figura 22 – Evidência: Exposição

4.2. Triangulação dos Resultados Obtidos

Neste tópico serão discutidos os dados obtidos e analisados durante toda a investigação recorrendo à triangulação de resultados. Esta triangulação é referente aos resultados obtidos em ambos os contextos educativos.

Podemos verificar que a temática do plano de ação, bem como, as atividades propostas pelas crianças, em ambos os contextos, são promotoras de atividades referentes à educação artística. No quadro que se segue, podemos observar o que foi referido pelas crianças em ambas as valências acerca das temáticas de cada projeto e sobre as atividades propostas.

Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico
Temática	
“- A arte! – disse o G.”	“- Eu gostava de conhecer os oceanos Rita! – diz o D.”
	“- Sim os oceanos, eu gosto de animais marinhos! – diz a A.”
Propostas de atividades	
“- Como se tira fotografias – disse o G”	“- Uma maquete com os animais que fizemos e as fotografias deles! – disse a Y.”
“-Fazer esculturas de barro. – disse D.”	“-Fazer um animal marinho de barro! – diz o F.”

Quadro 5 – Contributos retirados no âmbito investigativo

Podemos observar que a metodologia de trabalho por projeto é promotora de temáticas interdisciplinares que vão ao encontro dos interesses das crianças, sendo que no decorrer desta investigação foi privilegiada a educação artística, como área aglutinadora de todas as componentes curriculares trabalhadas.

Em ambos os contextos, as propostas feitas pelas crianças revelaram-se atividades promotoras do desenvolvimento da educação artística. Isto permitiu verificar que a metodologia de trabalho por projeto proporciona oportunidades de trabalhar a educação artística simultaneamente às outras componentes do currículo.

Durante a execução das atividades planejadas pelos grupos, houve dois tipos de atividades de comparação para a investigação. No contexto de Educação Pré-Escolar, a atividade do barro (construção de uma molécula do COVID-19) e a atividade de fotografia em autorretrato são duas atividades idênticas às que foram desenvolvidas no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico: a Construção de um animal marinho e o álbum de fotografias do animal marinho. Apesar de semelhantes, as atividades não são totalmente iguais. Existiram algumas alterações nas atividades realizadas com a turma de 1º Ciclo do Ensino básico, devido à temática ser diferente em ambos os contextos e também devido à situação pandémica vivida durante este tempo estágio. Assim sendo, as atividades que são idênticas serão analisadas perante a ação do grupo e também perante a articulação existente entre as mesmas.

Barro (Construção molécula COVID-19) – Contexto de Educação Pré-Escolar

Perante a Metodologia de Trabalho por Projeto conseguimos elaborar atividades articuladas entre as várias áreas do saber. Com a atividade do barro conseguimos elaborar uma molécula do vírus do COVID-19 a partir de uma imagem e criar um produto para exposição.

Nesta atividade verificou-se uma articulação entre a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística e domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), a área de formação pessoal e social e a área de conhecimento do mundo. Foi possível compreender que as crianças conseguiram usar as artes visuais para elaborar um produto do mundo real.

Depreende-se que esta atividade foi do interesse do grupo, porque eles tinham muita curiosidade em trabalhar com um material novo e maleável, como o barro, revelando uma grande adesão e entusiasmo ao longo de todo o processo. O grupo de crianças mostrava sempre o trabalho para saber se era necessário alterar ou modificar, para se igualizar à fotografia exposta do vírus.

“Esta atividade foi desenvolvida em conjunto com o projeto do “Corona -vírus”, visto que foi uma atividade de construção da molécula do COVID-19. Podemos verificar a realização da atividade no registo diário nº10:

Depois de arrumarem a sala e de irem alguns para as áreas, reuni com este grupo na sala das expressões.

Expliquei a imagem da molécula do Corona e como é que as crianças teriam que fazer, visto que era uma atividade em conjunto com o projeto da educadora.

-Então têm que fazer uma bolinha grande. – disse ao grupo.

-Assim Rita! – diz o R. mostrando a sua bola.

A M. em vez de fazer a bola espalmava o barro contra a mesa.

- M., fazes assim com as mãos, para fazeres uma bolinha. – expliquei

- Assim Rita? – disse a M.

- Rita, assim? – disse a V.

-Sim, agora vamos fazer estas bolinhas que estão à volta da molécula. - disse

As crianças muito atentas a fazer essas bolinhas colavam as bolinhas pequenas na grande como se fosse a molécula.

Depois de todos fazerem colocámos a secar.”

Nota de campo da narrativa reflexiva.

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016):

O/A educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma. Também, ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades. (2016, p.11)

Os objetivos desta atividade foram alcançados, como já foi referido no capítulo anterior. Ambos os grupos de crianças conseguiram respeitar o tempo dos colegas e conseguiram realizar a criação do objeto proposto, compreendendo assim que o mundo físico está a sofrer alterações devido ao vírus existente.

Podemos refletir que os objetivos visados para esta atividade foram alcançados, sendo que o grupo respeitou sempre o tempo e o espaço dos colegas, compreenderam a informação sobre a atividade, expressaram-se oralmente durante a execução da mesma e compreenderam o aspeto da molécula do vírus, tentando assemelhar a sua escultura com a imagem demonstrada. O grupo percebeu que, com a pandemia, houve mudanças nas suas rotinas diárias nomeadamente no que diz respeito às medidas de higiene e segurança adotadas.

Construção do animal marinho- Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

Tal como no contexto de Educação Pré-Escolar, também no contexto de 1º Ciclo foi realizada uma atividade de construção, neste caso, a construção de um animal marinho escolhido por cada aluno.

Devido à situação pandémica, esta atividade sofreu algumas alterações. Inicialmente, foi planeado fazer a construção do animal marinho recorrendo ao barro. No entanto, visto que este material não era algo de fácil acesso durante o período de confinamento, optámos por realizar a mesma atividade recorrendo a materiais recicláveis e a que os alunos tivessem acesso nas suas casas.

Apesar das alterações realizadas, conseguimos verificar que esta atividade é uma atividade interdisciplinar com diversas componentes curriculares. Assim sendo, nesta atividade existia interdisciplinaridade com a componente curricular de português, estudo do meio e educação artística, desenvolvendo ainda a cooperação entre colegas.

Os objetivos desta atividade foram alcançados, pois os alunos conseguiram compreender as características físicas do animal marinho e também conseguiram desenvolver competências relacionadas com componentes curriculares envolvidas nesta atividade.

Verificámos um grande interesse das crianças pelas atividades de educação visual, tal como na valência de educação pré-escolar e, também, a forma como esta metodologia de Trabalho por Projeto consegue promover o gosto por esta componente do currículo.

“Pedi ao grupo para pensarem num animal marinho e fazerem a sua escultura com materiais reciclados.

O Z. M. foi logo buscar e fez logo o seu tubarão-branco com uma garrafa de plástico.

Os outros preencheram a folha de planeamento e mostraram motivados o seu desenho do seu animal.

- Rita o meu peixe-lua vai ser muito grande! – diz o D.”

Nota de campo da narrativa reflexiva.

Segundo Vasconcelos (2011), na metodologia de trabalho por projeto, a criança “é capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem com apoio do adulto” (p.5)

Martins, Gomes, Brocardo, Pedroso, Carrillo, Silva, Alves, Encarnação, Horta, Calçada, Nery & Rodrigues (2017) referem que o aluno à saída da escolaridade obrigatória, deve compreender que:

As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida. (p.19)

Com estas duas atividades podemos concluir que a metodologia de trabalho por projeto promove atividades de educação artística, não só, pela sua temática e pelas propostas debatidas pelas crianças, mas também por conseguir articular vários domínios de modo a desenvolver a aprendizagem de todas as áreas de conteúdo e do currículo.

Fotografia em autorretrato – Contexto de Educação Pré-Escolar

A fotografia em autorretrato foi uma atividade, em que as crianças tinham de tirar fotografias aos colegas, de modo, a que estes conseguissem perceber a parte física do seu corpo para, posteriormente, realizarem o autorretrato.

Esta atividade é articulada com diversas áreas do saber, nomeadamente com a área de expressão e comunicação (domínio da educação artística, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita) e a área de formação pessoal e social.

Os objetivos traçados para esta atividade foram alcançados: os colegas respeitaram o tempo e o espaço de cada um, conseguiram perceber e expressar-se sempre que necessário, também conseguiram ter um olhar crítico sobre o autorretrato realizado.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016)

A capacidade de criar e apreciar é ainda alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, filme, etc.) em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura), permitindo à criança a inserção na cultura do mundo a que pertence. A utilização dos recursos da comunidade e a rentabilização de outras possibilidades de deslocação serão complementadas através da utilização de catálogos, de livros, da internet, de fotografias, de gravações, etc. (p.49 e 50)

Também nesta atividade, as crianças revelaram bastante interesse e vontade de tirar as fotografias aos colegas. Apesar deste entusiasmo, todo o grupo teve bastante cuidado com a máquina fotográfica.

Da parte da tarde começámos uma nova atividade que o grupo tinha proposto, que era a atividade de fotografia.

Mostrei ao grupo imagens de vários tipos de fotografia, e mostrei as diferenças entre a máquina fotográfica moderna com uma foto de uma máquina fotográfica antiga.

Depois passámos para a sala de expressões e cada par tirou fotografias a cada um.

-Então vais tu tirar a foto M., pega na máquina. – disse

A M. esbanja um sorriso no rosto por pegar na máquina fotográfica.

Quando passa se o próximo par, as crianças estavam muito risonhas por estar a tirar fotografias.

Nota de campo da narrativa reflexiva.

Tal como nas atividades apresentadas anteriormente, a articulação foi a parte primordial, bem como a escolha das atividades que vão ao encontro da educação artística. De acordo com Reis (2012), as expressões artísticas são “o suporte de todos os momentos de um conjunto de ações educativas, que se (transforma) num instrumento útil e manejável por todos os agentes educativos e que contribua para a interligação de todas as áreas do saber pondo em prática a interdisciplinaridade” (p.8).

Álbum de fotografias do animal marinho – Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

Como em contexto de Educação Pré-Escolar, a atividade de fotografia, na valência de 1º Ciclo do Ensino Básico, foi também um momento para o qual os alunos revelaram bastante interesse, uma vez que apresentavam curiosidade para conhecer as características físicas dos animais marinhos.

Esta atividade foi articulada com as componentes curriculares de português, estudo do meio e educação artística e serviu para que os alunos pesquisassem informação sobre as características dos animais marinhos escolhidos.

Esta atividade também sofreu algumas alterações visto que a temática impossibilitava a fotografia dos animais marinhos, uma vez que a situação pandémica não permitiu realizar qualquer visita a locais próprios para o estudo do tema.

Por isso podemos verificar que em todas as atividades existiu um grande interesse do grupo pela fotografia dos seus animais, tal como podemos inferir através do registo diário.

“- Vocês disseram que queriam ver fotografias sobre os animais marinhos, por esta razão vão realizar um álbum de fotografias do vosso animal marinho!

- Boa! Eu vou fazer o tubarão! – diz o M.

- Eu vou fazer o golfinho! – diz a L.

- Rita, há fotos tão giras da tartaruga! – diz o A.

- Rita, o peixe-lua é enorme! – diz o D.”

Nota de campo da narrativa reflexiva.

Mais uma vez, podemos constatar que o trabalho por projeto se revelou um contributo desta metodologia para a promoção da educação artística, bem como, de atividades interdisciplinares.

De acordo com Ferreira (2013), a metodologia de trabalho por projeto no 1º Ciclo do Ensino Básico baseia-se em “conceitos e procedimentos das várias áreas curriculares desse nível de ensino para a resposta às questões que originaram o projeto” (p.322).

Sendo assim, podemos resumir as evidências das atividades idênticas, num quadro simples sobre as mesmas.

Contexto Educação Pré-Escolar	Contexto 1º Ciclo do Ensino Básico
Barro	Construção de um animal marinho
Olhar crítico sobre o produto realizado Compreender as características da molécula do vírus Compreender que se pode aprender várias áreas numa atividade	Olhar crítico sobre o produto realizado Compreender as características dos animais marinhos Compreender que se pode aprender várias componentes curriculares numa atividade
Fotografia em autorretrato	Álbum de fotografias animais marinhos
Observar vários tipos de fotografia Compreender as características do corpo humano Compreender que se pode aprender várias áreas numa atividade	Observar vários tipos de fotografia Compreender as características dos animais marinhos Compreender que se pode aprender várias componentes curriculares numa atividade

Quadro 6 – Atividades idênticas

Podemos concluir que, apesar das adaptações das atividades em cada valência e dos contratempos associados à pandemia, foi possível realizar atividades idênticas que foram ao encontro dos objetivos de investigação definidos. Ainda assim conseguimos verificar essa aquisição de conhecimentos pelos inquéritos realizados às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

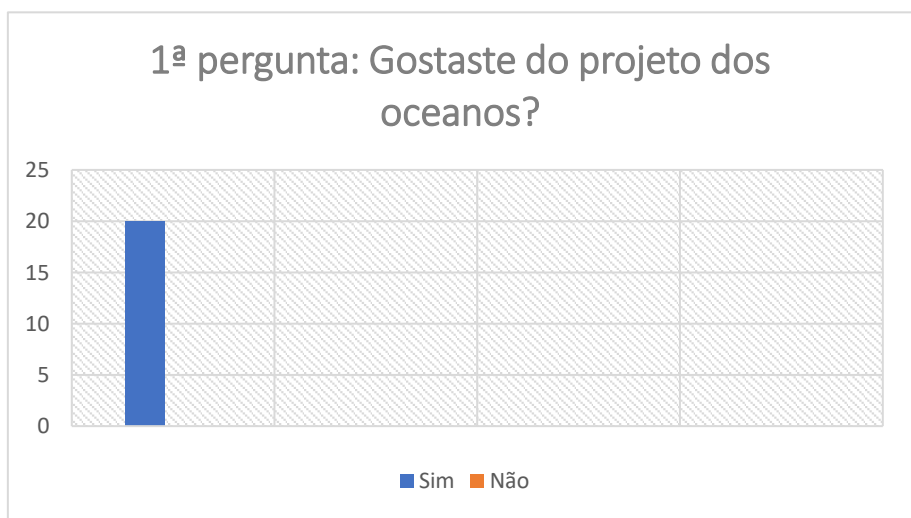


Figura 23 – Evidência: Primeira questão inquérito por questionário

A primeira questão relacionada com a opinião pessoal de cada aluno sobre a realização do projeto teve uma única resposta, visto que toda a turma respondeu que gostou do projeto dos oceanos.

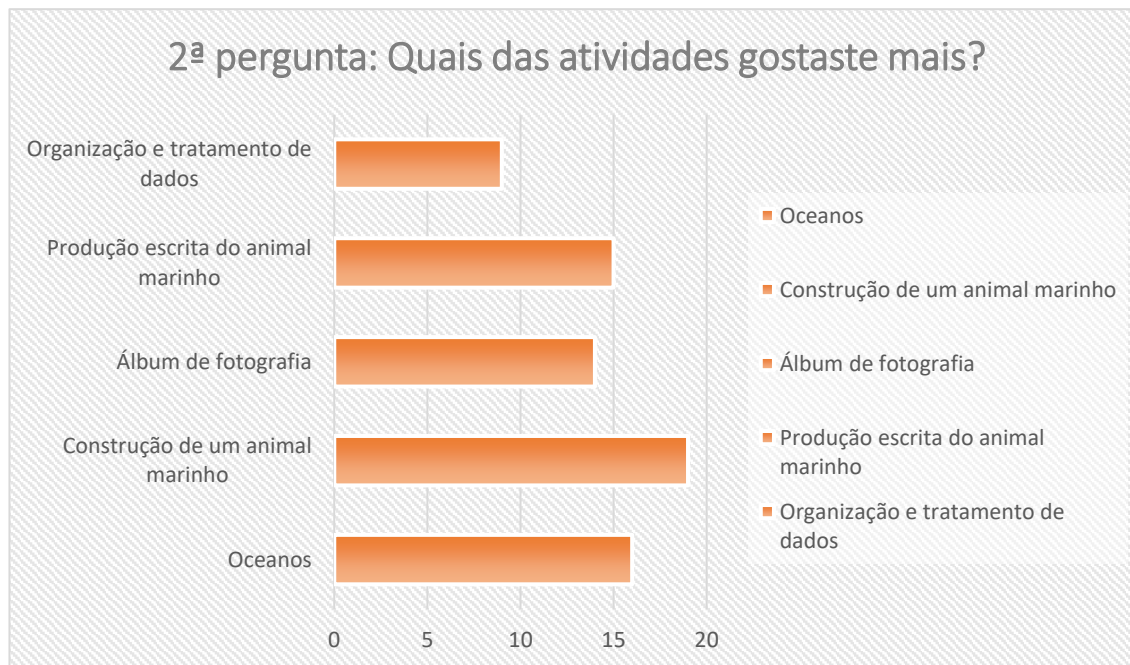


Figura 24 – Evidência: Segunda questão inquérito por questionário

A segunda questão do inquérito realizado aos alunos estava relacionada com as atividades que lhes suscitaram maior interesse. Podemos constatar que a maioria dos alunos preferiu a atividade ‘Construção de um animal marinho’, obtendo assim dezoito votos.

A atividade menos escolhida foi a atividade que trabalhava o domínio da organização e tratamento de dados relacionados com a componente curricular de matemática, tendo sido selecionada por vinte alunos.

Ainda houve discentes que tiveram interesse nas restantes atividades apresentadas no gráfico, do qual ficaram em valores intermédios, que variam entre os quinze e dezasseis votos.

Numa análise global do gráfico compreendemos que a turma gostou das atividades interdisciplinares referentes ao projeto dos oceanos, visto que mesmo a atividade com menos votos foi selecionada por nove alunos.

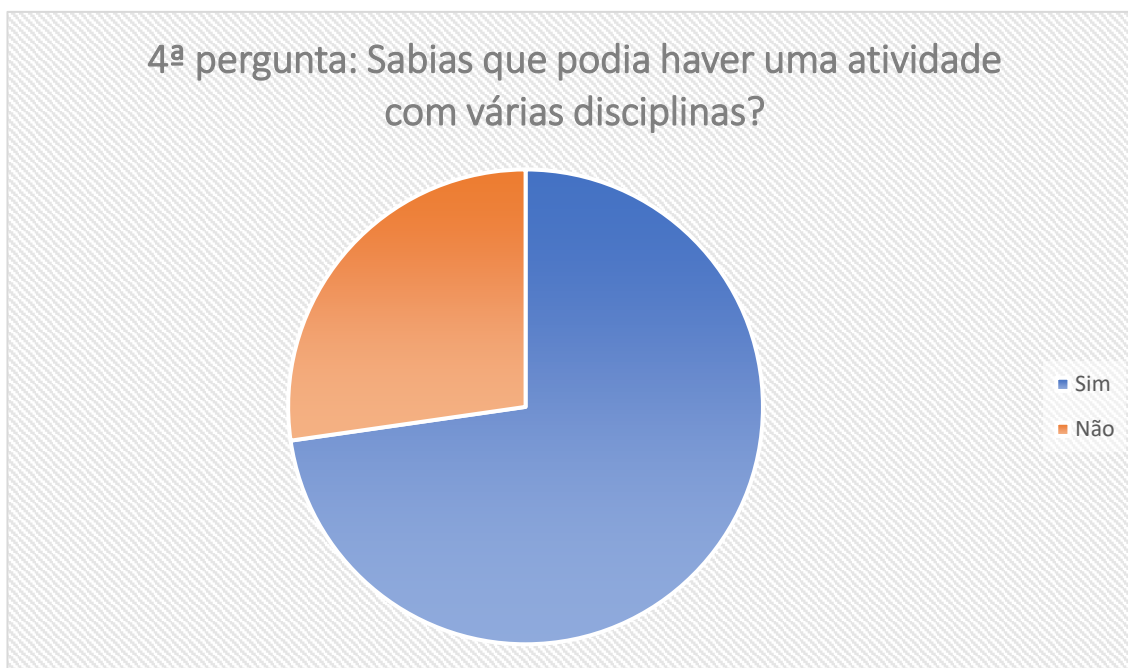


Figura 25 – Evidência: Quarta questão inquérito por questionário

Ainda assim, a turma nomeou que após a concretização do projeto sobre os oceanos, compreendeu que numa única atividade podem ser trabalhados os conteúdos de várias componentes curriculares.

Em suma, com este inquérito, podemos verificar que a turma teve um grande interesse pelas atividades em que existia articulação e que foram capazes de reconhecer que com as atividades realizadas foram desenvolvidas capacidades e competências associadas às diferentes componentes curriculares.

Importa ainda salientar que a turma referiu que gostaria de ter realizado uma visita ao Oceanário de Lisboa, o que não foi possível devido à situação pandémica vivida durante estes últimos tempos.

Já em contexto de Educação Pré-Escolar, não houve possibilidade de realizar um inquérito ao grupo, mas foi possível realizar um vídeo para as famílias sobre todo o projeto e a realização das atividades, incluindo as vozes das crianças a relatar como foi realizar este projeto.



Figura 26 – Evidência: Vídeo para as famílias

Ao analisar a entrevista à educadora cooperante, compreende-se que esta dava muita importância à Metodologia de Trabalho por Projeto e, por isso, o grupo já trabalhava por projetos desde muito cedo. Assim sendo, a educadora cooperante conseguiu enumerar vários contributos desta metodologia para o desenvolvimento das crianças.

“Sim claro. O trabalho por projetos permite às crianças refletir sobre problemas, questionar-se, promove a participação da criança, promove o diálogo e o saber escutar, uma série de competências em que a criança é promotora de conhecimento e aprendizagens.”

“Os grupos estão habituados a trabalhar desta forma. Fazemo-lo desde a creche. As crianças vão adquirindo autonomia e o espaço para sugerir questões que querem trabalhar por projetos.”

Transcrição da entrevista executada à educadora cooperante, 2020

Comparando a entrevista da educadora cooperante com a entrevista da professora cooperante, é possível entender que, também a professora, é capaz enumerar vários contributos da metodologia de trabalho por projeto.

“Na prática pedagógica contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar, assim como para o incremento dos níveis de motivação.”

Transcrição da entrevista executada à professora cooperante, 2021

Segundo Martins et al (2017)

(...) esta metodologia promove aprendizagens que não se limitam ao saber, mas que se estendem também, pela própria natureza das suas exigências e modalidades de funcionamento, à prática de competências sociais (como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões, a auto e hetero-avaliação, ...). (p.55)

Para dar sequência à temática da articulação de áreas do saber e ao desenvolvimento curricular, é importante denotar que a educadora cooperante alterava o currículo no grupo, sempre que necessário.

“Poderei ter melhores resultados, mas essas alterações resultam sobretudo da análise de interesses e necessidades das crianças, e por isso à partida serão mais adequadas.”

Transcrição da entrevista executada à educadora cooperante, 2020

A professora cooperante afirma que é importante esta alteração no currículo porque vai ao encontro dos interesses do grupo e permite-lhe criar atividades interdisciplinares para a turma.

Tal como a educadora a professora tem o mesmo pensamento em realização à temática do desenvolvimento integrado do currículo.

“Claro que sim, porque vou ao encontro dos interesses da turma, criando assim atividades interdisciplinares.”

Transcrição da entrevista executada à professora cooperante, 2021

“O domínio das expressões artísticas é essencial ao desenvolvimento das crianças.”

“Penso que é uma mais-valia, as expressões artísticas são uma forma de desenvolver as capacidades expressivas e criativas da criança e essas capacidades podem ser potenciadas em atividades interdisciplinares.”

Transcrição da entrevista executada à educadora cooperante, 2020

Analisando a temática da educação artística a educadora cooperante descreveu as vantagens das expressões para o desenvolvimento das crianças e a importância da educação artística, como benéfica para a articulação das outras áreas do saber.

Tal como a educadora, a professora cooperante define a importância da educação artística no desenvolvimento das crianças, definindo-a como se fosse uma “janela aberta para a criatividade”. Esta, ainda, indicou que todas as componentes curriculares conseguem ser articuladas com a educação artística.

“As expressões é uma espécie de janela aberta para a criatividade, contribuindo para uma prática mais rica e mais diversificada.”

“Completamente de acordo, porque todas as componentes curriculares/temáticas conseguem ser articuladas com a educação artística.”

Transcrição da entrevista executada à professora cooperante, 2021

De acordo com Pontes (2001)

O indivíduo chega à produção artística através de um processo (sentir, pensar, construir e expressar) no qual as experiências anteriores acumuladas pelo sujeito articulam o antigo e o novo, dando-se aí uma aprendizagem significativa, na qual o professor, os colegas e o meio desempenham um papel de mediação cultural e de intervenção em área de desenvolvimento potencial do aluno. (p.39)

Analisando os inquéritos por questionário realizados à educadora e à professora cooperante, consegue-se dar resposta à questão de investigação: “Quais os contributos da metodologia de trabalho por projeto na promoção da Educação Artística?”.

A educadora cooperante refere que os contributos desta metodologia para a promoção da educação artística é a temática, as propostas das atividades realizadas e a articulação existente no projeto.

“Na minha opinião, os contributos foram sem dúvida a proposta das atividades que o grupo deu no início do projeto, porque tanto a temática como as propostas promoveram as expressões artísticas. E também a articulação existente, conseguiu promover as expressões artísticas.”

Transcrição do inquérito realizado à educadora cooperante, 2020

Por sua vez, a professora cooperante afirmou que a educação artística é muito atrativa para as crianças, assim sendo, os contributos baseiam-se nas temáticas e propostas de atividades da turma.

“Do meu ponto de vista, este projeto teve interdisciplinaridade entre domínios e foi muito vantajoso para a turma, pois os alunos passaram a conhecer os oceanos, os animais marinhos, o seu habitat, o revestimento do seu corpo, sua alimentação e a sua deslocação.”

Transcrição do inquérito realizado à professora cooperante, 2021

“O trabalho de projeto para a promoção da expressão artística é especialmente atrativo para as crianças, uma vez que desenvolve a imaginação, estimula o prazer pela descoberta, desperta os sentidos e as emoções. Como refere Piaget, “a essência do período pré-operatório é a capacidade crescente da criança usar representações simbólicas, este é o período da inteligência representativa e que ajuda a criança a organizar e estruturar as suas emoções, o seu pensamento e sobretudo significar as suas aprendizagens.”

Transcrição do inquérito realizado à professora cooperante, 2021

Durante todo o processo de investigação, tanto em contexto Pré-Escolar, como em contexto do 1.ºCiclo do Ensino Básico, ambas as profissionais de educação referiram que houve articulação/interdisciplinaridade durante os projetos desenvolvidos ao longo da prática e apresentados anteriormente.

“Este projeto teve articulação, o que foi benéfico para o grupo, porque a estagiária conseguiu desenvolver vários conhecimentos ao mesmo tempo e todos articulados com as expressões artísticas.”

Transcrição do inquérito realizado à educadora cooperante, 2020

“Este projeto teve articulação, o que foi benéfico para o grupo, porque a estagiária conseguiu desenvolver vários conhecimentos ao mesmo tempo e todos articulados com as expressões artísticas.”

Transcrição do inquérito realizado à educadora cooperante, 2020

Assim, podemos, mais uma vez, verificar que, os contributos da metodologia de trabalho por projeto passam pela promoção da educação artística, a temática escolhida pelo (a) grupo/ turma e as propostas que as crianças deram durante a realização do plano de ação.

Segundo Martins et al (2017) é vantajoso que o problema seja

promotor de desenvolvimento, é importante que esse problema seja sugerido pelos indivíduos em formação (ou que, pelo menos, estes o considerem pertinente, importante e real) e abordado/resolvido com base nas condições que caracterizam os meios sócio profissionais a que eles pertencem. (p.54)

Como já foi referido, a metodologia de trabalho por projeto também promoveu que as expressões artísticas se conseguissem articular com as outras áreas do saber/ componentes curriculares, permitindo assim um desenvolvimento integrado do currículo. Esta metodologia permitiu também conceber atividades que se interligavam entre si. Isto é, as atividades não eram realizadas de forma isolada, existia sim uma continuidade entre todas. Assim, os conhecimentos adquiridos numa atividade eram, posteriormente, mobilizados nas atividades seguintes, existindo assim um “fio condutor” entre todas as atividades realizadas.

Segundo Vasconcelos et al (2011) “Dewey no seu *Credo Pedagógico* afirma que com a metodologia de projeto “uma criança investigadora, aposta na interface e na migração das diferentes áreas de saber e disciplinas para a resolução de um problema” (p.20) Isto é, através da metodologia do trabalho por projeto, a criança não se limita apenas receber os conteúdos que memoriza durante o desenvolvimento das atividades. Ao invés disso, é totalmente envolvida no projeto e, conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem, sendo-lhe, por isso, proporcionadas oportunidades de desenvolver uma variedade de capacidades e competências que poderá utilizar noutras ocasiões, como de saberes que saberá mobilizar no seu quotidiano.)

Capítulo 5. Conclusões

5.1. Conclusões da Dimensão Investigativa

A investigação relatada ao longo deste documento, foi um trabalho realizado na unidade curricular de Prática Supervisionada e de Seminário de Apoio ao Relatório Final, esta investigação foi realizada nas valências de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este estudo foi baseado na metodologia da investigação sobre a própria prática e também pela investigação qualitativa. Assim sendo, foram usados vários instrumentos de recolhas de dados que foram descritos ao longo deste relatório.

De acordo com Ponte (2002) “A recolha de elementos para responder às questões do estudo pressupõe a realização de um plano de investigação, plano esse que traduz em termos práticos a metodologia do trabalho.” (p.13)

A presente investigação, foram executados registos diários, narrativas reflexivas e foi analisada as práticas de ambos os contextos. Assim, a temática do contexto de educação pré-escolar foi direcionada para a temática das artes e a temática do 1º ciclo do ensino básico foi direcionado para a temática dos oceanos.

Sendo assim, estes dois projetos baseados na metodologia de trabalho por projeto, vieram dar resposta à questão de investigação e aos objetivos da mesma.

As temáticas foram ao encontro dos interesses do grupo e as propostas das atividades também, conseguindo realizar uma teia inicial com atividades interdisciplinares.

Seguidamente, foi realizada a análise dos resultados e a triangulação dos mesmos.

Esta triangulação foi realizada com atividades idênticas e com a análise das entrevistas semiestruturadas e inquéritos realizados às crianças e aos profissionais de educação.

Podemos concluir que a investigação potenciou vários conhecimentos ao grupo de crianças e que aprendeu mais sobre as artes e sobre os oceanos.

Durante esta investigação houve alguns obstáculos nomeadamente a situação pandémica vivida, mas tentámos ao máximo modificar sem perturbar as escolhas das crianças.

5.2. Implicações da Investigação para a Prática Profissional Futura

A presente investigação foi um período que na minha opinião serviu para aprender a refletir e a executar numa prática verídica a ação como profissional de educação.

Na minha opinião, foi benéfico porque aprendi como agir, refletir e fundamentar a minha ação.

Penso que poderia ter refletido mais sobre certos acontecimentos existentes, mas tentei o meu melhor.

Tive muita pena de não ter aproveitado mais do contexto de educação pré-escolar, mas devido à pandemia, não se conseguiu realizar mais tempo de prática.

Tentei ao longo destas práticas respeitar os alunos e respeitar os seus interesses e curiosidades de modo a motivá-los a aprender, esta sem dúvida é uma implicação que quero levar futuramente para a minha vida profissional.

Ter um grupo feliz a aprender é ter sucesso garantido na turma. Penso que aprendi muito, principalmente nas práticas, com a organização da sala, e principalmente, a realização de fichas de avaliação e contagem de notas, que foi um ponto do qual tive muitas dificuldades, mas que tentei ao máximo resolver.

Outra implicação que vou levar, é sem dúvida, a metodologia de trabalho por projeto que executei, porque refleti sobre muitas potencialidades que essa metodologia tem para o grupo de crianças.

Em suma, penso que esta investigação me ajudou muito a nível pessoal, social e profissional, porque fiquei com noções que levo para a vida sobre acontecimentos e situações existentes.

Capítulo 6. Referências

A

Alarcão, I. (1996) *Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão*. Porto Editora. Porto

B

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora

Beane, J. A. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.

C

Canelas, A. (2015) *As Expressões na Educação Pré-Escolar. A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.

Cortesão, L. (1998) Projecto, Interface de Expectativa e Intervenção. In E Leite, M. Malpique & M. Santos (Orgs), *Trabalho por Projeto, Leituras Comentadas* (81-89). Porto: Edições Afrontamento.

D

Direção-Geral de Educação (2021) Educação estética e Artística. Lisboa. Ministério da Educação. Acedido em <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

F

Ferreira, C. (2013) *Os Olhares dos Futuros Professores sobre a Metodologia de Trabalho por Projeto*. *Educar em Revista*, 48, 309-328.

Folque, M. (2014) *Reconstruindo a cultura em cooperação mediado pela pedagogia para a infância do Movimento da Escola Moderna portuguesa*. *Revista Escola Moderna*

Formosinho, J. (2013) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. Porto. Porto Editora

Forneiro, M. (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. *Revista Ibero-Americana de Educación*, 47.

L

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral da Educação.

M

Machado, J. & Alves, J. (2013) *Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*. Porto. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade católica Portuguesa.

Miranda, J. L., Elias, R. C., Faria, R. M., Silva, V. L. & Felício, W. A. S. (2009, janeiro) TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG*, 20, pp. 172-181.

Moita, M. (2012) *Para uma ética situada dos profissionais de educação de infância*. Lisboa: APEI

P

Patacho, P. (2013) *Paradigmas de investigação em Ciências Sociais*. Luanda. Mulemba

Pereira, B. M. A. (2012). *A Expressão Dramática/Teatro no 1º Ciclo do Ensino Básico- Conceções e práticas de Professores*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa). Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.21/2331>.

Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.

Pontes, G. (2001). *A Presença da Arte na Educação Infantil: Olhares e intenções*. Natal

R

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2011) *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica*. Porto: Escola “Tangerina”.

Reis, C. (2012). *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo de Ensino Básico*. Lisboa: Universidade Aberta.

Reis, R. (2010). O diálogo com a obra de arte na escola. In *As artes na educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade*. Ed. Miguel Oliveira e Sandrine Milhano. 27 - 47. Leiria.

Relvas, M. (2009). O lugar da Música no Ensino Básico: Música para todos. Comunicação apresentada no Congresso do 1.º Ciclo “De Pequenino se Trilha o Caminho” da editora Gailivro, Porto.

S

Santos, L. (2002) *Itinerários - investigar em educação*. Lisboa: Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade.

Santos, T. (2018) *O contributo das atividades experimentais para a aprendizagem científica de um grupo de crianças de Educação Pré-Escolar e em alunos do 1º Ciclo Do Ensino Básico*. Ramada: Instituto Superior de Ciências de Lisboa e vale do Tejo.

Sousa, C. P. (2016). A importância da Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

V

Vasconcelos, T. (Coord.). (2011). Trabalho por projectos em educação de infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.

Legislação Consultada:

Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto. Papel do educador de infância e dos professores do 1º, 2º e 3º ciclo de ensino.

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.

Capítulo 7. Apêndices

Apêndice A – Notas de Campo 1

Registo diário nº1			Data
			15-09-2020
Intervenientes	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	Descrição	Temas
		No início da manhã, as crianças foram fazer a sua higiene (lavar mãos e ir à casa de banho), seguidamente ao entrarem na sala, e alguns começaram a brincar e outros foram buscar cadeiras para se sentarem em roda da mesa. A auxiliar da sala começou a distribuir cenouras. As crianças comeram a cenoura e foram brincar enquanto esperam pela educadora.	Acolhimento
Local	Sala Recreio	A educadora pede ao grupo de crianças, para continuarem o trabalho que tinham começado na sessão passada. As crianças divididas pelas áreas eram chamadas uma a uma para continuarem o trabalho da figura humana. Tinham que colar a fotografia deles no papel e desenhar a figura humana.	Tarefas de sessão: Expressão Plástica.

		<p>A educadora acompanhava o grupo na realização dos trabalhos.</p> <p>Os meninos mostravam à educadora o que fizeram.</p> <p>Passado algum tempo a educadora diz para irem à casa de banho e vão para o recreio.</p> <p>Fazem à higiene e vão almoçar.</p> <p>Após o almoço foram fazer a sesta e os finalistas foram para o recreio.</p>	Brincadeira livre
Atividade/Rotina	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Depois da sesta fizeram a higiene e foram para o recreio brincar.</p> <p>Depois fizeram a higiene e foram lanchar.</p>	
Observações	Participante		
Notas	O grupo de crianças demonstrou um grande interesse por expressões, atividade física e jogos lúdicos		

Apêndice B – Notas de Campo 7

Registo diário nº7			Data
			24-09-2020
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	<p>Começo do dia com a reunião na sala.</p> <p>A auxiliar distribuiu a pera do reforço da manhã.</p> <p>Canta-se a canção do “Bom dia”. E a música do dia da semana.</p> <p>Os meninos inscrevem-se para participar na reunião.</p> <p>A M. mostra a sua varinha da Frozen aos colegas.</p> <p>O A. mostra o seu robô.</p> <p>A R. (estagiária) mostra a bola do planeta terra.</p> <p>A M.I. diz “Rita eu não moro no planeta terra em moro em Lisboa”.</p>	Acolhimento
Local	Sala Recreio	<p>- Mas Lisboa faz parte do planeta terra sabes?” – diz a estagiária.</p> <p>- Hum! – disse a M.I.</p> <p>Realiza-se o plano do dia, com a realização das regras da sala e a leitura da história “Matilde descobre a Arte”.</p>	

	<p>As crianças ficaram distribuídas nas áreas e fui chamando um a um para realizar o desenho para as regras da sala.</p> <p>Após o trabalho as crianças arrumaram a sala, mas estavam um pouco exaltadas.</p> <p>Sentei-me para dar início à atividade mas as crianças não estavam concentradas a ouvir a história.</p> <p>A educadora achou que era melhor deixar a atividade para depois da sesta porque as crianças estavam um pouco exaltadas e não estavam concentradas.</p> <p>Foram fazer a higiene e almoçar.</p> <p>Após o almoço foram ao wc e foram para a sesta.</p> <p>Após a sesta foram ao wc e ficaram à espera da hora do conto.</p> <p>Cantámos uma música de começo da hora do conto.</p> <p>Algumas crianças as mais pequenas estavam distraídas.</p> <p>Perguntei o que achavam que a menina estava a fazer (mostrando e apontando para a capa do livro)</p> <p>- A pintar com tintas! – respondeu o T. T.</p> <p>- Boa. – disse eu.</p>	<p>Tarefas de sessão: Expressão Plástica.</p>
		<p>Hora do Conto</p>

- E vocês querem saber mais desta menina? – disse.

- Sim! – responderam felizes!

Li a história interagindo com o grupo, mas algumas crianças estavam a brincar, não estavam concentradas e outras a falar.

Quando terminei perguntei ao grupo, o que gostava de fazer comigo num projeto.

- Gostavam de trabalhar o quê? Os animais, os planetas, a arte? – disse eu.

- Sim, gostávamos de trabalhar! – disseram os meninos.

- Mas o que gostavam de trabalhar? – perguntei.

- A arte! – disse o G.

- Boa, então vamos fazer muitos jogos sobre a arte, pinturas, que eu sei que vocês gostam de pintar, pode ser.

- Sim! – disseram eles felizes.

Após o término foram lanchar.

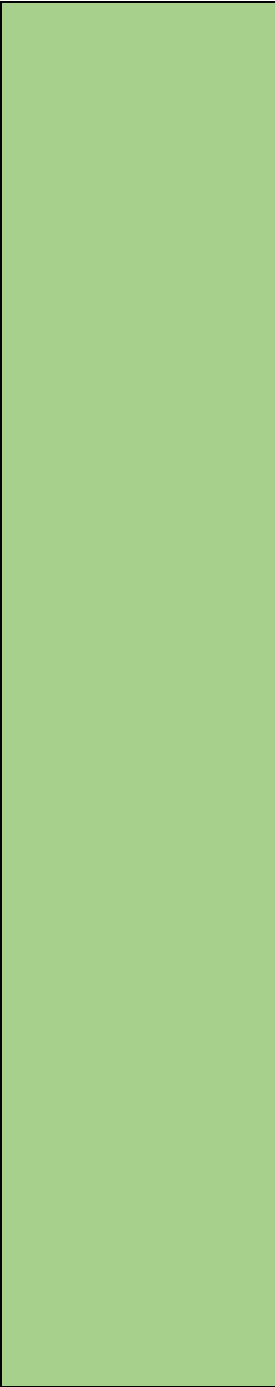
Atividade/Rotina	Manhã Tarde	Depois do jogo foram brincar para o recreio.	
Observações	Participante		
Notas	O grupo demonstra grande interesse pela área das expressões e gosta de fazer atividades de expressão plástica.		

Apêndice C – Notas de Campo 10

Registo diário nº10			Data
			06-10-2020
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	<p>Começo do dia com a reunião na sala.</p> <p>Canta-se a canção do “Bom dia”. E a música do dia da semana.</p> <p>Os meninos inscrevem-se para participar na reunião.</p> <p>Fazemos o plano dia.</p> <p>A educadora em conjunto com eles, programam várias atividades para o dia.</p> <p>- Rita também tens uma atividade, não é? – disse a educadora.</p> <p>- Sim, vamos fazer uma coisa muito gira, vamos fazer a molécula do corona vírus. – disse</p>	Acolhimento
Local	Sala Recreio	<p>- Então quem se quer inscrever neste projeto? – disse a educadora.</p> <p>-Eu! – disse o M.</p> <p>-Eu! – disse a M. levantando o dedo.</p> <p>O T. também levantou o braço.</p> <p>A V. também levantou o braço.</p>	

	<p>O R. também levantou o braço.</p> <p>Depois de arrumarem a sala e de irem alguns para as áreas, reuni com este grupo na sala das expressões.</p> <p>Expliquei a imagem da molécula do Corona e como é que as crianças teriam que fazer, visto que era uma atividade em conjunto com o projeto da educadora.</p> <p>-Então têm que fazer uma bolinha grande. – disse ao grupo.</p> <p>-Assim Rita! – diz o R. mostrando a sua bola.</p> <p>A M. em vez de fazer a bola espalmava o barro contra a mesa.</p> <p>- M., fazes assim com as mãos, para fazeres uma bolinha. – expliquei</p> <p>- Assim Rita? – disse a M.</p> <p>- Rita, assim? – disse a V.</p> <p>-Sim, agora vamos fazer estas bolinhas que estão à volta da molécula. - disse</p> <p>As crianças muito atentas a fazer essas bolinhas colavam as bolinhas pequenas na grande como se fosse a molécula.</p> <p>Depois de todos fazerem colocámos a secar.</p>	<p>Atividade Modelagem de barro</p>
		<p>Brincadeira Livre</p>

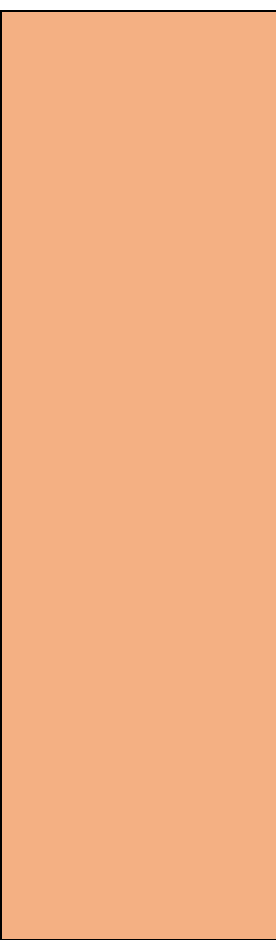
		Após a realização da atividade, a auxiliar colocou música para arrumarem a sala e dançarem ao som da música.	
Atividade/Rotina	Manhã Tarde	Foram fazer a higiene e foram para o recreio e depois foram a almoçar. Da parte da tarde começamos uma nova atividade que o grupo tinha proposto, que era a atividade de pintura.	Atividade Pintura com formas geométricas

<p>Observações</p>	<p>Participante</p>	<p>Mostrei ao grupo imagens sobre Piet Mondrian e expliquei que era um pintor que só usava formas geométricas para fazer os seus quadros.</p> <p>Expliquei especificamente o que era cada forma mostrando assim os carimbos que o grupo ia usar para fazer a sua pintura, no fim esta pintura servirá para a educadora fazer uma moldura para o autorretrato já realizado.</p> <p>-Rita, como é que fazemos? – disse o T. T.</p> <p>- Então, pegam nos carimbos, por exemplo podemos pegar... - pego no carimbo do círculo.</p> <p>- Círculo- disseram os meninos</p> <p>- Boa! E decalam sob o papel. – disse~</p> <p>- Ok! – disseram os meninos.</p> <p>Após, de calcarem e fazerem a pintura a gosto as crianças colocaram os trabalhos a secar.</p> <p>- Rita, gostei muito, quero fazer outra vez! disse a M.</p> <p>- Sim podemos fazer, mas primeiro vamos lanchar.</p> <p>As crianças foram fazer a sua higiene e foram lanchar.</p>	
<p>Notas</p>			

Apêndice D – Notas de Campo 11

Registo diário nº11			Data
			07-10-2020
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	<p>Começo do dia com a reunião na sala.</p> <p>Canta-se a canção do “Bom dia”. E a música do dia da semana.</p> <p>Os meninos inscrevem-se para participar na reunião.</p> <p>Fazemos o plano dia.</p> <p>A educadora em conjunto com eles, programam várias atividades para o dia.</p> <p>- Rita o que ficou por fazer? – disse a educadora.</p> <p>- Sim, então temos que terminar a atividade da pintura e se der a tarde a atividade da fotografia. – disse</p>	Acolhimento
Local	Sala Recreio	<p>- Então visto que as atividades são para ser realizados por todos como a atividade de fotografia, não é? – disse a educadora.</p> <p>- Sim! – disse</p> <p>Os meninos após a reunião, arrumam a sala e são chamados 4 a 4 à sala de expressões para acabar as pinturas.</p>	

		<p>-Rita vem cá ver! – disse o L. a pegar na minha mão para ir com ele.</p> <p>- Está muito giro L.! Gosto muito. – disse.</p> <p>Enquanto as crianças faziam a atividade, as crianças falavam e mostravam a sua pintura aos amigos.</p> <p>Após a realização da atividade, a auxiliar colocou música para arrumarem a sala e dançarem ao som da música.</p> <p>Foram fazer a higiene e foram para o recreio e depois foram a almoçar.</p>	<p>Atividade Pintura com formas geométricas</p>
			<p>Brincadeira Livre</p>
<p>Atividade/Rotina</p>	<p>Manhã Tarde</p>	<p>Da parte da tarde começámos uma nova atividade que o grupo tinha proposto, que era a atividade de fotografia.</p> <p>Mostrei ao grupo imagens de vários tipos de fotografia, e mostrei as diferenças entre a máquina fotográfica moderna com uma foto de uma máquina fotográfica antiga.</p>	<p>Atividade de fotografia</p>

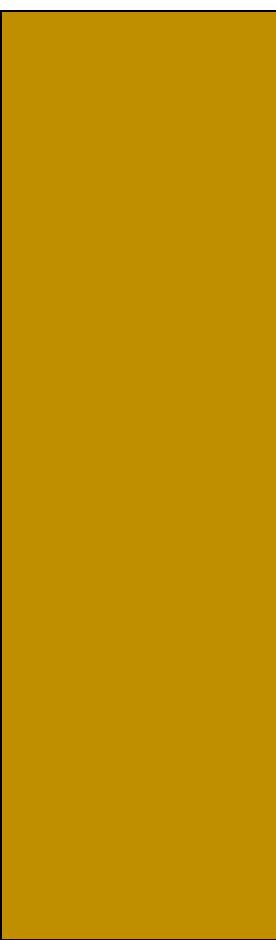
<p>Observações</p>	<p>Participante</p>	<p>Depois passámos para a sala de expressões e cada par tirou fotografias a cada um.</p> <p>-Então vais tu tirar a foto M., pega na máquina. – disse</p> <p>A M. esbanja um sorriso no rosto por pegar na máquina fotográfica.</p> <p>Quando passa se o próximo par, as crianças estavam muito risonhas por estar a tirar fotografias.</p> <p>Estas fotografias vão fazer parte dos autorretratos das crianças.</p> <p>As crianças foram fazer a sua higiene e foram lanchar.</p>	
<p>Notas</p>			

Apêndice E – Notas de Campo 12

Registo diário nº12			Data
			08-10-2020
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	<p>Começo do dia com a reunião na sala.</p> <p>Canta-se a canção do “Bom dia”. E a música do dia da semana.</p> <p>Os meninos inscrevem-se para participar na reunião.</p> <p>Fazemos o plano dia.</p> <p>A educadora em conjunto com eles, programam várias atividades para o dia.</p> <p>- Rita o que ficou por fazer? – disse a educadora.</p>	Acolhimento
Local	Sala Recreio	<p>- Sim, então temos que terminar a atividade de fotografia, ainda falta fazer também o título para a exposição. – disse</p> <p>- Então visto que as atividades são para ser realizados por todos como a atividade de fotografia, não é? – disse a educadora.</p> <p>- Sim! – disse</p>	

	<p>Os meninos após a reunião, arrumam a sala e são chamados a pares para a sala de expressões para acabar de tirar as fotografias.</p> <p>Algumas crianças do grupo tiravam as fotografias com poses, outros simplesmente sorriam e outros tiravam fotos pela lente ocular e não pelo ecrã digital.</p> <p>- Rita deixa-me tirar? – disse a M.I.</p> <p>- Sim, podes tirar! – disse</p> <p>- Ficou giro? – disse ela mostrando a fotografia</p> <p>- Sim muito giro, disse eu.</p> <p>Após tirarem todas as fotografias, houve crianças que foram fazer as bases para colocar na exposição os corona-vírus.</p> <p>Outros meninos faziam comigo os convites para entregar às salas da instituição.</p> <p>-Rita vem cá ver! – disse o L. a pegar na minha mão para ir com ele.</p> <p>- Está muito giro L.! Gosto muito. – disse.</p> <p>Enquanto as crianças faziam a atividade, as crianças falavam e mostravam a sua pintura aos amigos.</p>	<p>Atividade de fotografia</p>
		<p>Brincadeira Livre</p>

		<p>Após a realização da atividade, a auxiliar colocou música para arrumarem a sala e dançarem ao som da música.</p> <p>Foram fazer a higiene e foram para o recreio e depois foram a almoçar.</p> <p>Após o almoço fizeram a sesta.</p>	
Atividade/Rotina	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Da parte da tarde começamos a realização do título da exposição e em conjunto as crianças demonstraram grande interesse em pintar com as mãos, coloquei papel de parede numa parede da rua e as crianças vinham ter comigo para pintar a mão e decalcar contra o papel.</p> <p>-Rita! Olha aqui! – dizia a R. mostrando a sua mão pintada.</p>	Realização do título da exposição

<p>Observações</p>	<p>Participante</p>	<p>-Boa! – dizia</p> <p>-Queres que cor J.? – disse</p> <p>- Aquela! – Apontando para o vermelho.</p> <p>Pinto a mão e o J. vai a rir para a mão pintada até ao papel exposto.</p> <p>Depois de todos terem colocado a sua marca fomos para a sala para lanchar.</p>	
<p>Notas</p>			

Apêndice F – Notas de Campo 13

Registo diário nº13			Data
			09-10-2020
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (3/6 anos) Adultos	<p>Começo do dia com a reunião na sala.</p> <p>Canta-se a canção do “Bom dia”. E a música do dia da semana.</p> <p>Os meninos inscrevem-se para participar na reunião.</p> <p>Fazemos o plano dia.</p> <p>A educadora em conjunto com eles, programam várias atividades para o dia.</p> <p>- Rita vamos organizar a exposição? – disse a educadora.</p> <p>- Sim, temos que acabar o título e ver onde é que os meninos querem pôr os quadros dos auto retratos. – disse</p>	Acolhimento
Local	Sala Recreio	<p>Os meninos após a reunião, arrumam a sala e são chamados a pares para a sala de expressões para acabar de tirar as fotografias.</p> <p>Em pequeno grupo, perguntei às crianças como gostariam que eu cortasse o papel de cenário.</p> <p>- Redondo! – disse o T. P.</p>	

	<p>- Está bem! – disse</p> <p>Cortei e escrevi o nome denominado pelo grupo “Pequenos grandes artistas”.</p> <p>Depois de fazermos o título o grupo ajudou-me a colar o título na parede e a colar cada quadro.</p> <p>Foram buscar os corona vírus para serem expostos por cima dos cabides.</p> <p>Passado algum tempo este pequeno grupo foi entregar os convites comigo e explicou que os grupos estavam a ser convidados para a nossa exposição de arte.</p> <p>- Rita gosto muito disto! – disse a A.</p> <p>- Ainda bem amor! – disse</p> <p>Após a realização da atividade, a auxiliar colocou música para arrumarem a sala e dançarem ao som da música.</p> <p>Foram fazer a higiene e foram para o recreio e depois foram a almoçar.</p> <p>Após o almoço fizeram a sesta.</p>	<p>Organização da exposição</p>
		<p>Brincadeira Livre</p>

Atividade/Rotina	Manhã Tarde	Da parte da tarde fizemos a reunião de conselho, a primeira deste ano e fomos lanchar	Reunião de conselho
Observações	Participante		
Notas			

Apêndice G – Pedido de autorização.



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Exmo (a) Sr. Encarregado de Educação

Eu, Ana Rita Andrade, discente do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, pelo Instituto Superior Ciências Educativas, em estágio na Associação Tempo de Mudar na sala de jardim de infância nº3.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para a recolha de imagem (fotografia e vídeo) do seu educando (a), no âmbito das atividades letivas da minha prática supervisionada, que irei realizar até ao dia 9 de outubro de 2020.

As imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos, estando a identidade e a privacidade das crianças assegurada.

No final desta investigação os documentos serão apagados.

A educadora:

A estagiária:



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Autorizo a recolha de imagem do (a) aluno (a) _____

Assinatura do Encarregado de Educação

Guião de Entrevista

O presente guião surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II enquadrada no 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Ciências Educativas, com o objetivo de **compreender no geral a importância das expressões artísticas no grupo** possui no jardim de infância.

Esta entrevista destina-se à educadora cooperante do estágio curricular que está a ser realizado no presente semestre na instituição localizada em Lisboa.

Determinação dos Blocos	Objetivos Específicos	Formulário de Questões
<p><u>Bloco A</u></p> <p>Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p>	<p>- Legitimar a entrevista;</p> <p>- Informação à entrevistada dos objetivos e tema da entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar a entrevistada sobre o objetivo geral e os objetivos específicos; • Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas durante a entrevista; • Solicitar a sua colaboração.
<p><u>Bloco B</u></p> <p>Perfil da entrevistada</p>	<p>- Conhecer a formação e o percurso profissional do docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a sua área de formação? • Há quanto tempo já leciona? • Há quanto tempo leciona nesta escola? E com este grupo de crianças? • Qual a área de conteúdo com que mais se identifica?
<p><u>Bloco C</u></p> <p>Grupo de crianças</p>	<p>- Caracterizar as crianças enquanto grupo.</p> <p>- Conhecer o funcionamento do grupo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o número total do grupo de crianças? Do sexo masculino e do sexo feminino? • Existem crianças com algumas especificidades?

		<ul style="list-style-type: none"> • Como caracteriza o grupo, no geral, em relação ao nível de desenvolvimento? E de cumprimento de regras? • Quais são as suas principais preocupações com este grupo? • Como é feita a organização do espaço e do tempo na sala de atividades? • Existem outras atividades em que o grupo esteja envolvido que não as geridas por si? Quais? • Tem algum plano de turma?
<p><u>Bloco D</u></p> <p>Processo Pedagógico</p>	<p>- Conhecer o modelo de planificação e gestão da sala feito pela educadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baseia-se em alguma corrente ou modelo pedagógico? • Como organiza o espaço e as atividades? Que estratégias utiliza com maior frequência? • Como é feita a avaliação das crianças? • As crianças participam no planeamento das atividades e na avaliação? De que forma? •
<p><u>Bloco E</u></p> <p><u>Metodologia de Trabalho por projeto</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião do educador sobre Metodologia de Trabalho por Projeto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua opinião sobre a Metodologia de Trabalho por Projeto? • Acha que é vantajoso para o grupo esta opção metodológica? • Já realizou projetos nesta abordagem?

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o envolvimento do grupo em projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se sim, como é que o grupo reagiu?
<p align="center"><u>Bloco F</u></p> <p><u>Expressões artísticas</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião sobre a área; • Compreender a ligação da área com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua opinião sobre o domínio das expressões artísticas? • Costuma usar muito na sua rotina diária esta área? • Realiza atividades de outras articuladas com expressões artísticas? • O que acha de haver mais atividades de interdisciplinaridade? • O grupo gosta desta área das expressões artísticas? • Sabe se as crianças em casa têm contacto com a arte?
<p align="center"><u>Bloco G</u></p> <p><u>Desenvolvimento Integrado do Currículo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a gestão do currículo na sala; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza alterações no currículo sempre que necessário? • Se sim, costuma ter melhores resultados nas aprendizagens quando procede a essas alterações?
<p align="center"><u>Bloco H</u></p> <p>Agradecimento à entrevistada</p>	<p>- Finalizar a entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De momento, recorda-se de algo mais que considere ser importante em relação aos tópicos abordados?

Apêndice I – Respostas da Entrevista Educadora.

Entrevista à Educadora:

Qual é a sua área de formação?

Licenciatura em educação de infância.

Há quanto tempo já leciona?

Este é o meu 18º ano de serviço.

Há quanto tempo leciona nesta escola? E com este grupo de crianças?

Estou há 17 anos na ATM e com este grupo é o primeiro ano, mas parte do grupo está comigo desde o berçário ou desde a sala de 1 ano.

Qual a área de conteúdo com que mais se identifica?

Identifico-me mais com a matemática e com as ciências.

Qual o número total do grupo de crianças? Do sexo masculino e do sexo feminino?

São 25 crianças, 10 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Existem crianças com algumas especificidades?

Quando falamos de 25 crianças dos 3 aos 6 anos já consideramos inúmeras especificidades. Existem crianças com condições específicas, no que diz respeito à saúde e ao desenvolvimento.

Como caracteriza o grupo, no geral, em relação ao nível de desenvolvimento? E de cumprimento de regras?

Estamos ainda no início do ano letivo e com um grupo que resulta da junção de dois grupos, um que já estava no jardim-de-infância e outro que transitou, comigo, da creche. É um grupo ativo, motivado para aprender, com crianças com muita autonomia e um bom domínio da rotina do jardim-de-infância.

Nesta fase inicial é expectável que ainda estejam a perceber quais são as regras deste novo espaço, como se podem relacionar com novos colegas e novos adultos, mas fundamentalmente é importante que esta construção das regras seja feita em grupo.

Quais são as suas principais preocupações com este grupo?

As minhas preocupações com este grupo, nesta fase inicial, prendem-se com esta construção de grupo, da vida em grupo (democracia e cidadania) e com a construção da autonomia, principalmente para as crianças mais novas.

Como é feita a organização do espaço e do tempo na sala de atividades?

O espaço e o tempo são organizados de acordo com o modelo pedagógico com que trabalhamos. O espaço encontra-se organizado em áreas de atividade e o tempo numa rotina diária, organizada na etapa da manhã e da tarde.

Existem outras atividades em que o grupo esteja envolvido que não as geridas por si? Quais?

Sim, o Judo, mas só para as crianças que se inscrevem.

Tem algum plano de turma?

Baseia-se em alguma corrente ou modelo pedagógico?

Sim, trabalho tendo como modelo pedagógico, o Movimento da Escola Moderna.

Como é feita a avaliação das crianças?

A avaliação das crianças é feita com elas, dos processos, dos progressos e dos produtos e através da observação que o adulto faz das mesmas, em contexto.

Essa avaliação pode ser de alguma atividade ou projeto, em que esteve envolvida, e dessa forma, o adulto vai auscultando a criança, apoiando neste processo de autoavaliação.

Utilizamos, também, grelhas de observação de aspetos específicos dos diferentes níveis do desenvolvimento (PDI – Plano de desenvolvimento individual) que partilhamos com as famílias.

As crianças participam no planeamento das atividades e na avaliação? De que forma?

No MEM, as crianças participam de forma ativa e sistemática no planeamento e avaliação das atividades e da organização do ambiente educativo. As crianças fazem observações, dão sugestões, levantam questões que servem de base ao planeamento. Esta participação é registada na coluna do “queremos” do diário ou na tabela de interesses e necessidades. A agenda semanal é o instrumento regulador da planificação na medida em organiza os tempos que as atividades se desenrolam.

Qual a sua opinião sobre a Metodologia de Trabalho por Projeto?

É a base do trabalho humano e está ligada à aprendizagem cooperativa.

Acha que é vantajoso para o grupo esta opção metodológica?

Sim claro. O trabalho por projetos permite às crianças refletir sobre problemas, questionar-se, promove a participação da criança, promove o diálogo e o saber escutar, uma série de competências em que a criança é promotora de conhecimento e aprendizagens.

Já realizou projetos nesta abordagem?

Sempre.

Se sim, como é que o grupo reagiu?

Os grupos estão habituados a trabalhar desta forma. Fazemo-lo desde a creche. As crianças vão adquirindo autonomia e o espaço para sugerir questões que querem trabalhar por projetos.

Qual a sua opinião sobre o domínio das expressões artísticas?

O domínio das expressões artísticas é essencial ao desenvolvimento das crianças.

Costuma usar muito na sua rotina diária esta área?

Sim, de forma intencional e também de forma transversal aos outros domínios.

Realiza atividades de outras articuladas com expressões artísticas?

Sim.

O que acha de haver mais atividades de interdisciplinaridade?

Penso que é uma mais valia, as expressões artísticas são uma forma de desenvolver as capacidades expressivas e criativas da criança e essas capacidades podem ser potenciadas em atividades interdisciplinares.

O grupo gosta desta área das expressões artísticas?

Sim, muito.

Sabe se as crianças em casa têm contacto com a arte?

Algumas têm.

Realiza alterações no currículo sempre que necessário?

Sim, sempre que se avalie essa necessidade.

Se sim, costuma ter melhores resultados nas aprendizagens quando procede a essas alterações?

Poderei ter melhores resultados, mas essas alterações resultam sobretudo da análise de interesses e necessidades das crianças, e por isso à partida serão mais adequadas.

De momento, recorda-se de algo mais que considere ser importante em relação aos tópicos abordados?

Não

Apêndice J – Análise da Entrevista à Educadora.

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	Frequência
Conceções da Educadora sobre a metodologia de Trabalho por Projeto	Metodologia de Trabalho por Projeto	Contributos desta metodologia para o grupo	Sim claro. O trabalho por projetos permite às crianças refletir sobre problemas, questionar-se, promove a participação da criança, promove o diálogo e o saber escutar, uma série de competências em que a criança é promotora de	(3)

			<p>conhecimento e aprendizagens.</p>	<p>(1)</p>
			<p>Os grupos estão habituados a trabalhar desta forma. Fazemo-lo desde a creche. As crianças vão adquirindo autonomia e o espaço para sugerir questões que querem</p>	

			trabalhar por projetos.	
Conceções da Educadora sobre o desenvolvimento integrado do currículo	Desenvolvimento integrado do currículo	Avaliação da alteração do currículo na sala.	Poderei ter melhores resultados, mas essas alterações resultam sobretudo da análise de interesses e necessidades das crianças, e por isso à partida serão mais adequadas.	(1)
Conceções da Educadora sobre as expressões artísticas	Expressões artísticas	Vantagem da área de expressões.	O domínio das expressões artísticas é essencial ao	

			desenvolvimento das crianças.	(1)
		Articulação de outras áreas de saber com as expressões.	Penso que é uma mais valia, as expressões artísticas são uma forma de desenvolver as capacidades expressivas e criativas da criança e essas capacidades podem ser potenciadas em atividades interdisciplinares.	(1)

Apêndice K – Questionário Educadora.

Questionário educadora:

1. Gostou do projeto? Se sim, de que atividade gostou mais?

Sim, o projeto esteve bem organizado e a atividade que me chamou mais atenção foi a fotografia em retrato.

2. Na sua opinião, acha que o projeto teve articulação entre áreas de saber? Se sim acha que foi vantajoso para o grupo?

Este projeto teve articulação, o que foi benéfico para o grupo, porque a estagiária conseguiu desenvolver vários conhecimentos ao mesmo tempo e todos articulados com as expressões artísticas.

3. Acha que é necessário haver articulação entre as áreas com as expressões? Se sim, conseguiu observar o sucedido durante o projeto?

Considero necessário haver esta articulação porque como já referi anteriormente a articulação desenvolve vários conhecimentos e também motiva o grupo a aprender mais. E sim, foi observado esta articulação com a área das expressões.

4. Na sua opinião, acha que a metodologia de trabalho por projeto usado no projeto de arte, foi vantajosa para o mesmo?

Eu acho que esta metodologia foi benéfica para o grupo, porque eles conseguem aprender de forma lúdica e sendo que o tema foi ao encontro dos interesses do grupo, penso que isto também os motiva a querer aprender mais

5. O que achou do desempenho da estagiária durante o projeto?

A estagiária teve um bom desempenho, preocupando-se sempre com o grupo e mantendo uma relação de amizade com os mesmos.

6. Quais os contributos da metodologia de trabalho de projeto para a promoção da educação artística?

Na minha opinião, os contributos foram sem dúvida a proposta das atividades que o grupo deu no início do projeto, porque tanto a temática como as propostas promoveram as expressões artísticas. E também a articulação existente conseguiu promover as expressões artísticas.

Apêndice L – Planificação “Matilde Descobre a Arte”

Descoberta da arte								
Objetivos pedagógicos	Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos	Proposta Educativa	Como surgiu	Duração	Descrição/Estratégias de Implementação da proposta	Organização		
						Espaço	Materiais	Grupo
<ul style="list-style-type: none"> Área de Formação Pessoal e Social: <p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar o tempo e o espaço do outro para cumprir a sua tarefa; 	<p>Leitura do livro “Matilde descobre a arte”;</p> <p>Debate com o grupo sobre ideias para um projeto.</p>	<p>Surgiu do tempo de arte da agenda semanal.</p>	15min	<ul style="list-style-type: none"> Com as crianças sentadas no tapete em grande grupo, questiona-se às crianças o que acham da capa do livro, cada criança fala na sua vez; A estagiária lê a história “Matilde descobre a arte”. 	Sala de expressões.	Livro.	Grande grupo.

<ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <p>Domínio da abordagem oral e linguagem escrita:</p> <p>Comunicação oral:</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que lhes é pedido; • Usar a linguagem oral para se expressar; 				<ul style="list-style-type: none"> - Depois da leitura da história é debatido com o grupo o que mais lhe agradou na história; - Após, a explicação do grupo questiona-se se gostariam de fazer um projeto que envolva a expressão artística; - Regista-se as respostas das crianças sobre temas que o grupo ache pertinente trabalhar. 			
---	--	--	--	--	---	--	--	--

<p>Abordagem escrita:</p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</p> <p>Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</p> <p>Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</p>								
Avaliação								
Grupo:	Estagiário:		Identificação/ Planificação de novas possibilidades:					

Apêndice M – Planificação Plano de ação.

Plano de ação								
Objetivos pedagógicos	Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos	Proposta Educativa	Como surgiu	Duração	Descrição/Estratégias de Implementação da proposta	Organização		
						Espaço	Materiais	Grupo
<p>• Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p>	<p>• Respeitar o tempo e o espaço do outro para cumprir a sua tarefa;</p>	<p>Debate com o grupo sobre ideias para um projeto;</p>	<p>Surgiu da atividade planificada “Matilde descobre a arte”.</p>	<p>10min</p>	<p>- Em pequeno grupo, mostrando o livro “Matilde descobre a arte”, questiono com as seguintes questões:</p> <p>-O que sabemos?</p> <p>- O que queremos saber?</p> <p>- Como queremos pesquisar?</p> <p>-O que queremos fazer?</p>	<p>Sala.</p>	<p>Cartolina branca; Canetas de feltro; Caneta azul; Livro “Matilde descobre a arte”</p>	<p>Pequeno grupo;</p>

<p>• Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da abordagem oral e linguagem escrita:</p> <p>Comunicação oral:</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que lhes é pedido; • Usar a linguagem oral para se expressar; 				<p>- Registo das respostas para a elaboração de atividades.</p>			
---	--	--	--	--	---	--	--	--

Avaliação

Grupo:	Estagiário:		Identificação/ Planificação de novas possibilidades:

Apêndice N – Planificação: As formas geométricas em pintura.

As formas geométricas em pintura								
Objetivos pedagógicos	Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos	Proposta Educativa	Como surgiu	Duração	Descrição/Estratégias de Implementação da proposta	Organização		
						Espaço	Materiais	Grupo
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social: • Cooperar com outros no processo de aprendizagem; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o tempo e o espaço do outro para cumprir a sua tarefa; 	Pintura com formas geométricas;	Projeto os “Pequenos grandes artistas.”	15min	<ul style="list-style-type: none"> - Em pequeno grupo, mostro a parte da pintura do livro “Matilde descobre a arte” - Mostro imagens do artista Piet Mondrian e de algum dos seus trabalhos que fez com formas geométricas; - Mostro as formas realizadas em EVA, como se fosse 	Sala de expressões.	Folhas brancas; Tintas; Carimbos com formas geométricas; Pratos; Pincéis; Imagens do artista; Livro “Matilde descobre a arte”.	Pequeno grupo;

<ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <p>Domínio da abordagem oral e linguagem escrita:</p> <p>Comunicação oral:</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que lhes é pedido; • Usar a linguagem oral para se expressar; 				<p>carimbos, e questiono ao grupo se sabem o nome de cada forma;</p> <p>- Depois de explicar o nome das formas, cada criança numa folha A3 faz o seu quadro como fez Piet Mondrian;</p> <p>- Decalcando os carimbos com formas geométricas sobre o papel e fazendo de forma a ser uma pintura.</p> <p>- Depois as folhas são recortadas para fazerem uma moldura do auto-</p>			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

<p>Subdomínio das Artes Visuais:</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar a sua produção, tendo um olhar crítico. 				<p>retrato, realizado com a educadora;</p> <p>- No fim as obras serão expostas na exposição de arte.</p>			
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>								
<p>Domínio da matemática:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Denominar as formas geométricas; 							
<p>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as formas geométricas 							

referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.	no mundo físico.							
--	------------------	--	--	--	--	--	--	--

Avaliação

Grupo:	Estagiário:		Identificação/ Planificação de novas possibilidades:

Apêndice O – Planificação: Retrato em fotografia.

Retrato em fotografia								
Objetivos pedagógicos	Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos	Proposta Educativa	Como surgiu	Duração	Descrição/Estratégias de Implementação da proposta	Organização		
						Espaço	Materiais	Grupo
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social: • Cooperar com outros no processo de aprendizagem; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o tempo e o espaço do outro para cumprir a sua tarefa; 	Fotografar o grupo;	Projeto os “Pequenos grandes artistas.”	15min	<ul style="list-style-type: none"> - Em pequeno grupo, mostro a parte da fotografia do livro “Matilde descobre a arte” - Mostro imagens de várias fotografias e máquinas fotográficas antigas e explico o que é a fotografia; - Mostro como é que se tira fotografia com uma máquina 	Sala de expressões.	Máquina fotográfica; Imagens sobre a fotografia; Livro “Matilde descobre a arte”.	Pequeno grupo;

<p>• Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da abordagem oral e linguagem escrita:</p> <p>Comunicação oral:</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que lhes é pedido; • Usar a linguagem oral para se expressar; 				<p>fotográfica profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois questiono o grupo ao que querem tirar fotografias; - Cada par tira uma fotografia a cada um, de modo a fazer um retrato; - No fim as fotografias vão ser impressas e expostas na exposição de arte ao lado do auto-retrato. 			
---	--	--	--	--	---	--	--	--

<p>Subdomínio das Artes Visuais:</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar a sua produção, tendo um olhar crítico. 							
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>								
Avaliação								
Grupo:		Estagiário:		Identificação/ Planificação de novas possibilidades:				

Apêndice P – Notas de Campo nº20.

Registo diário nº20			Data
			8-1-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (6/9 anos) Adultos	<p>No dia 8 de janeiro de 2021, realizámos vários domínios nomeadamente, português, matemática, expressões e ainda projeto.</p> <p>Começámos com uma produção de texto sobre o inverno em conjunto, onde apresentei na ficha o planeamento com questões.</p> <p>Com as crianças em conjunto elaborámos as questões do planeamento e no fim fizemos o texto para que estes também se apropriassem de como fazer esta produção de texto.</p>	Aula de português
Local	Sala Recreio	<p>Na parte de matemática elaborei fichas sobre a tabuada do 3 e realizei um jogo na escola virtual com os alunos.</p> <p>Corrigimos as fichas em conjunto no quadro de ardósia.</p>	Aula de matemática

	<p>Comecei por realizar o plano de ação com a turma.</p> <p>A turma respondeu a várias questões sobre o plano de ação, nomeadamente o que sabem sobre os oceanos, o que gostariam de saber, o que gostariam de fazer e como pesquisavam para este projeto.</p> <p>À medida que a conversa sobre a temática acontece os alunos vão falando com algum entusiasmo sobre o assunto.</p> <p>- Eu gostava de conhecer os oceanos Rita! – diz o D.</p> <p>- Sim os oceanos, eu gosto de animais marinhos! – diz a A.</p> <p>- Gostava de fazer uma visita de estudo ao oceanário! – diz o Z.M.</p> <p>-Fazer um animal marinho de barro! – diz o F.</p> <p>- Uma maquete com os animais que fizemos! – disse a Y.</p> <p>- Então e como pesquisamos sobre os animais e os oceanos? – disse</p> <p>- Podemos ver vídeos! – diz o D.</p> <p style="padding-left: 40px;">- E ir pesquisar ao computador, ao google! – diz o A.</p>	Projeto
--	--	----------------

Atividade/Rotina	Manhã Tarde	<p>Realização de um floco de neve com apoio de vídeo com os passos.</p> <p>- Assim Rita? – disseram os meninos</p> <p>- Deixa-me ver...sim está bom.</p> <p>A realização do trabalho feito pelas crianças foi executado com sucesso.</p>	Aula de expressões
Observações	Participante	Elaboração e pintura dos vestuários do inverno e colagem de lãs no cachecol.	
Notas			

Apêndice Q – Notas de Campo nº25.

Registo diário nº25			Data
			9-4-2021
Intervenientes	Grupo de crianças (6/9 anos) Adultos	Descrição	Temas
		<p>Começo do dia com a realização das fichas de português sobre da página 91.</p> <p>Pedi à turma que lesse o texto mais uma vez e em conjunto resolvemos a ficha.</p>	Aula de português
Local	Sala Recreio	Matéria sobre as linhas poligonais fechadas e abertas. Ficha de consolidação sobre a mesma temática.	Aula de matemática


		<p>Visualização de dois vídeos sobre as profissões.</p> <p>Realização das páginas 25 e 26 do caderno de atividades de estudo do meio para consolidação de conhecimentos.</p> <p>Jogo das profissões.</p> <p>- Rita posso seu eu! – diz o D. – mas eu só quero a adivinhar!</p> <p>- Mas vais ser a fazer gestos com o Z.M.! – disse</p> <p>- Okay! – diz o D.</p> <p>- Boa! – diz o Z.M.</p>	Aula de estudo do meio
Atividade/Rotina	Manhã Tarde	<p>- Rita o animais marinhos também fazem sons? – pergunta o R.</p> <p>- Sim, oiçam o som da baleia. – disse</p> <p>Coloco o som e a turma ouve.</p> <p>- Não sabia que giro! – diz o R.</p>	Projeto “Oceanos” Características dos animais marinhos

Observações	Participante	<p>- Rita sabia que a foca tem pelo! – disse o D.</p> <p>- Penava que era pele nua! - respondi</p> <p>-Uau! – disseram alguns espantados.</p>	
Notas			

Apêndice R – Notas de Campo nº28.

Registo diário nº27			Data
			16-2-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (6/9 anos)	Começo do dia com um a abertura do manual de português.	Aula de Português
	Adultos	Cada criança leu uma parte da história presente na página de português. Dei tempo para realizaram a ficha autonomamente. Abri o powerpoint como recurso de correção das páginas planeadas. Após fazerem a correção, copiaram um exercício sobre invenção de frases para realizarem no intervalo.	
Local	Sala Recreio		

		<p>Na aula de matemática mostrei um vídeo sobre triângulos.</p> <p>Abriam o manual de matemática e recapitulei a matéria dos triângulos e os quadriláteros.</p> <p>Resolução dos exercícios.</p>	Aula de matemática
Atividade/Rotina	Manhã Tarde	<p>Então agora vamos fazer uma atividade sobre o projeto da Rita.</p> <p>- Boa.</p>	Projeto “Oceanos” Álbum de fotografias 1ª atividade

<p>Observações</p>	<p>Participante</p>	<p>- Vocês disseram que queriam ver fotografia sobre os animais marinhos, por esta razão vão realizar um álbum de fotografia do vosso animal marinho!</p> <p>- Boa eu vou fazer o tubarão! – diz o M.</p> <p>- Eu vou fazer o golfinho! – diz a L.</p> <p>- Rita, há foto tão gira da tartaruga! – diz o A.</p> <p>- Rita o peixe-lua é enorme! – diz o D.</p>	
<p>Notas</p>			

Apêndice S – Notas de Campo nº31.

Registo diário nº31			Data
			3-3-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
		<p>Começo da aula com a chamada dos alunos para que consigamos perceber se a turma está toda.</p> <p>Realização de revisões sobre as plantas no manual de estudo do meio.</p> <p>Correção da mesma com a turma.</p> <p>Realização de uma página do caderno de apoio ao estudo de estudo do meio e correção do mesmo.</p>	Aula de estudo do meio
	<p>Grupo de crianças (6/9 anos)</p> <p>Adultos</p>		
Local	<p>Sala</p> <p>Recreio</p>		

		<p>Começo da aula com a realização da experiência da mudança de cor da flor.</p> <p>Antecipadamente já tinha preenchido com o grupo a parte do plano.</p> <p>As crianças estavam muito entusiasmadas em como fazer a experiência, algumas foram buscar os materiais para fazerem e verem a suas mudanças.</p> <p>Após realizar a experiência reservámos para observar passado uns dias.</p>	Aula de expressões
Atividade/Rotina	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Pedi ao grupo para pensarem num animal marinho e fazerem a sua escultura com materiais reciclados.</p> <p>O Z. M. foi logo buscar e fez logo o seu tubarão branco com uma garrafa de plástico.</p>	Projeto “Oceanos” Planeamento e construção do animal marinho 1ª

Observações	Participante	<p>Os outros preencheram a folha de planeamento e mostraram motivados o seu desenho do seu animal.</p> <p>- Rita o meu peixe-lua vai ser muito grande! – diz o D.</p>	
Notas			

Apêndice T – Notas de Campo nº31.

Registo diário nº31			Data
			3-3-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
		<p>Começo da aula com a chamada dos alunos para que consigamos perceber se a turma está toda.</p> <p>Realização de revisões sobre as plantas no manual de estudo do meio.</p> <p>Correção da mesma com a turma.</p> <p>Realização de uma página do caderno de apoio ao estudo de estudo do meio e correção do mesmo.</p>	Aula de estudo do meio
	<p>Grupo de crianças (6/9 anos)</p> <p>Adultos</p>		
Local	<p>Sala</p> <p>Recreio</p>		

		<p>Começo da aula com a realização da experiência da mudança de cor da flor.</p> <p>Antecipadamente já tinha preenchido com o grupo a parte do plano.</p> <p>As crianças estavam muito entusiasmadas em como fazer a experiência, algumas foram buscar os materiais para fazerem e verem a suas mudanças.</p> <p>Após realizar a experiência reservámos para observar passado uns dias.</p>	Aula de expressões
Atividade/Rotina	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Pedi ao grupo para pensarem num animal marinho e fazerem a sua escultura com materiais reciclados.</p> <p>O Z. M. foi logo buscar e fez logo o seu tubarão branco com uma garrafa de plástico.</p>	Projeto “Oceanos” Planeamento e construção do animal marinho 1ª

Observações	Participante	<p>Os outros preencheram a folha de planeamento e mostraram motivados o seu desenho do seu animal.</p> <p>- Rita o meu peixe-lua vai ser muito grande! – diz o D.</p>	
Notas			

Apêndice U – Notas de Campo nº36.

Registo diário nº36			Data
			8-4-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
	Grupo de crianças (6/9 anos) Adultos	<p>Começo da aula de matemática.</p> <p>Apresentação de um vídeo, com demonstração de cartolinas, laranjas e chocolates.</p> <p>- Já perceberam que a laranja se está dividida a meio chama-se metade ou pode ser $\frac{1}{2}$? – disse</p> <p>- Sim Rita! – disse o D. e o Z.M.</p> <p>Agora vamos fazer os exercícios do manual de matemática.</p>	Aula de matemática
Local	Sala Recreio		

		<p>Leitura do texto sobre os coelhos.</p> <p>A S. lê silabicamente e mais alguns alunos.</p> <p>Começam a realizar a interpretação do texto.</p> <p>- É assim Rita? – diz o D.</p> <p>- Sim!</p>	<p>Aula de Português</p>
<p>Atividade/Rotina</p>	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Visualização de um vídeo sobre os animais.</p> <p>Completar os exercícios do manual de estudo do meio sobre os animais.</p> <p>-Adoro esta matéria! – diz o D.</p>	<p>Aula de Estudo do meio</p>

<p>Observações</p>	<p>Participante</p>	<p>Então vamos continuar a atividade da construção o animal marinho. – disse</p> <p>Quero um bocado de cartão! Vou fazer uma foca – diz a S.</p> <p>Rita, olha a minha tartaruga! – diz a L.</p> <p>Vou por aqui uma tampa para os olhos! – diz o T.</p>	<p>Projeto “Oceanos” Construção do animal marinho 2º</p>
<p>Notas</p>			

Apêndice V – Notas de Campo nº38.

Registo diário nº38			Data
			21-4-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
		<p>Começo do dia com aula de português.</p> <p>Interpretação do texto sobre “A Gotinha de Água”</p> <p>Realização da cópia e estudo para o ditado do dia seguinte.</p> <p>Seguidamente, respondem às questões sobre a estrutura do poema e pesquisam no dicionário a palavra “esmeralda”.</p> <p>- Rita eu não encontro! – disse a L.</p> <p>- Está aqui! – disse.</p> <p>- Boa Rita! Não encontrava! – disse a L.</p>	Aula de português
Local	<p>Sala</p> <p>Recreio</p>		

		<p>Realização de problemas sobre a divisão e subtração.</p> <p>- Rita eu sei este – diz o M.</p> <p>Alguns tiveram algumas dificuldades na matéria.</p>	Aula de Matemática
Atividade/Rotina	Manhã Tarde	<p>Apresentação de um vídeo sobre o ciclo de água.</p> <p>Realização de um vídeo sobre a mesma.</p> <p>Experiência sobre o estado da água “Marcadores de gelo”</p> <p>- UAU Rita, é tão giro misturar os corantes! – disse o D.</p>	Aula de Estudo do meio
		<p>- Boa, ainda vai ser mais giro desenhar com eles.</p> <p>Seguidamente fizeram um jogo do quem é quem animal online.</p> <p>- Sim escolhemos o panda! – disse a turma.</p>	

Observações	Participante	<p>Depois de fazerem a tabela obre organização e tratamento de dado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual foi o animal mais escolhido? – perguntei - Foi a tartaruga! – disseram - Sim vocês escolheram mais a tartaruga. - Eu gosto de tartarugas! – diz a L. 	Projeto “Oceanos” OTD álbum de fotografias 2º
Notas			

Apêndice W – Notas de Campo nº39.

Registo diário nº39			Data
			22-4-2021
Intervenientes	Grupo de crianças (6/9 anos) Adultos	Descrição	Temas
		Começo do dia com aula de português. Ditado do poema “A Gotinha de Água”.	Aula de português
Local	Sala Recreio		

		<p>Realização da pintura com os marcadores de gelo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rita, gosto muito desta atividade! – diz o D. - Boa, ainda bem! – disse - Queres ajuda R? – disse - Não Rita. – diz o R. a sorrir por estar a conseguir pintar. - Estão a gostar da atividade? – disse para a turma. - Sim Rita, estamos a adorar! - disseram 	Aula de Estudo do meio
Atividade/Rotina	<p>Manhã</p> <p>Tarde</p>	<p>Realização de exercícios sobre as matérias dadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rita tenho dúvida neste exercício! – diz o M. - A Rita já te vai ajudar. – disse <p>Alguns alunos tiveram dificuldades na matéria dos sólidos e das frações.</p>	Aula de Matemática

Observações	Participante	<p>-Rita sabia que o golfinho é carnívoro? – diz a L.</p> <p>-Sim, ma porque é que é carnívoro? - perguntei</p> <p>Porque alimenta-se de outros peixes- reponde</p>	Projeto “Oceanos” Produção escrita animal 3º
Notas			

Apêndice X – Notas de Campo nº46.

Registo diário nº46			Data
			18-6-2021
Intervenientes		Descrição	Temas
		<p>Realização do convite para a exposição do projeto sobre os “oceanos”.</p> <p>- Rita podemos pintar a caneta? – diz o D.</p> <p>- Sim, podes mas é para ficar bonito! – respondi</p> <p>Adultos</p> <p>- Sim Rita, vou pintar a areia e a água para ficar giro, podemos entregar os convites contigo? – diz o D.</p> <p>- Não amor, não podemos sair da bolha. – respondi com muita pena.</p> <p>- Pois é. – diz o D. desanimado.</p>	Projeto “Convite”
Local	<p>Sala</p> <p>Recreio</p> <p>- Vou pintar o polvo de roxo, acho que eles vão gostar desta cor! – disse a L.</p> <p>- Rita! Não borrei o convite! – diz o Z. M.</p> <p>- Eles vão gostar da nossa exposição! – diz o F.</p>		

		<p>- Rita podemos escrever o que gostámos no projeto? – diz a L.</p> <p>- Sim, vou buscar uma caneta. – respondi</p> <p>- Eu vou escrever que gostei muito de pesquisar sobre o animal! – diz a S.</p> <p>- Eu vou dizer que gostei muito de trabalhar o trabalho por projeto! – diz a L.</p> <p>- Vou por aqui o meu tubarão! – diz o m. a ajeitar o animal eu construí.</p>	<p>Projeto “Construção da Exposição”</p>
<p>Atividade/Rotina</p>	<p>Manhã Tarde</p>		

Observações	Participante		
Notas			

Apêndice Y – Guião de Entrevista e respostas professora.

Guião de Entrevista

O presente guião surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II enquadrada no 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Ciências Educativas, com o objetivo de **compreender no geral a organização do grupo e da sala** de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Esta entrevista destina-se à professora cooperante do estágio curricular que está a ser realizado no presente semestre na instituição localizada em Lisboa.

Determinação dos Blocos	Objetivos Específicos	Formulário de Questões
<p><u>Bloco A</u></p> <p>Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p>	<p>- Legitimar a entrevista;</p> <p>- Informação à entrevistada dos objetivos e tema da entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar a entrevistada sobre o objetivo geral e os objetivos específicos; • Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas durante a entrevista; • Solicitar a sua colaboração.
<p><u>Bloco B</u></p> <p>Perfil da entrevistada</p>	<p>- Conhecer a formação e o percurso profissional do docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a sua área de formação? Português / Francês • Há quanto tempo já leciona? 23 anos • Tem mais formações para além daquela que mencionou anteriormente? 1.º ciclo • Há quanto tempo leciona nesta escola? E com este grupo de crianças? Nesta escola leciono há 6 anos, com este grupo é o segundo ano. • Exerceu ou exerce mais algum cargo nesta escola? Na escola não, apenas no Agrupamento. • Qual a disciplina e conteúdos com que mais se identifica? Matemática.

<p style="text-align: center;"><u>Bloco C</u></p> <p>Agrupamento/ 1º Ciclo do Ensino Básico</p>	<p>-Conhecer o agrupamento/1º Ciclo do Ensino Básico e a inserção da professora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que pensa da forma como funciona este agrupamento? <i>É muito organizado, metódico e muito preocupado com os seus profissionais.</i> • Colaborou na elaboração do projeto educativo ou do projeto curricular da escola? <i>Sim.</i> • O que pensa sobre esses projetos? <i>São sempre uma mais-valia para a escola.</i> • Existe trabalho colaborativo entre as professoras? Em que âmbito? <i>Sim, nas planificações, nas fichas de avaliação trimestrais, critérios de avaliação, etc.</i> • Tem mais alguma função no agrupamento, para além de ser professora? <i>Sim, sou Coordenadora de 2.º ano, e sou representante dos coordenadores no CP (Conselho Pedagógico).</i> • Com que frequência existem reuniões entre professoras? O que é discutido nessas reuniões? <i>Mensais e por vezes quinzenais. Para além da avaliação dos alunos é discutido planos de melhoria de português, matemática e ciências experimentais.</i> • Há possibilidade/ é facilitado pelo agrupamento a saída do grupo para realizar visitas de estudo? <i>Há, com as devidas restrições a que vivemos.</i>
<p style="text-align: center;"><u>Bloco D</u></p> <p>Grupo de crianças</p>	<p>- Caracterizar as crianças enquanto grupo.</p> <p>- Conhecer o funcionamento do grupo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o número total do grupo de crianças? <i>21</i> • Quantas crianças existem do sexo feminino? <i>11</i>

		<ul style="list-style-type: none"> • Quantas crianças existem do sexo masculino? 10 • Existem crianças com algumas especificidades? 3 alunos NEE e redutores de turma • Como caracteriza o grupo, no geral, em relação ao nível de desenvolvimento? E de cumprimento de regras? Neste momento tenho dois grupos, um muito bom e outro desfasado do grupo de 2.º ano • Quais são as suas principais preocupações com este grupo? O grupo mais desfasado a maior preocupação é pô-los a ler autonomamente. Restante grupo é dar-lhes as ferramentas para crescerem nas aprendizagens. • Quais são as rotinas diárias do grupo? Escrita do nome, data, o dia da semana, ditados, leitura e escrita de frases. • Quando falta alguma criança a dinâmica é alterada? Não • Como é feita a organização do espaço e do tempo na sala? Tenho sempre
--	--	---

		<p>menino/ menina; por vezes tenho um aluno bom ao lado de um menos bom para haver coadjuvação/ cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existem outras atividades em que o grupo esteja envolvido que não as geridas por si? Quais? Não, só as AEC • Tem algum plano de turma? Tenho sempre u plano semanal de turma
<p><u>Bloco E</u></p> <p>Processo Pedagógico</p>	<p>- Conhecer o modelo de planificação e gestão da sala feito pela professora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baseia-se em alguma corrente ou modelo pedagógico? Não sou nada tradicional, gosto mais de ser pró-activa, gosto de uma escola inclusiva • Como planifica a sua intervenção e como estrutura o tempo letivo? Faço uma planificação semanal, mas por vezes é difícil controlar o tempo entre as disciplinas a lecionar. • Como organiza o espaço e as atividades? Que estratégias utiliza com maior frequência? Autoavaliação, cooperação entre colegas, tecnologia (quadro interativo) • Recorre a processos de diferenciação pedagógica neste grupo? Quais? Sim, o grupo desfasado (que ainda não adquiriu o mecanismo da leitura) e para a aluna que se encontra em casa. • Como é feita a avaliação das crianças? Através de grelhas (ditados, comportamento, leitura, etc.) • As crianças participam no planeamento das atividades e na avaliação? De que

		<p>forma? É feita a autoavaliação na leitura, no comportamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como gere o funcionamento da sala? • Como foram estabelecidas as normas da sala de atividades? Os alunos com maiores dificuldades encontram-se à frente, assim como os alunos de baixa visão, os mais autónomos situam-se mais atrás. • Que estratégias utiliza para articulação das diferentes áreas de intervenção?
<p><u>Bloco F</u></p> <p>Organização do espaço, materiais e tempo</p>	<p>- Conhecimento sobre a organização do espaço, materiais e tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como está organizada a sala? Tenho sempre a pares(menino/menina) • Que materiais estão expostos na sala, que permite a organização do grupo? Sempre que dou um conteúdo novo tento expor na sala para poderem visualizar. • Como é organizado o tempo do grupo de crianças? Tento respeitar o ritmo de cada um, por vezes tenho que impor um limite, chego a dizer a determinada hora retiro o trabalho. Quando já ultrapassa o limite do que é expectável.
<p><u>Bloco G</u></p> <p>Participação das Famílias</p>	<p>- Conhecer a articulação da educadora com a família;</p> <p>- Compreender o envolvimento das famílias na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza reuniões de pais/com familiares? Com que frequência? Por conta do COVID 19 não foi possível realizar reuniões com EE • Qual é a adesão das famílias a essas reuniões? Por norma, são muito participativos

		<ul style="list-style-type: none"> • Tem outros processos de comunicação com as famílias sem ser em reuniões? Quais? Via digital (email) • As famílias participam na concretização do projeto de sala? Sim • Como se dá essa participação/colaboração? (propõem atividades para as crianças realizarem?) Envio para casa atividades para serem realizadas em família • As famílias participam em atividades propostas pela professora? Sim muito.
<p align="center"><u>Bloco H</u></p> <p align="center"><u>Metodologia de Trabalho por projeto</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião do professor sobre Metodologia de Trabalho por Projeto; • Compreender o envolvimento do grupo em projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua opinião sobre a Metodologia de Trabalho por Projeto? Na prática pedagógica contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar, assim como para o incremento dos níveis de motivação. • Acha que é vantajoso para o grupo esta opção metodológica? Sim • Já realizou projetos nesta abordagem? Sim • Se sim, como é que o grupo reagiu? Muito bem, são alunos que aderem muito bem.
<p align="center"><u>Bloco I</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião sobre a área; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua opinião sobre o domínio das expressões artísticas? As expressões é uma espécie de janela aberta para a

<p><u>Expressões artísticas</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ligação da área com o grupo. 	<p>criatividade, contribuindo para uma prática mais rica e mais diversificada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Costuma usar muito na sua rotina diária esta área? Sim • Realiza atividades articuladas com expressões artísticas? Sim • O que acha de haver mais atividades de interdisciplinaridade? Completamente de acordo • O grupo gosta desta área das expressões artísticas? Muito.
<p><u>Bloco J</u></p> <p><u>Desenvolvimento Integrado do Currículo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a gestão do currículo na sala; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza alterações no currículo sempre que necessário? Sempre • Se sim, costuma ter melhores resultados nas aprendizagens quando procede a essas alterações? Claro que sim.
<p><u>Bloco K</u></p> <p>Agradecimento à entrevistada</p>	<p>- Finalizar a entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De momento, recorda-se de algo mais que considere ser importante em relação aos tópicos abordados? ---

Apêndice Z – Análise da Entrevista Professora.

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	Frequência
<p>Conceções da Professora sobre a metodologia de Trabalho por Projeto</p>	<p>Metodologia de Trabalho por Projeto</p>	<p>Contributos desta metodologia para o grupo</p>	<p>Na prática pedagógica contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar, assim como para o incremento dos níveis de motivação.</p>	<p>(2)</p>

<p>Conceções da Professora sobre o desenvolvimento integrado do currículo</p>	<p>Desenvolvimento integrado do currículo</p>	<p>Avaliação da alteração do currículo na sala.</p>	<p>Claro que sim, porque vou ao encontro dos interesses da turma, criando assim atividades interdisciplinares.</p>	<p>(1)</p>
<p>Conceções da Professora sobre as expressões artísticas</p>	<p>Expressões artísticas</p>	<p>Vantagem da área de expressões.</p>	<p>As expressões é uma espécie de janela aberta para a criatividade, contribuindo para uma prática mais rica e mais diversificada.</p>	<p>(2)</p>
		<p>Articulação de outras áreas de saber com as expressões.</p>	<p>Completamente de acordo, porque todas as componentes curriculares/temáticas conseguem ser</p>	<p>(1)</p>

			articuladas com a educação artística.	
--	--	--	---------------------------------------	--

Apêndice AA – Questionário Professora.

Questionário professora:

1. Gostou do projeto? Se sim, de que atividade gostou mais?

Sim, adorei projeto. A atividade que gostei mais foi a do álbum de fotografias do animal aquático. Os alunos pesquisaram, usaram de forma correta as ferramentas digitais, adicionaram imagens ao seu trabalho e apresentaram-no em PowerPoint.

2. Na sua opinião, acha que o projeto teve interdisciplinaridade entre domínios? Se sim acha que foi vantajoso para a turma?

Do meu ponto de vista, este projeto teve interdisciplinaridade entre domínios e foi muito vantajoso para a turma, pois os alunos passaram a conhecer os oceanos, os animais marinhos, o seu habitat, o revestimento do seu corpo, sua alimentação e a sua deslocação.

3. Acha que é necessário haver interdisciplinaridade entre os domínios com as expressões? Se sim, conseguiu observar o sucedido durante o projeto?

Considero necessário haver interdisciplinaridade entre os domínios com as expressões e consegui observá-la durante o projeto, uma vez que os alunos construíram o seu animal marinho com materiais recicláveis e o resultado final foi muito bom.

4. Na sua opinião, acha que a metodologia de trabalho por projeto usado no projeto dos oceanos, foi vantajosa para o mesmo?

Na minha opinião, sem dúvida alguma que a metodologia de trabalho por projeto foi útil para o mesmo, visto que as crianças aprenderam de forma lúdica e interativa temas importantes como a preocupação com o meio ambiente e com os animais que nele habitam.

5. O que achou do desempenho da estagiária durante o projeto?

O desempenho da estagiária foi excelente, porque apresentou o projeto de forma clara e objetiva, motivou os alunos e eles aderiram muito bem. Preocupou-se com a preservação ambiental (tema bastante atual), sugerindo formas de proteger os oceanos e salvar os animais que neles habitam.

6. Quais os contributos da metodologia de trabalho de projeto para a promoção da educação artística?

O trabalho de projeto para a promoção da expressão artística é especialmente atrativo para as crianças, uma vez que desenvolve a imaginação, estimula o prazer pela descoberta, desperta os sentidos e as emoções. Como refere Piaget, “a essência do período pré-operatório é a capacidade crescente da criança usar representações simbólicas, este é o período da inteligência representativa e que ajuda a criança a organizar e estruturar as suas emoções, o seu pensamento e sobretudo significar as suas aprendizagens”.

Este trabalho também proporciona momentos de diálogo e de partilha de ideias sobre os oceanos e os animais que neles habitam. Promoveu ainda o desenvolvimento do sentido estético e da criatividade, mas também de capacidades no domínio cognitivo, através da ação de imaginar, pensar, organizar e criar.

Para os alunos com NEE despertou-lhes a curiosidade, a criatividade e o interesse.

Apêndice BB – Questionário alunos.

Nome _____ Data: ___/___/___

Questionário:

1. Gostaste do projeto dos oceanos?

Sim Não

2. Assinala com X qual das atividades gostaste mais?

Oceanos Construção animal marinho

Álbum de fotos Produção escrita sobre o animal

Organização e Tratamento de dados sobre os animais

Outros: _____

3. Gostaste de fazer atividades de expressões no projeto?

Sim Não

4. Sabias que podia haver uma atividade com várias disciplinas?

Sim Não

5. O que gostavas de ter feito sobre o projeto dos oceanos e não fizeste?

Apêndice CC – Planificação: Plano de ação.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – Plano de ação- O meu animal preferido									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
ESTUDO DO MEIO	À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL	1. OS SERES VIVOS DO SEU AMBIENTE ;	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: <ul style="list-style-type: none"> — animais selvagens; — animais domésticos; — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo 	NATUREZA Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).	A- Linguagens e Textos; B- Informação e comunicação; C- Raciocínios e resolução de problemas; E- Relacionamento Interpessoal; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;	Atividade: 1. Debater com o grupo sobre a temática oceanos; 2. Trabalho sobre um animal aquático que mais gostam.	- Caderno; - Lápis de cor; - Lápis; - Borracha .	Analisar o nível de participação na atividade; Analisar se o grupo consegue realizar os exercícios em grupo; Observar a realização da ficha par consolidação de conhecimentos.	Parte da manhã

<p style="text-align: center;">E X P R E S S Ã O A R</p>	<p style="text-align: center;">BLOCO 2 — DESCO BERTA E ORGAN IZAÇÃO PROGR ESSIVA DE SUPER FÍCIES</p>	<p style="text-align: center;">2º ano: DESENH O DE EXPRES SÃO LIVRE</p>	<p>coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam...).</p> <p>Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis;</p>	<p style="text-align: center;">EXPERIMENT AÇÃO E CRIAÇÃO:</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage;</p>	<p>G- Bem-estar, saúde e ambiente;</p> <p>J- Consciência e domínio do corpo.</p>				
--	---	---	---	--	--	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">T I S T Í C A</p>		<p>PINTUR A E EXPRES SÃO LIVRE</p>	<p>Pintar livremente em suportes neutros;</p>	<p>land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	--	---	---	---	--	--	--	--	--

Apêndice DD – Planificação: Álbum de fotografias.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – Álbum de fotografias (projeto)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
E X P R E S S Ã O A R T I S T Í C	BLOCO 2 — DESCO BERTA E ORGAN IZAÇÃO PROGR ESSIVA DE SUPER FÍCIES	2º ano: DESENH O DE EXPRESS ÃO LIVRE PINTURA E EXPRESS ÃO LIVRE	Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis; Pintar livremente em suportes neutros;	EXPERIMENT AÇÃO E CRIAÇÃO: Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.	A- Language ns e Textos; B- Informaç ão e comunicação; C- Raciocíni os e resolução de problemas; D- Desenvol vimento Pessoal e Autonomia; E- Sensibilid ade de estética e artística; H-	Atividade: 1. Abra o powerpoint; 2. Preencha o nome do seu animal aquático; 3. Escolha fotografias do seu animal, e expõe no powerpoint.	- Álbum de fotografia; - PC.	Analisar o modo da sequência fotográfica.	Parte da manhã

A				<p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
E S T U	<p>À DESCO BERTA DO AMBI ENTE</p>	<p>2. OS SERE S VIVOS DO SEU</p>	<p>• Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes</p>	<p>NATUREZA</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças</p>					

<p style="text-align: center;">D O D O M E I O</p>	<p>NATUR AL</p>	<p>AMBI ENTE;</p>	<p>no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — animais selvagens; — animais domésticos; — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses 	<p>observáveis (animais, tipos de:</p> <p>revestimento, alimentação, locomoção e reprodução;</p> <p>plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p>					
---	----------------------------	------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

			animais (o que comem, como se reproduzem , como se deslocam...).						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice EE – Planificação: Organização e Tratamento de Dados.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – O meu animal: (Organização e tratamento de dados)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
M A T E M Á T I C A	Números e Operações	Números naturais	Números naturais até 1000.	Números e Operações Números naturais:	F- Linguagens e Textos; G- Informação e comunicação; H- Raciocínios e resolução de problemas; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;	Atividade: 1. Organização e tratamento de dados sobre o álbum de fotografias; 2. Pictograma sobre a organização e tratamento de dados.	- Computador; -Manual de matemática; -Lápis; - Borracha ; - Quadro interativo .	Analisar o nível de participação na atividade; Compreender se o grupo percebeu o conteúdo dado, através de questões; Analisar se o grupo consegue realizar os exercícios individualmente;	Parte da manhã
		Sistema de numeração decimal	Ordens decimais: unidades, dezenas e centenas; Valor posicional dos algarismos; Comparação e ordenação de números até 1000.	Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo. Adição, subtração, multiplicação e divisão:					
		Adição e subtração	Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números até 20,	Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos					

		<p>Multiplicação</p>	<p>adições e subtrações de 10 e 100 a números de três algarismos; Adições cuja soma seja inferior a 1000; Subtrações de números até 1000.</p> <p>Sentido aditivo e combinatório ; O símbolo “X” e os termos “fator” e “produto”; Produto por 1 e por 0; Tabuadas do 2, 3 e 4.</p> <p>Problemas envolvendo a determinação de uma sequência</p>	<p>recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações; Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso</p>					
--	--	-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

		<p>dada a lei de formação e a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida.</p> <p>- Divisão exata por métodos informais;</p> <p>-Relação entre a divisão exata e a multiplicação : dividendo, divisor e quociente;</p> <p>-O símbolo «:»;</p> <p>-Os termos «metade», «terça parte», «quarta parte» e «quinta parte»;</p>	<p>a material concreto.</p> <p>Raciocínio Matemático: Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades.</p> <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher, organizar e representar dados qualitativos e quantitativos discretos utilizando diferentes representações e interpretar 					
--	--	---	---	--	--	--	--	--

			<p>-Problemas de um passo envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>- Diagramas de Venn e Carroll.</p> <p>- Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos, de barras e pictogramas em diferentes escalas; -</p>	<p>a informação representada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados. • Comunicar raciocínios, procedimentos e resultados baseando-se nos dados recolhidos e tratados. • Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social. 					
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Organização e Tratamento de dados

Representação de conjuntos

Representação de dados

			<p>Esquemas de contagem (tally charts)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem. • Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade. 					
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

Apêndice FF – Planificação: As características dos animais.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – As características dos animais									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
P O R T U G U Ê S	ORALIDADE (O2)	2º ano: Compreensão e expressão:	Vocabulário : alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frases (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos ; Expressão orientada: reconto, conto; simulação, dramatização.	Oralidade: Compreensão Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos; Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;	I- Linguagens e Textos; J- Informação e comunicação; D- Pensamento Crítico e pensamento criativo; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;	- Leitura do texto da página 90; - Reconhecimento das palavras complicadas, sublinhando-as no texto; - Imagens e fotografias de animais que hibernam; (urso, esquilo, tartaruga.) - Sons dos animais que adaptam as suas características ao tempo. - Baleia. - Focas. - Pinguins.	- Manual de português; - Lápis; - Borracha ; - PC; - Quadro interativo ; - Telemóvel; - Coluna.	- Compreender se o grupo percebeu o conteúdo dado, através de questões;	Parte da manhã

Apêndice GG – Planificação: O meu animal.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – O meu animal (planeamento/construção)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
EXPERTESSÃO ARTÍSTICA	BLOCO 2 — DESCRIBER E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE SUPERFÍCIES	2º ano:	Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis;	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO: Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experiências: físicas e/ou digitais.	K- Linguagens e Textos; L- Informação e comunicação; M- Raciocínios e resolução de problemas; E- Pensamento Crítico e pensamento criativo; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; G- Sensibilidade de estética e artística;	Atividade: 4. No anexo enviado, desenhar e pintar a escultura do seu animal, com os materiais que pensam usar; 5. Preencher os materiais que pensam utilizar na escultura do animal; 6. Construção do seu animal aquático.	- Ficha sobre a escultura do animal; - Lápis de cor; - Lápis de cera; - Lápis de carvão; - Borracha . - Materiais recicláveis; - Cola; - PC.	Analisar o nível de participação na atividade; Analisar se o grupo consegue realizar o exercício; Analisar o modo de pintura; Analisar a escultura.	Parte da manhã
		PINTURA E EXPRESSÃO LIVRE	Pintar livremente em suportes neutros;						

A				<p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
E S T U	<p>À DESCO BERTA DO AMBI ENTE</p>	<p>3. OS SERE S VIVOS DO SEU</p>	<p>• Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes</p>	<p>NATUREZA</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças</p>					

<p style="text-align: center;">D O D O M E I O</p>	<p>NATUR AL</p>	<p>AMBI ENTE;</p>	<p>no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — animais selvagens; — animais domésticos; — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses 	<p>observáveis (animais, tipos de:</p> <p>revestimento, alimentação, locomoção e reprodução;</p> <p>plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p>					
---	----------------------------	------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

			animais (o que comem, como se reproduzem , como se deslocam...).						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice HH – Planificação: O meu animal (construção).

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – O meu animal marinho (construção)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
E X P R E S S Ã O A R T I S T Í C	BLOCO 2 — DESCO BERTA E ORGAN IZAÇÃO PROGR ESSIVA DE SUPER FÍCIES	2º ano: DESENH O DE EXPRESS ÃO LIVRE	Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis;	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO: Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.	N- Linguagens e Textos; O- Informação e comunicação; P- Raciocínios e resolução de problemas; F- Pensamento Crítico e pensamento criativo; H- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; I- Sensibilidade de estética e artística;	Atividade: 7. No anexo enviado, desenhar e pintar a escultura do seu animal, com os materiais que pensam usar; 8. Preencher os materiais que pensam utilizar na escultura do animal; 9. Construção do seu animal aquático.	- Lápis de carvão; - Borracha . - Materiais recicláveis; - Cola; - PC.	Analisar o nível de participação na atividade; Analisar se o grupo consegue realizar o exercício; Analisar o modo de pintura; Analisar a escultura.	Parte da manhã
		PINTURA E EXPRESS ÃO LIVRE	Pintar livremente em suportes neutros;						

A				<p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
E S T U	À DESCO BERTA DO AMBI ENTE	4. OS SERE S VIVOS DO SEU	• Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes	<p>NATUREZA</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis</p>					

<p style="text-align: center;">D O D O M E I O</p>	<p>NATUR AL</p>	<p>AMBI ENTE;</p>	<p>no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — animais selvagens; — animais domésticos; — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses 	<p>(animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p>					
---	----------------------------	------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

			animais (o que comem, como se reproduzem , como se deslocam...).						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice II – Planificação: Produção escrita.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – Produção escrita (animal marinho)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
P O R T U G U Ê S	O2 – Oralidade.	2º ano: Compreensão e expressão:	Vocabulário : alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frases (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos ; Expressão orientada: reconto, conto; simulação, dramatização.	Oralidade: Compreensão Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos; Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;	Q- Linguagens e Textos; R- Informação e comunicação; G- Pensamento Crítico e pensamento criativo; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;	Atividade: 1. Produção escrita animal marinho.	-Manual; - Lápis; - Borracha ; - PC.	Analisar o conteúdo do texto; Analisar a pontuação realizada na produção; Compreender se o grupo percebeu o conteúdo dado, através de questões; Analisar se o grupo consegue realizar os exercícios individualmente;	Parte da manhã

	LE2 – Leitura e Escrita 2	Compreensão de texto:	Textos de características as narrativas, informativas, descritivas Poema, banda desenhada; Vocabulário : alargamento, adequação e variedade; Paráfrase;	Expressão: Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos; Leitura e Escrita: Escrita Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar); Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização;					
--	---------------------------------------	------------------------------	---	---	--	--	--	--	--

			<p>Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço encadeamentos de causa e efeito; tema, assunto; informação essencial; articulação de factos e de ideias.</p> <p>Sílabas, palavras, pseudopala vras, frases, texto;</p> <p>Acentos e til;</p>	<p>Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e causa;</p> <p>Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação;</p> <p>Proceder à revisão de texto, individualment e ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista.</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

		<p>Produção de texto:</p> <p>Sinal de pontuação: vírgula;</p> <p>Letra de imprensa, letra manuscrita.</p> <p>Paráfrase, informações , explicações , pequenas narrativas:</p> <p>Planificação de texto: ideias-chave;</p> <p>Redação e revisão de texto: concordância; tempos verbais; utilização de sinónimos e de pronomes; apresentação gráfica.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice JJ – Planificação: Oceanos.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – Oceanos									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
ESTUDO DO MEIO	BLOCO 3 — À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL	1. OS SERES VIVOS DO SEU AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: <ul style="list-style-type: none"> — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pelos, escamas, 	<p>NATUREZA Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.</p> <p>SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação.</p>	<p>S- Linguagens e Textos;</p> <p>T- Informação e comunicação;</p> <p>U- Raciocínios e resolução de problemas;</p> <p>E- Relacionamento Interpessoal;</p> <p>F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;</p>	<p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visualização do vídeo sobre os oceanos; https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/externallesson/14035901/E/?setype=&cold=&area=search 2. Demonstrar a diferença entre globo e planisfério; 3. Explorar os oceanos nestes dois materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis; - Borracha; - PC; - Quadro interativo; - Planisfério; - Globo terrestre. 	<p>Analisar o nível de participação na atividade;</p> <p>Analisar se o grupo consegue realizar os exercícios em grupo;</p>	Parte da manhã

			<p>bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam...).</p>	<p>Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente e relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.</p> <p>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p>	<p>G- Bem-estar, saúde e ambiente;</p> <p>J- Consciência e domínio do corpo.</p>				
--	--	--	---	---	--	--	--	--	--

A				<p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
E S T U	<p>À DESCO BERTA DO AMBI ENTE</p>	<p>5. OS SERE S VIVOS DO SEU</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes 	<p>NATUREZA</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças</p>					

<p style="text-align: center;">D O D O M E I O</p>	<p>NATUR AL</p>	<p>AMBI ENTE;</p>	<p>no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — animais selvagens; — animais domésticos; — reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); — reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pêlos, escamas, bico, garras...); — recolher dados sobre o modo de vida desses 	<p>observáveis (animais, tipos de:</p> <p>revestimento, alimentação, locomoção e reprodução;</p> <p>plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p>					
---	----------------------------	------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

			animais (o que comem, como se reproduzem , como se deslocam...).						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice LL – Planificação: Convite para a exposição do projeto.

Grupo Alvo: 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico – Convite exposição (projeto)									
Componente Curricular	Domínio	Conteúdo	Descritores do programa	Aprendizagens Essenciais	Descritores do perfil do aluno	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
P O R T U G U Ê S	O2 – Oralidade.	2º ano: Compreensão e expressão:	Vocabulário : alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frases (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos ; Expressão orientada: reconto, conto; simulação, dramatização.	Oralidade: Compreensão Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos; Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;	Y- Linguagens e Textos; Z- Informação e comunicação; I- Pensamento Crítico e pensamento criativo; F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;	Atividade: 1. Realização de um convite para entregar às turmas para a demonstração da exposição.	- Lápis; - Borracha ; - PC.	Analisar o conteúdo do texto; Analisar a pontuação realizada na produção; Compreender se o grupo percebeu o conteúdo dado, através de questões; Analisar se o grupo consegue realizar os exercícios individualmente;	Parte da manhã

	LE2 – Leitura e Escrita 2	Compreensão de texto:	<p>Textos de características as narrativas, informativas, descritivas, Poema, banda desenhada;</p> <p>Vocabulário : alargamento, adequação e variedade;</p> <p>Paráfrase;</p>	<p>Expressão: Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos;</p> <p>Leitura e Escrita: Escrita</p> <p>Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar);</p> <p>Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização;</p>					
--	---------------------------------------	------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

			<p>Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço encadeamentos de causa e efeito; tema, assunto; informação essencial; articulação de factos e de ideias.</p> <p>Sílabas, palavras, pseudopala vras, frases, texto;</p> <p>Acentos e til;</p>	<p>Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e causa;</p> <p>Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação;</p> <p>Proceder à revisão de texto, individualment e ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista.</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

		<p>Produção de texto:</p> <p>Sinal de pontuação: vírgula;</p> <p>Letra de imprensa, letra manuscrita.</p> <p>Paráfrase, informações , explicações , pequenas narrativas:</p> <p>Planificação de texto: ideias-chave;</p> <p>Redação e revisão de texto: concordância; tempos verbais; utilização de sinónimos e de pronomes; apresentação gráfica.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

